

The image features a dark silhouette of a person's arm and hand holding a lit match. The match is lit, with a bright flame and a trail of smoke. The background is a light, neutral color. The text is centered and reads:

**SEXO:
SUBLIME
TESOURO**

Eurípedes Kühl

**SEXO:
SUBLIME
TESOURO**

Eurípedes Kühl

SEXO: SUBLIME TESOURO
Eurípedes Kühl

Data da publicação: 30/08/2019

CAPA: Cláudia Rezende Barbeiro
REVISÃO: Cíntia Cortegoso
PUBLICAÇÃO: EVOC – Editora Virtual O Consolador
Rua Senador Souza Naves, 2245
CEP 86015-430
Fone: (43) 3343-2000
www.oconsolador.com
Londrina – Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação

K98s	Kühl, Eurípedes, 1934- Sexo : sublime tesouro / Eurípedes Kühl; capa: Cláudia Rezende Barbeiro; revisão Cíntia Cortegoso. – Edição e-book 2019, rev. e ampl. – Londrina, PR : EVOC, 2019. 203 p. 1. Espiritismo. 2. Espiritismo e sexo. 3. Sexo - aspectos religiosos. I. Barbeiro, Cláudia Rezende. II. Cortegoso, Cíntia. III. Título. CDD 133.9 19.ed.
------	--

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

Sumário

Prefácio	12
Introdução.....	14
1 RESPOSTAS AO HOMEM EXTERIOR E AO HOMEM INTERIOR.....	17
A dúvida.....	17
A origem	18
O despertar	19
O ser humano e o Espírito	20
2 A TRINDADE HUMANA: ESPÍRITO, PERISPÍRITO, CORPO CARNAL ...	21
O Espírito	21
O perispírito	22
O duplo etérico.....	24
Os chakras.....	24
O corpo físico.....	25
Subcorpos do homem - Pequenas considerações	27
1. Arcabouço humano (esqueleto).....	27
2. Musculatura	28
3. Sistema Nervoso.....	28
4. Sistema Circulatório.....	29
5. Sistema Linfático	29
6. Sistema Tubular	29
7. A Pele	29
3 LEIS MORAIS.....	31
Lei divina ou natural	31
1ª – Lei de adoração.....	33
2ª – Lei do trabalho.....	33

3ª – Lei de reprodução.....	33
4ª – Lei de conservação	34
5ª – Lei de destruição.....	34
6ª – Lei de sociedade	35
7ª – Lei do progresso	35
8ª – Lei de igualdade.....	35
9ª – Lei de liberdade	36
10ª – Lei de justiça, de amor e de caridade.....	36
4 REENCARNAÇÃO	37
A ciência	37
As religiões	38
No velho testamento	38
No Novo Testamento	38
Catolicismo.....	39
Espiritismo	40
Mecanismos da reencarnação	41
Esquecimento do passado	42
Reajustes	42
Reencarnar em qual sexo?.....	44
Espíritos missionários	45
Espíritos equilibrados	46
Espíritos moderadamente equilibrados.....	47
Espíritos desequilibrados	47
5 BIPOLARIZAÇÃO SEXUAL	49
Como o Espírito vivencia o sexo	49
Filosofia chinesa	51
Civilização grega	51
O que diz a Biologia	52

6	CARACTERÍSTICAS GENÉTICAS	54
	DNA: a descoberta do século	54
	Comprovação científico-experimental do karma: o DNA	55
7	MATRIZES PSÍQUICAS.....	63
8	PSICOSSOMÁTICA E SEXO.....	65
	Karma	65
	Emoções e doenças	67
	Receita de saúde	68
9	O SEXO NO MUNDO	69
	Início e fim.....	69
	O homem e o sexo	71
	A mulher e o sexo	74
	"Nem todos..."	81
	O jovem e o sexo	83
	A criança e o sexo	85
	A velhice e o sexo	89
10	CASAMENTO.....	94
	Monogamia	94
	Poligamia.....	95
	Almas gêmeas ou metades eternas	96
	Controle de natalidade.....	98
	Demografia	98
	Métodos anticoncepcionais.....	101
	Limitação de filhos.....	102
11	INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL	108
	O fato científico – bebê de proveta.....	108
	O fato social	110
	O fato e a ética	112

O fato e o Espiritismo.....	113
12 ABORTO.....	115
Fatores sociais	115
Fatores econômicos.....	116
Fatores cármicos	118
Luzes doutrinárias.....	118
13 DIVÓRCIO	125
14 PROBLEMAS SEXUAIS REENCARNATÓRIOS	128
Introdução.....	128
Problemas congênitos	129
Problemas patológicos.....	131
Problemas psíquicos	134
Dor/alerta.....	136
15 DISTÚRBIOS SEXUAIS	139
Tabus.....	139
Sadomasoquismo.....	142
Fetichismo	143
Travestismo	144
Narcisismo	145
Sodomia.....	146
Complexo de Édipo (masculino)	147
Complexo de Electra (feminino)	148
Complexo de castração.....	150
16 ATENTADOS AO PUDOR.....	152
Desvios sexuais considerados crimes	152
Assédio sexual	154
17 HOMOSSEXUALIDADE	158
Homossexualidade ou homossexualismo?.....	159

Homoafetividade.....	160
Homoafetivos.....	161
A homossexualidade e a Igreja Católica	162
Sexo, reencarnação e Espiritismo.....	163
A homossexualidade e o Espiritismo.....	164
Influência orgânica na mudança de sexos.....	167
Fixação de tendências sexuais.....	168
A homossexualidade e a família.....	169
Apontamentos fraternais	171
18 AIDS: (IN)JUSTIÇA.....	172
Primeira notícia	172
Origem	173
Agentes transmissores.....	173
AIDS – Estatísticas globais sobre HIV - 2017 - Resumo.....	174
O risco de infecção pelo HIV é:	175
HIV/Tuberculose (TB).....	175
Aborto e AIDS: Pena de morte, já?.....	176
Cura da AIDS pela Medicina	179
As doenças e o Espiritismo.....	180
19 PROSTITUIÇÃO	183
A Mulher	183
O Homem	184
Consequências espirituais.....	185
20 SEXO: AGRAVANTES ESPIRITUAIS	187
Panorama sexual do outro lado	187
Vampirismo	188
Obsessão.....	188
Lugares perigosos	191

Evangelhoterapia	192
21 CONCLUSÃO	195
22 PRECE	198
23 INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS	200
Aspectos científicos	201
Aspectos psicológicos	201
Aspectos espiritualistas	202
Aspectos espíritas	202

"Em qualquer área do sexo, reflita antes de se comprometer, de vez que a palavra empenhada gera vínculos no espírito."

(André Luiz)

Nota importante

De início, indispensável registrar que o autor desta obra – toda ela deslizando sobre a temática do sexo –, de forma alguma se posiciona como crítico, menos ainda como juiz, posto que nela não comparece com julgamento de nenhum comportamento, de quem quer que seja. Essa postura não é apenas com referência ao sexo, é com todos os demais procedimentos humanos.

Aliás, os incontáveis temas relativos ao sexo trafegam sobre um tênue fio de exposição pública, pois a prática sexual, por si só, normalmente se desenrola num patamar de privacidade e intimidade dos parceiros, o que cumpre respeitar sempre.

Qualquer vacilo na exposição não será de duvidar que possa irromper em contrariedade, até mágoa, de algum leitor, o que também cumpre evitar.

Fato é que cada um é responsável por si mesmo.

Opiniões divergentes acontecem muito, quando se fala em sexo como, aliás, em vários outros assuntos, pois unanimidade é artigo raríssimo na humanidade, senão, inexistente.

A maioria dos nossos registros apoia-se em pareceres técnicos, de especialistas em Psicologia clínica, Sociologia e Medicina.

Não há a pretensão de lecionar a ninguém as injunções do sexo.

A proposição é, de alguma forma, levar a algum leitor a visão que a abençoada Doutrina dos Espíritos oferta sobre as questões citadas, esclarecendo dúvidas não abordadas por nenhuma outra religião.

Luzes doutrinárias espíritas clareiam dúvidas e dissipam angústias sempre com apoio dos ensinamentos do Excelso Mestre Jesus, codificados pelo insigne professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais conhecido como Allan Kardec, o codificador do Espiritismo.

O autor

Prefácio

O sexo, inspiração divina para a perpetuação das espécies, degrada-se na plataforma atual do comportamento humano, majoritariamente desvirtuador de sua essência.

Formulamos o presente opúsculo com a despreziosa, porém sincera, intenção de transferir luzes benditas do Espiritismo para clarear as dúvidas que algum leitor possa ter no seu âmago.

Nada é da nossa lavra, no tocante a pavimentação das pedregosas vias das tormentas sexuais. Os esclarecimentos aqui contidos foram inspirados na palavra escrita de Mentores Espirituais que a literatura espírita consagra. Nossa, apenas e tão somente, a boa-vontade, qual criança que um dia lançou pequenina semente de um baobá na terra santa que Deus deu para todos morar.

A semente, após germinar com o tempo, será majestosa árvore, sob cuja sombra aves farão ninhos e peregrinos se reconfortarão.

Naturalmente, não podemos tanto, mas estamos tentando.

Para explicar as causas das aflições provocadas pelo desregramento sexual, nada há que se compare à lógica e irretorquível simplicidade dos conceitos espíritas.

O sexo é, enquanto atividade–fim (amor em comunhão e perpetuação da espécie), valioso instrumento de integração da criatura com o Criador; sua desvirtuação em atividade–meio (luxúria) é distanciamento do bem.

Se a moral cristã recomenda comportamento samaritano, as linhas seguintes pretendem ser pequenino bote salva-vidas,

para eventuais naufragos que um dia embarcaram nas águas da devassidão.

Ajudar e ajudar sempre é preciso.

– Qual de nós pode atirar a "primeira pedra"?

Um dia, muito distante, é certo, todos nós estaremos plenos de paz. Com a evolução, o êxtase sexual momentâneo será substituído pela concretização de ideais cada vez mais sublimados, que levam a outro êxtase – o espiritual – este sim, permanente. Seremos almas–irmãs em equilíbrio, não aos pares, mas unidas, todas, pela felicidade.

A humanidade, então, se expandirá rumo à união com irmãos de outros mundos, em busca da fraternidade universal.

Introdução

Conta-se que Sigmund Freud (1856-1939), o "pai da Psicanálise", ao ser inquirido por uma entusiasta e bajuladora mãe, sobre quando deveria iniciar seu filhinho no aprendizado sexual, teria dito:

- Que idade tem o garoto?
- Um aninho.
- Então corra, minha senhora, pois já perdeu um ano.

Verdadeiramente, o grande médico austríaco, quando afirmou que "tudo gira em torno do sexo", acertou em 50% da realidade humana.

A reencarnação, que ele não consignou em suas assertivas, responde pelos outros 50%.

Com efeito, tivesse o emérito cientista enquadrado a Psicanálise nas coordenadas da reencarnação, teria a humanidade ganhado um valioso apoio para equacionar suas angústias maiores – as angústias sexuais.

Em suas nascentes, as angústias sexuais são quais lavas magmáticas que ao se projetarem abruptamente do interior incandescente da terra para a superfície, geralmente produzem tumultos, incêndios, nuvens de cinza ocultando o sol, traduzindo-se tudo por desespero e dor.

Tais são as crises que inesperadamente também irrompem na criatura humana, trazendo em seu bojo perguntas nem sempre respondidas, quanto ao "por que" – origem e causa – dos conflitos sexuais.

"Desevangelizado", o homem moderno debate-se nas águas tormentosas da paixão, submisso ao caudal exigente e destruidor do desejo, pondo-se a navegar em cursos traiçoeiros, por

convidativos e irresistíveis apelos da libido, tão pujante quanto desorganizada.

Aberrações sem fim são avidamente criadas, resultando em desvarios por consequente lógica.

Dando azo às sugestões do prazer, muitos transitam nas vertentes do êxtase e mergulham no grande reservatório das iniquidades, cuja vazão, não raro e, lamentavelmente, o suicídio.

E com severa agravante: ao seu individualismo trágico, seguem-se, sob sua responsabilidade e ao seu empós, muitas almas infelicitadas, desde logo inimigas ferozes e de futuro, cobradoras implacáveis. E que, quase sempre, a desgraça sexual tem inevitável efeito cascata, no tocante a vítimas.

Deus, porém, não abandona nenhum dos seus filhos.

Não bastasse a presença física de Jesus entre nós, há dois mil anos, cujos ensinamentos evangélicos ecoam desde então e ecoarão pela eternidade, foi-nos ofertado um abençoado consolador.

Allan Kardec (1804-1869), mestre lionês, pedagogo emérito, lançou em 1857 "O Livro dos Espíritos", contendo as bases do Espiritismo, que ele codificou.

Quatro outras obras literárias, subsequentes, proporcionaram a convicção de que a Doutrina Espírita é a "Terceira Revelação" (Moisés, a primeira; Jesus Cristo, a segunda).

Há simplicidade cristalina e profundidade lógica nos conceitos espíritas:

- reencarnação;
- lei de causa e efeito;
- reforma íntima;
- comunicabilidade com os Espíritos.

Pessoa alguma há que, desprovida de preconceitos, após ter criteriosamente analisado as premissas espíritas, tenha nelas encontrado quaisquer impropriedades religiosas, filosóficas ou morais.

Pelo bem que o Espiritismo tem esparzido sobre os aflitos e sobre os que o professam, lícito é considerá-lo, efetivamente, o "Consolador Prometido" de que falou Jesus (João, cap. 14, v. 15,16,17,26)

1 RESPOSTAS AO HOMEM EXTERIOR E AO HOMEM INTERIOR

A dúvida

Na busca da Verdade, o homem procura respostas, desde o primitivismo até o cientificismo atual.

No lar, no escritório, na indústria, no comércio ou no clube, fantásticas condições de vida, há pouco jamais sonhadas, mostram-lhe que o progresso e a evolução material, sozinhos, não trazem a paz.

Falta alguma coisa.

Muito há ainda a caminhar.

Nas viagens, já saiu da Terra.

Voltou sem respostas.

Ao sistema solar e além dele, enviou engenhos que esquadriharam mundos extremamente longínquos, oferecendo fotografias de paisagens inexplicadas.

Sua visão, ampliada pelos telescópios eletrônicos, olhou o tempo, anulando todas as medidas possíveis de se imaginar, pois foram identificados corpos celestes a bilhões de anos-luz.

Na medicina, conquanto ainda traumatizantes, as cirurgias cerebrais, cardíacas, vasculares, de transplantes e outras, dilataram a expectativa de vida do ser humano. Com isso, a população mundial vem progressivamente crescendo:

- em 1830: 1 bilhão de habitantes
- em 1930: 2 bilhões
- em 1975: 4 bilhões

- em 1987: 5 bilhões

(Fonte: Andrew C. Varga, "The main issues in bioethics", revised edition, Paulist Press, New York, 1984, p. 25-26)

Estimativamente:

- em 1966 a humanidade alcançou três bilhões.
- estudo da ONU revela que a população global atual é de 7,6 bilhões de habitantes e deve subir para 8,6 bilhões em 2030. (Fonte: Eleutério Guevane, da ONU News em Nova Iorque)

Mesmo com tanta gente ao seu redor, o homem ainda não encontrou a felicidade, pois no mundo impera a competição.

O mundo tem, hoje (2019), mais de 7.6 bilhões de habitantes:

– Quantos são nossos amigos? E quantos nos consideram seus amigos?

Religiões e seitas proliferam velozmente, pois olhos e corações ansiosos buscam, alhures, o que lhes dê a sonhada paz interior.

E as respostas não chegam.

A origem

No entanto, todas as respostas estão dentro do próprio homem.

Deus, o Criador de tudo e de todos, criou os homens simples e ignorantes, tendo por destino a evolução permanente.

A todos equipou com uma Sua centelha: a consciência.

A consciência tem duas metades: a inteligência e o livre-arbítrio.

Leis Naturais, desde sempre preestabelecidas, imutáveis, justas, perfeitas, infalíveis, em estreita ligação com a consciência,

vêm balizando o ser para o seu destino rumo à eternidade: evoluir sempre.

Por evolução entenda-se a aquisição e prática constante de virtudes, com conseqüente banimento de defeitos.

Como fonte permanente de energia para realizações construtivas o homem recebeu do Pai, sublime tesouro: o sexo.

O despertar

Na aurora da humanidade imperava o materialismo, servindo-se de intérpretes considerados fiéis: os sentidos físicos.

Alimento, agasalho, água e perpetuação da espécie formavam o quadro de exigências a serem satisfeitas, a que custo fosse, sob pena da não sobrevivência.

Depois emoções e fantasias pervagaram na mente humana por milênios. Os sonhos habitaram a vastidão dos séculos, cuja noite perdeu-se nas esquinas do tempo.

Então, na Sua infinita bondade, o Pai dirigiu filhos mais evoluídos para despertar irmãos mentalmente adormecidos.

Os sonhos, sob a luz da razão, passaram a materializar-se, isto é, as criaturas passaram a erguer as vistas para o céu, tentando identificar forças poderosas, invisíveis e intangíveis, mas seguramente de lá procedentes.

O ser humano e o Espírito

O homem, apoiado no próprio raciocínio e sob as luzes de benfeitores encarnados e desencarnados, passo a passo adquiriu a certeza da existência do Espírito, como parte de si mesmo, certeza esta longinquamente intuitiva – hoje, indelével.

Progredindo sempre, aprendeu e comprovou que cada ser, na verdade, é essência una enquanto Espírito, mas é trino como pessoa.

É assertiva espírita que o Criador, na Sua maravilhosa engenharia, dotou todos os Espíritos de revestimentos adequados ao aprendizado e às escolas a serem frequentadas.

Ao Espírito, criação original, vestiu com perispírito.

Ao perispírito, com o corpo físico.

Escolas: os diversos mundos estelares.

Normas de conduta: leis naturais.

Início: criação.

Término: eternidade.

Currículo: convivência com os semelhantes.

Periodicidade: permanente, pelos mecanismos da reencarnação (vidas terrenas sucessivas, de um mesmo Espírito, porém em corpos diferentes).

2 A TRINDADE HUMANA: ESPÍRITO, PERISPÍRITO, CORPO CARNAL

O Espírito

Essência divina, individualizada, imperceptível aos sentidos físicos.

“É o princípio inteligente do Universo” (O Livro dos Espíritos – questão 23):

“É uma flama, um clarão ou uma centelha etérea” (Idem, questão 88);

“Sua cor varia do escuro ao brilho do rubi, de acordo com a menor ou maior pureza” (Idem, questão 88-a).

O Espírito tem começo: sua criação.

Não tem fim: é eterno.

Para sua evolução – lei natural permanente – utiliza o corpo humano, perecível a cada existência (fenômeno da morte); utiliza ainda o corpo perispiritual – sempre o mesmo – até o fim do seu aprendizado terrestre.

Sobrevive à desagregação da matéria física (corpo humano, após a morte) e quando na Terra, evoluiu o possível e meritoriamente é transferido para mundos mais felizes, deixa nela o envoltório perispiritual, tantas vezes utilizado. Esse envoltório retorna ao fluido cósmico universal, sua origem.

Ao chegar ao mundo mais feliz, dele retirará a porção de fluido cósmico universal necessária à formação de seu novo envoltório perispiritual.

É ele, Espírito, que possui.

- Inteligência, sede da razão;
- Consciência, sede das leis divinas;
- Livre-arbítrio, que impõe responsabilidade (capacidade de distinguir o bem do mal).

O perispírito

Revestimento fluídico do Espírito, formado de matéria astral do próprio planeta que habita, moldável, na Terra, a cada reencarnação.

O molde, contendo as matrizes psíquicas, determinará no corpo físico: sexo, saúde, duração.

É, por excelência, o elo do Espírito ao corpo físico.

As matrizes psíquicas encerram o saldo entre o “débito” e o “crédito” de Espírito, segundo suas ações, no bem ou no mal, consideradas suas vidas passadas, desde sua criação.

É a sede das emoções, materiais ou espirituais, daí advindo sua importância aos terrenos, posto que é o delimitante do conforto ou do desconforto (saúde ou doença, física ou espiritual).

Sim, é ilusão considerar o corpo físico sensível. Na verdade, ele é completamente insensível. Toda sensibilidade “física” é produto de mensagens remetidas pelos nervos ao cérebro e desse ao perispírito.

Aliás, talvez não seja exagero considerarmos as células nervosas (todo o sistema nervoso) como a parte mais “grosseira” do perispírito.

As células nervosas, denominadas neurônios, não se renovam nem se desgastam, ao longo da existência física. No entanto, acompanham o crescimento do corpo, encompridando-

se. Mais: não desencarnam, nem reencarnam, pois pertencem ao perispírito. Cirurgias atuais que recompõem ou suturam tais áreas, quando lesadas, com perda da parte material, vêm alcançando êxito na obtenção de funções substitutas. Os neurônios são altamente especializados e dentre suas propriedades, duas são: desgaste com a atividade e recomposição com o repouso. Isso constitui indicador fiel do cansaço, estabelecendo limite para o trabalho físico e ou mental. A desobediência pode causar danos irreparáveis, a morte inclusive. Na parte mediúnica, igualmente, não devem os médiuns exceder-se, pois toda a atividade é feita através do sistema nervoso. Particularmente nos trabalhos de desobsessão, será razoável a frequência em até duas reuniões semanais. Conquanto o auxílio dos protetores espirituais na reposição de energias, em razão de sua própria elevação não “protegem” eventuais abusos. Cabe aos próprios médiuns e dirigentes encarnados delimitar as fronteiras entre o bom senso e o excesso.

A ausência do Espírito (morte) demonstra que o corpo sem ele torna-se matéria inerte, absolutamente sem reação à dor.

A anestesia, por processo químico, inibe momentaneamente a ação do sistema nervoso e com isso exclui a dor.

A manutenção da vida física depende dos impulsos recebidos do perispírito, o qual, por sua vez, utiliza-se de um veículo auxiliar – o “duplo etérico” – para captar, metabolizar e transferir energias ao corpo físico.

Assim, o perispírito é ferramenta do carma (Karma, do Sânscrito = ação), sendo bom ou mau, consoante a prática de boas ou más ações, nesta, ou em vidas passadas.

É perecível: no término do aprendizado terrestre, evolução, o Espírito irá para outros mundos, outros páramos, sempre mais elevados, na sua infinita trajetória de progresso moral.

A matéria astral abandonada retornará ao fluido cósmico universal, de onde veio.

No mundo novo, o Espírito se apropriará de matéria lá existente, igualmente oriunda do fluido cósmico universal, para com ela formar novo revestimento.

O duplo etérico

Como diz o nome, formado do éter, reprodução exata dos elementos materiais densos, num plano mais sutil.

Não tem órgãos caracterizados, porém apresenta vórtices ou "chakras" (do Sânscrito = rodas), que são centros de energia e pontos de ligação com o perispírito.

A função do duplo etérico é absorver energia solar, ou seja, a vitalidade universal (chamada de "prana" pelos hindus), distribuindo-a pelo corpo físico.

É elemento de ligação do corpo físico ao corpo perispiritual.

É responsável pelas ações elétricas e magnéticas exteriorizadas do corpo carnal.

Fornece, em grande parte, a base física (ectoplasma) para os fenômenos espíritas de materialização.

Em casos excepcionais, dissocia-se do corpo físico, tomando aparência absolutamente similar, podendo ser visto pelas pessoas não videntes, em locais distantes em que esteja aquele.

Os chakras

São engenhosas aberturas na superfície do duplo etérico, em giro permanente, vorticoso (formando turbilhão), absorvedoras da energia solar.

A energia assim captada é difundida pelos nervos, dispensando aos órgãos físicos condições de metabolizar os alimentos e, ao perispírito, meios para controlar comandos automáticos (vegetativos) mantenedores da vida.

Eis aí maravilhosas, invisíveis e silentes ferramentas de ação permanente na jornada terrena, trabalhando para que o homem possa cumprir seu destino, sem jamais delas se aperceber.

Os chakras aparentam pequenos exaustores ou ventiladores, com suas pétalas sempre a girar, pois por eles passam as energias cósmicas.

Captam as vibrações e os fluidos espirituais e os transferem aos nervos, donde se irradiam para todo o corpo físico.

O corpo físico

Do ponto de vista da química, o corpo humano é um agregado de elementos químicos, reunidos e combinados de forma altamente especializada, composto de:

Oxigênio	72%
Carbono	13%
Hidrogênio	9%
Nitrogênio	2%
Cálcio	1%
Fósforo	1%
Outros	2%
TOTAL	100%

Reunidos e misturados de mil maneiras, nas proporções acima, ou em qualquer proporção, não pensam, não falam, não agem.

Porém, se reunirmos vidro, cobre, ferro e outros elementos em uma estrutura complexa chamada televisor, ela transmitirá falas, pensamentos, cantos, ensinamentos etc., falará, pensará, cantará, ensinará etc.

“Como isso ocorre?”

No caso do televisor, a disposição eletrônica apropriada faz dele reproduzidor de sons e ações na tela, respondendo as ondas invisíveis, adrede sintonizadas em fonte emissora.

De forma infinitamente superior, Deus reuniu a forma humana, capaz de responder a qualidades próprias de mundos mais sutis.

Essa forma, divinamente elaborada, abrigando o Espírito, possibilita-lhe amar, pensar e agir, simultaneamente como receptora e transmissora, tanto do plano material como do plano espiritual.

Tal conjunto – maravilha das maravilhas – tem capacidade de criar seus próprios programas de ação, pelos quais, todavia, torna-se o único responsável.

Infinitamente bem organizado, o corpo físico, invólucro do Espírito encarnado, é presente incomparável de Deus, pelo que deve ser tratado com o maior respeito e mantido na melhor condição possível.

Há um aspecto pouco considerado pelos estudiosos (biólogos, fisiologistas, anatomistas e mesmo espiritualistas): o fato de que o corpo humano, na verdade, não é apenas um, mas diversos.

Com efeito, podemos distinguir, além de outros, os principais absolutamente interpenetrados entre si:

1. arcabouço humano (esqueleto);
2. musculatura;
3. sistema nervoso;
4. sistema circulatório;
5. sistema linfático;

6. sistema tubular;
7. a pele.

Cada um desses "subcorpos" é formado por diferentes órgãos (o que será de objeto de detalhes no próximo subitem).

Diferentes são também suas frequências vibratórias, qual o sistema solar, com seus diferentes planetas e satélites, cada qual com sua órbita, composição e dimensão.

O sistema solar é mantido em equilíbrio perfeito pela Suprema Harmonia: Deus.

O homem tem em seu íntimo, também, uma partícula de Deus: o Espírito.

Dessa forma, como o sol mantém vivos seus planetas, igualmente o Espírito transmite ao corpo físico as condições para mantê-lo.

É por isso que todas as doenças que visitam o homem têm causa primeira no comando do conjunto: o Espírito. Aliás, os mentores espirituais vêm nos advertindo há tempos que na verdade não existem doenças, mas sim doentes.

Tais causas, se não estão ligadas à presente vida, certamente fazem parte de débitos contraídos em vidas passadas, donde podemos concluir que até mesmo as doenças, ou debilidades de nascença, fazem parte de resgates.

Nesse ponto, mais uma vez devemos abençoar a medicina terrena, que alivia tantas e tantas dores.

Dever, porém, que a gratidão recomenda, é agradecer ao Criador, que a colocou junto a nós, insensatos sofredores que persistimos em voltar as costas para o Evangelho, bússola segura para a saúde e para a paz.

Subcorpos do homem - Pequenas considerações

1. Arcabouço humano (esqueleto)

Maravilha da concepção mecânica, formado por 206 peças (ossos).

Proporciona rigidez ou flexibilidade para o corpo articuladamente realizar movimentos.

A começar pelas mãos, difícil imaginar prodígio semelhante, de estética, engenhosidade e eficiência.

Peso por peso, os ossos são mais resistentes que o mais apurado aço. Aparentemente de superfície lisa, na verdade são perfurados por inúmeros buracos fininhos, por onde penetram artérias, veias, vasos linfáticos e nervos, indo ao interior, a medula óssea.

A medula óssea manufatura nada menos do que 180.000.000 de células vermelhas a cada minuto, ou 260.000.000.000 por dia.

2. Musculatura

Finalidade principal: dar movimento aos ossos e a outras partes do conjunto.

Age voluntária e ou involuntariamente.

Involuntariamente: assegurando vida interna ao conjunto, fazendo pulsar o coração e pulmões, oferecendo propulsão dos alimentos aos canais digestivos, além de outras obrigações.

3. Sistema Nervoso

Podemos considerá-lo, como já foi dito, a parte menos sutil do próprio perispírito, eis que é o fiel transmissor de todas as sensações lá sediadas.

Da cabeça aos pés, em todas as partes do corpo humano, esses "fios telefônicos" expedem mensagens de controle, ao mesmo tempo levando recados e ainda trazendo respostas.

Indubitavelmente, une o perispírito ao corpo físico.

4. Sistema Circulatório

Conduz o plasma sanguíneo por todo o organismo, alimentando as células e eliminando matéria inutilizada.

Intimamente ligado ao coração e pulmões, traz arterialmente daquele, o sangue puro, devolvendo a estes, pelas veias, as impurezas.

5. Sistema Linfático

Associado intrinsecamente ao sistema circulatório.

Segue o curso das artérias, veias e capilares.

É o "sistema drenador" do corpo, pois coleta linfa (líquido branco-amarelado ou incolor, de composição qualitativa semelhante à do plasma sanguíneo) expulsada dos capilares de todas as partes do corpo, para os tecidos, limpando-a e devolvendo-a à rede venosa.

6. Sistema Tubular

Tubo digestivo e respiratório, que começa na boca e continua ao longo do estômago e daí aos intestinos.

Absorve os alimentos, preparando-os para assimilação, excluindo deles a matéria inaproveitável, para excreção.

Com apoio dos órgãos respiratórios, oxigena o sangue, expulsando para o ar o material gasto ou imprestável.

7. A Pele

É o elemento que traça os contornos externos do grupo.

É barreira altamente protetora contra invasão de elementos estranhos.

Reguladora permanente da temperatura de todo o conjunto, interna e externamente, mantém em níveis ideais a umidade interior, proporcionando evaporação aos excessos.

Renova-se a cada dois anos.

◦ ◦ ◦

Os sete conjuntos acima descritos, harmonicamente conjugados, formam o ente encarnado.

Sem comando, nada representam.

A maravilhosa engenhosidade divina é posta em ação quando a vida começa, já na concepção, sob controle absoluto de Leis Naturais, que escapam, por enquanto, ao completo entendimento humano, tamanha sua perfeição.

O Pai, todo Caridade e Amor, Sabedoria e Justiça, empresta aos seus filhos esse sublime aparelho, sob a recomendação, ditada pelo instinto de conservação, de que sejam depositários fiéis de tão sagrada concessão.

Tal empréstimo se dá tantas vezes quanto necessárias.

Eis porque podemos seguramente afirmar que Deus está em nós e que nós estamos n'Ele. Quem mais, mesmo longinquamente se pensando, poderia ser tão infinitamente generoso?

3 LEIS MORAIS

Lei divina ou natural

Nesta obra, a todo instante, serão citadas as Leis Morais, Leis Divinas ou Leis Naturais.

As três citações referem-se à mesma ideia, expressa por Allan Kardec, na "Parte Terceira" de "O Livro dos Espíritos", com o qual magistralmente lançou ao mundo as bases da Doutrina Espírita – em 1857.

No seu conjunto, tais leis apontam o caminho moral que o homem deve trilhar, para, progredindo, ser feliz.

Kardec, observador arguto, considerou que o reto proceder, de qualquer ser humano, tenha ou não crença religiosa, deve ser balizado pelo parâmetro das Leis Naturais.

Infelizmente, alguns homens, às vezes ingenuamente, quais "o sapateiro que ultrapassa as sandálias", julgando-se infalíveis legisladores das coisas sociais, automeiam-se "revisores das leis da natureza".

Só um exemplo: pessoas há que consideram a cirurgia de cesariana uma correção que faz o homem à natureza.

Ledo engano.

Compreendessem a lei de causa e efeito, sob a ótica prospectiva da reencarnação, saberiam que numa cesariana estão presentes vários fatores, interligados e não excludentes entre si:

– a gestante que necessita da cirurgia traz em si anomalia física, impeditiva do parto normal.

Tais casos são raros, pois a maioria das cesáreas ocorre por quê:

a. A criança, por algum motivo qualquer, impede a passagem dela mesma pelo canal do colo;

b. Há urgência em retirar a criança;

c. Por escolha da própria gestante e familiares etc.;

– se ela é pessoa virtuosa, esse tormento não lhe poderia ter sido imposto, considerando que Deus é Sábio e Justo;

– se nesta vida não há culpa, nem débito a resgatar, necessariamente as causas serão encontradas num único ponto possível, no passado;

– fora da lógica reencarnacionista, expressa no item anterior, todo e qualquer sofrimento, em criaturas inocentes (crianças, em particular), arremessaria a Justiça Divina ao banco dos réus, o que é inadmissível;

– a medicina terrena atingiu modernamente espantosa competência para minorar o sofrimento físico e isso, voltamos a repetir, é graça do Criador, pois se apenas a anestesia não existisse...

A verdade é que as leis terrenas são transitórias, sujeitas à permanente retificação, ao passo que as leis divinas são maravilhosamente perfeitas, imutáveis e eternas, como o próprio Deus.

O homem é que ainda está distante do conhecimento integral das coisas naturais, pelo que melhor será vivenciar o que já sabe a respeito.

Para quem é humilde, a natureza tem sempre coisas a ensinar.

Em todos os atos e fatos da vida, pergunte sempre à sua consciência qual deve ser a direção ou decisão a tomar e obterá resposta no eco da palavra do Pai, pois é lá que em nós Ele habita.

Seguir a consciência é ir ao bem.

Negá-la é voluntariamente tornar-se devedor perante o equilíbrio universal da justiça.

Amigo leitor:

Caso você não seja espírita, permita-nos breves comentários sobre as 10 (dez) leis divinas que Kardec enumerou, obtendo do "Espírito da Verdade" (orientador espiritual) detalhadas análises, em seus aplicativos morais:

1ª – Lei de adoração

Sentimento inato que leva o homem, de coração, a buscar Deus, comumente pela prece.

Em todos os tempos, todos os povos, mesmo rudemente, sempre tiveram consciências dessa lei, tributando-lhe grande respeito.

2ª – Lei do trabalho

Exigência natural, garantidora da sobrevivência e do progresso material.

Espiritualmente, contudo, pode e deve o homem trabalhar mais ainda, usando seus conhecimentos e inteligência em favor do próximo.

3ª – Lei de reprodução

Mecanismo divino pelo qual os nascimentos se repetem em todos os reinos da natureza.

O próprio reino mineral se reproduz, de forma diferente e em escala de tempo muito maior que nos vegetais, animais, hominiais: a sedimentação de matéria vulcânica, os terremotos e tempestades que fendem a terra, decompondo substâncias que se transportam a outros sítios, onde se reagrupam com outros

elementos, formando cristal de rocha, quartzo incolor etc. podem estar obedecendo a essa lei.

O carvão, milênios acumulados, transforma-se em diamante (carvão puro, mineral minimétrico).

Nos animais, o instinto sexual constitui-se em garantia da manutenção da espécie.

Nos homens, além disso, ele é sublime tesouro, por fonte inesgotável de energias.

Ademais, ao instinto sexual, o Criador aduziu o prazer físico.

4ª – Lei de conservação

Nascem os animais e os homens equipados com o instinto de conservação, objetivando a natureza que se mantenham vivos, evitando perigos e a dor.

Alimentação, agasalho e repouso são vertentes dessa lei.

Só há justificativa em contrariá-lo quando isso objetiva, exclusivamente, o bem do próximo como, por exemplo:

- nos atos heroicos, em que o agente, para salvar a vida de alguém, expõe-se, ele próprio, arriscando perder a sua vida;
- abnegação, em privar-se de alimento, água ou agasalho, quando insuficiente e extremamente necessários a outros.

5ª – Lei de destruição

Destruição, aqui, deve ser entendida como transformação, regeneração.

A terra ser arada, cultivada, plantada e após a colheita retornar ao mesmo ciclo, eis eloquente exemplo de instituto dessa lei.

Nós próprios, ao nascermos, pesamos poucos quilos. Na fase adulta, já o ponteiro da balança vai lá em cima. Ao morrermos, o corpo se decompõe, reincorporando-se à Terra-mãe, que irá formar novos corpos.

6ª – Lei de sociedade

A natureza criou o homem como ser gregário, isto é, para viver junto com semelhantes. Desse convívio, resulta o progresso, individual e coletivo, material e espiritual.

A família, evidentemente, é a consequência principal dessa lei: é uma micro-sociedade, na qual a verdadeira sociedade se espelha e reflete.

7ª – Lei do progresso

Destinação irremovível de todos os seres: a evolução.

Nascendo, vivendo, errando, acertando, lutando, amando, morrendo, renascendo sempre e sempre, eis como o homem se aproxima de Deus.

Essa lei tirou o homem das cavernas e para que ele fizesse contas, substituiu-lhe os dedos pelo computador.

8ª – Lei de igualdade

Deus criou igual todos os homens, em inteligência, livre-arbítrio, meios e oportunidade.

Pela vontade, cada um se desenvolve e dirige, para determinado rumo, suas aptidões.

Êxitos ou fracassos são consequência única e exclusiva da opção feita.

Podemos aqui incluir o conceito do que seja o “Karma”: palavra que em Sânscrito significa ação, mas que atualmente é utilizada para definir “choque de retorno”, “ação e reação”, “causa e efeito” etc., o que mantém os mesmos fundamentos.

Riqueza ou miséria são estágios de evolução, para a aquisição de experiências ou para depuração de más tendências.

Corpo ora masculino, ora feminino são situações esporádicas de um mesmo Espírito, em valioso aprendizado.

Quando alcançam expressivos níveis de progresso espiritual, os Espíritos se tornam obreiros do Senhor, ajudando incessantemente aos que ficaram mais atrás.

9ª – Lei de liberdade

As fronteiras da nossa liberdade terminam exatamente onde iniciam as do próximo.

Isso é válido para pessoas, famílias, grupos, cidades, países – sociedades, enfim.

Nesse contexto, a escravidão humana foi (e é, onde houver), seguramente, a degradação social máxima.

A única liberdade completa que o homem tem é a de pensar.

Não obstante, porém, nossos pensamentos não terem fronteiras, por eles responderemos, perante o juízo infalível da nossa consciência.

10ª – Lei de justiça, de amor e de caridade

Justiça: direitos e deveres iguais universalmente.

Amor: afeição profunda, por tudo e por todos, sem restrições; comunhão integral e permanente com a natureza; respeito a Deus e aos semelhantes.

Caridade: perdão incondicional aos inimigos ou aos que nos magoam; tolerância com as imperfeições do próximo; amparo aos necessitados, encarnados e desencarnados.

4 REENCARNAÇÃO

A ciência

Existem atualmente cientistas, no mundo todo, empenhados na solução dos problemas psicológicos que envolvem grande número de pessoas.

– O parapsicólogo indiano Prof. Dr. Hamendras Nat Barnejee, professor da Universidade de Jaipur (Rajastan – Índia), é mundialmente conhecido como “o cientista da reencarnação”;

– O Prof. Dr. Ian Stevenson, diretor do Departamento de Neuropsiquiatria da Universidade de Virgínia, Estados Unidos, tem em edição brasileira, o livro de sua autoria “Vinte casos Sugestivos de Reencarnação”;

– O Prof. Dr. Wladimir Raikov, da Universidade de Moscou, é uma das celebridades nas pesquisas sobre “memória extracerebral”.

Os nomes acima, de expoentes da pesquisa científica, trazem para a reencarnação o princípio da seriedade, excluindo as falsas noções de que ela não passa de simples crença ou superstição.

As religiões

O fundamento filosófico e doutrinário da reencarnação sempre existiu, desde a mais remota antiguidade:

- nas epopeias dos hindus;
- nos ensinamentos egípcios;
- na antiga Pérsia;
- nos ensinamentos budistas.

No velho testamento

Em Jeremias (1-5), a palavra do Senhor o consagrou e constituiu Profeta às nações, “antes da formação do ventre materno”.

A Justiça Divina não seria imparcial, nem justa, se santificasse um homem, ainda no ventre materno, com tão sublime bênção e com tão elevada distinção, se não houvesse preexistência da alma, onde a evolução espiritual já era avaliada para tão grande merecimento. A reencarnação constitui a todos os homens, oportunidades infinitas de evolução, por meio de experiências diversas, reconstruindo o que tenham destruído ou reconciliando-se com possíveis inimigos.

Em Malaquias (4-5), está explícito que o Profeta Elias regressaria.

No Novo Testamento

Em Mateus (11-11.14), Jesus afirma que João Batista “o maior entre os nascidos de mulher”, era Elias “que estava para vir”. E reafirma-o, ainda em Mateus (17-12.13): “... Elias já veio,

e não o reconheceram...”; “então os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de João Batista”.

Em João (3-1 a 15), Jesus diz claramente a Nicodemos, mestre dos judeus, que só pode ver e entrar no Reino de Deus o homem que nascer de novo.

Em João (14-2), Jesus afirma “na casa de meu Pai há muitas moradas...”.

Por erro de tradução “moradas” vêm sendo entendido como casa, ou mansão. Deve-se considerar que, à época, significava pousadas e casas de descanso (gratuitas), às margens dos caminhos do Império Romano.

Assim, resgata-se essa sugestiva alusão do Mestre, compreendendo-se que se referia às “várias pousadas” que o Espírito desfrutava, a cada vida, na “Casa do Pai”.

Catolicismo

Até o século VI (ano de 553) a Igreja Católica Romana, representando o Cristianismo oficial, aceitava a reencarnação. Nesse ano, contudo, aboliu-a dos seus dogmas, no II Concílio de Constantinopla. A partir de então, todas as notícias referentes à reencarnação foram excluídas dos Testamentos (Velho e Novo).

Como hipótese viável para tão drástica medida, ergue-se o fato de que as “indulgências” (remissão plenas das penas temporárias merecidas pelo pecado), que eram uma das fontes de renda da Igreja, estavam com a demanda rareando. Isso por que a reencarnação demonstrava, como sempre demonstrou, que a Justiça Divina jamais homologou perdão “comprado”.

Se pesquisarmos os ensinamentos do Novo Testamento verificaremos que nenhuma oposição reside ali à doutrina reencarnacionista.

Orígenes (185-254), doutor da Igreja grega, discípulo mais célebre de São Clemente de Alexandria, e provavelmente o mais

brilhante e culto dos Padres Eclesiásticos, no seu famoso tratado "De principiis" (Dos princípios), resgata, muitos dos ensinamentos cristãos do século II.

Refere-se ele que São João Batista "já estava no ventre materno pleno do Espírito Santo".

Perguntando: onde a Justiça de Deus, que já contemplava com graças tantas a um dos Seus filhos?

A resposta, lógica e moral, está na reencarnação, que ilumina a questão, atribuindo-a ao mérito de João, acumulado em vidas anteriores.

O famoso caso narrado em "Gênesis" 25-31 e em todo o capítulo 27, referente aos irmãos Jacó e Esaú (Jacó comprou de Esaú o direito da primogenitura, por um prato de lentilhas, com o que teve a bênção de Isaque, seu pai; posteriormente, Esaú ao pedir a mesma bênção, foi mandado por Isaque para longe dos lugares férteis...) teve rebatida, ainda por Orígenes, a opinião da Escola Calvinista que o apresentava como sendo "predestinação".

Afirmou o brilhante pensador grego, concorde com São Jerônimo, em "Carta a Avitus", que "Esaú foi condenado a uma vida mais difícil em razão de seus antigos pecados...".

Espiritismo

Considera o progresso contínuo e incessante do homem, condição inerente do princípio espiritual. A evolução, assim, não poderia ocorrer ou ser alcançada em apenas algumas vidas humanas, motivo pela qual elas se repetem muito, proporcionando incontáveis experiências no corpo físico. A par dessa evolução, realizada pela reforma íntima, há a iluminação espiritual. Havendo erros a resgatar, tal se dará ou pela dor, ou pelo bem ao próximo que realizar com fraternidade.

Mecanismos da reencarnação

O homem encarnado possui três corpos distintos: Espírito, revestido de perispírito, por sua vez, revestido do corpo físico.

Esses três corpos se justapõem, formando um conjunto, com o qual o ser situado no planeta Terra cumpre seu destino depurador/evolucionista.

A pedagogia divina concede a todos os homens oportunidades iguais, desde sua criação. O instituto das vidas sucessivas, por meio das reencarnações, é outra das maravilhas naturais. O homem nasce, cresce, morre e renasce, tantas vezes quantas necessárias, até alcançar o progresso moral, passaporte seguro para mundos mais felizes.

Nessas vindas e voltas, a criatura humana, em dinâmica permanente, acumula experiências e com isso adquire aprendizado.

Todas as suas ações formam um arquivo vivo, individual, situado no Espírito, de forma que cada um é o único responsável por seus próprios atos.

O saldo entre a prática do bem ou do mal, apurado na espiritualidade entre uma e outra existência, dita perante a lei de justiça, as condições de cada reencarnação.

As Leis Naturais generosamente concedem moratórias, descontos, acertos, atendem rogativas, ajeitam os fatos, tudo para que o reencarnante possa libertar-se do seu "mau karma", sem, contudo ferir, jamais, a perfeição moral dos seus fundamentos legais.

Esquecimento do passado

Quando encarnada, pela sublime bondade do Criador, a criatura não se recorda do passado.

Conquanto vestígios possam ser facilmente identificados, por meio das tendências, não há recordação plena, posto que isso roubaria o equilíbrio individual e desestruturaria completamente a paz social.

Quando o encarnado tem alguma recordação do passado, geralmente de um episódio ou relativa a alguém, tal é concessão esporádica. Sempre ocorre em situações especiais, nas quais o merecimento esteja presente e para que tal crédito produza benefícios catalisadores ao bem individual, ou, principalmente, ao bem de terceiros.

Quem é assim agraciado, normalmente oculta o que lhe foi revelado em caráter particular, compreendendo que, se o revelasse, seria responsável pelas desestabilizadoras consequências da divulgação.

Esse norteia seus atos no sentido da pacificação de inimizades, já que não lhe falta inspiração para agir junto às partes em litígio, das quais, ele próprio, muitas vezes, faz parte.

Reajustes

Não incorrerá em erro quem conjecturar que os seres humanos aproximam-se uns dos outros, como cônjuges, filhos, parentes, amigos, colegas, inimigos, patrões, empregados etc. – na maioria dos casos – para reajustes.

Quase sempre, aparando arestas do passado.

Uns são devedores, outros se arvoram em cobradores.

O relacionamento interpares, via de regra tormentoso e difícil, quase insuportável às vezes, põe a descoberto reajustes em marcha.

– Quantos de nós temos muito mais facilidade de convívio com outras pessoas do que com os parentes?

A resposta reside no fato de que nosso comportamento espelha nossa evolução e não raro nossos familiares constituem elos do passado.

Considerando que somos imperfeitos, natural será deduzir que somos devedores de muita gente, alguns dos quais a Providência Divina coloca agora face a face conosco, sob as quatro paredes de um lar.

– Situados assim, destinos acoplados uns aos outros, vinte e quatro horas por dia, anos e anos a fio, como escapar dessa aproximação inevitável, quanto candente, no mais das vezes?

O entendimento de que está recebendo maravilhosa oportunidade de resgate, levará aquele que sofre à natural aceitação de suas provas e expiações, ajudando-o a vencer as vicissitudes.

Benéfico será, igualmente, evitar reclamações ou revoltas, compreendendo racionalmente que se colhe hoje, espinhos semeados ontem.

Se, contudo, o resgatante rebelar-se e desertar, inexoravelmente será reconduzido a cenário similar em vida próxima, muita vez sem liberdade e sem possibilidades de novas fugas.

Tais os quadros que a vida exemplifica, à saciedade.

Reencarnar em qual sexo?

Todas as criaturas humanas possuem a bipolarização sexual intrínseca, cuja destinação é evoluir, estagiando na carne ora como homem, ora como mulher, adquirindo assim experiências necessárias à sua emancipação terrena.

Então, poderá alguém perguntar:

– Como se processa a mudança de sexos no suceder das diversas reencarnações?

– Se um indivíduo vem de inúmeras reencarnações com experiências num mesmo sexo, na transferência da polarização sexual não ocorrerão traumas naturais de ajustamento psíquico?

– Por que existem criaturas aparentemente assexuadas?

– Qual a diferença entre celibatarismo e castidade e o que proporcionam, em termos de evolução?

– No homossexualismo congênito, decorrente de uma brusca modificação de definição sexual, poderá ser condenável a criatura buscar atendimento fisiológico (o prazer), a tal tendência?

Para responder as questões acima é necessário considerar que a reencarnação é engendrada nos meios espirituais mais elevados da sabedoria e que seus agentes são diletos Espíritos. À custa de esforço pessoal, muita abnegação e amor ao próximo, situam-se em patamar próximo a Jesus.

Tais entidades angelicais, responsáveis pela reencarnação no plano terrestre, norteiam-se pelo karma individual de cada reencarnante, para assim elaborar o respectivo programa reencarnatório. Sua sabedoria lhes diz quanto cada ser tem para resgatar, com quem, onde e como.

Provas e expiações são definidas na razão direta da capacidade e possibilidade em suportá-las.

Méritos (ações no Bem e aquisições morais) são ponderáveis importantíssimas.

Antes da decisão final, caso a caso, todas as informações são submetidas ao binômio justiça-misericórdia:

– Justiça, para que não seja quebrado o equilíbrio das Leis Naturais, vigentes em todo o Universo;

– Misericórdia, para proporcionar meios, muitos meios, ao resgatante.

Então, a decisão final é tomada.

Dispondo de mecanismos que não conhecemos, mas podemos supor, jamais colocam "cruz em ombro errado".

Após esse já não pequeno preâmbulo, vamos às respostas das questões acima.

Vejamos as diferentes categorias de Espíritos, na primeira reencarnação após mudança da polarização sexual, nas situações mencionadas:

Espíritos missionários

Nos Espíritos evoluídos as fontes energéticas sexuais manifestam-se totalizadas, isto é, não há ascendente polarizador masculino ou feminino.

Nessa posição, em que a absorção das experiências como homem e como mulher já se integralizou, a reencarnação não mais será necessária.

Neles, a construção do equilíbrio já está completada.

Contudo, magnânimos e doadores, tais seres angelicais estão sempre cumprindo missionariamente etapas com vestes carnis.

Socialmente, as más línguas terrenas os considerarão homossexuais, pura e simplesmente, em apressados diagnósticos, sem o menor fundamento.

Pois, na verdade, sua organização hormonal e sua fisiologia são perfeitas e empregam toda a força criadora do sexo a

benefício do próximo, em realizações de longo alcance – se como homem ou mulher, não importa.

Assim pediram a Deus para nascer.

Assim nasceram: íntegros e alheios ao ato sexual, já que não mais necessitam do (para nós) indispensável complemento energético que emana do sexo oposto.

Quanto à nomenclatura terrena, tais entidades são heterossexuais, posto que sua estrutura física (masculina ou feminina) está perfeitamente delineada. Porém, neles, o erotismo está completamente dominado, já que à retaguarda, das vidas passadas, não restaram desarranjos.

Tais criaturas, geralmente, são brandas, calmas, sem conflitos.

Inspiram confiança e ao seu redor há tranquilidade.

Se castos, tal opção visa a condições adequadas para melhor servir ao próximo, transparecendo, a observadores menos atentos, serem assexuados.

Neles, a castidade não é forçada e, sim, sublimada.

Todavia, dependendo do conteúdo de sua missão, podem perfeitamente cumpri-la, unindo-se santamente a um cônjuge, procriando ou não.

Espíritos equilibrados

O Espírito equilibrado que, após várias existências num mesmo sexo, deva reencarnar seriadamente no outro sexo, certamente terá ativação intensa da sua nova configuração sexual, pelos construtores reencarnacionistas.

Jornadeará no sexo oposto ao das suas últimas existências, sem atavismos ou resquícios a ele conflitantes.

Nesse caso a mudança se deve à necessidade da aquisição de experiências do outro sexo, pelo que sua característica física será heterossexual.

Pelo seu merecimento, não terá traumas ou problemas sexuais.

A exigência sexual estará presente, mas sob controle.

Nesse caso, se presente, o celibatarismo não será traumático: será opção de vida.

Diferentemente é o celibatarismo imposto, no qual não há escolha, tendo o impulso sexual que ser domado, ante dogma religioso, gerando conflitos.

Espíritos moderadamente equilibrados

Nesses, a transferência de polarização sexual conduzirá a organismos com o equipamento genésico moderadamente deficiente.

Tumores benignos com bem-sucedidas cirurgias de órgãos (próstata, útero, ovários, mamas) podem ser parte do seu quadro de resgates.

No caso da ablação de um desses órgãos, isso remeterá o paciente mais a sofrimento moral do que propriamente físico.

Cálculos renais e hemorroidas, patologias extremamente dolorosas, mas curáveis, rondarão perifericamente a saúde dos seus portadores, como reflexo do seu passado sexual moderadamente desequilibrado.

Espíritos desequilibrados

Aqui há complicação.

Sexo desvairado; império da libido sobre a razão; descuidados com a saúde; irresponsabilidade diante de situações que tenham criado; prazer e luxúria sobrepostos à naturalidade sexual – tudo isso constitui desrespeito às Leis Naturais.

Suprema bondade do Criador, a reencarnação apresenta-se, então, como meio corretivo e retificador.

Para o bem de tais réprobos, reencarnarão eles a bordo de organismos sexualmente defeituosos, sem condições de prosseguir em queda moral por meio do sexo: suprimidos de saúde, acrescidos de doenças.

A mudança da característica sexual será complemento de angústia.

Mantendo na psique a tendência das vidas anteriores, e ante a exigência da carne, somente uma decisiva vontade de evoluir impedirá arrastamentos homossexuais.

Esse quadro não representa castigo: é, isto, sim, inestimável remédio para a valorização do que foi desperdiçado, por invigilância e lascívia.

Desespero, mágoa, revolta, perturbação serão inevitáveis arestas desse doloroso polígono.

O amor de Deus, concedendo-nos a eternidade, as vidas sucessivas, o livre-arbítrio, a inteligência e infinitas oportunidades de evoluir, assegura que "nenhuma ovelha se perderá", no dizer de Jesus.

Assim é que mais à frente todos nos reergueremos diante do Pai, quais filhos pródigos reconduzidos ao lar pelas experiências adquiridas no mundo, quase sempre com dor.

Mas é bom que se diga: por nossa única e exclusiva vontade.

Como o Espírito vivencia o sexo

Neste capítulo abordaremos os registros sexuais que o Espírito acumulou, em diferentes etapas da sua existência, ao longo de várias reencarnações.

Não estamos tratando do "hermafroditismo", que é uma anomalia congênita excepcionalmente rara. Nem tampouco estamos nos referindo à "bissexualidade", quando isso significar procedimento promíscuo.

Nosso enfoque busca as raízes e não frutos, sejam eles bons ou maus.

O energético sexual do Espírito ressoa nos nossos órgãos sexuais, formando o vetor principal do nosso procedimento, cuja rota é traçada pela somatória dos vetores secundários da personalidade.

Ocorre que todo ser congrega, simultaneamente, as duas tonalidades sexuais: a masculina e a feminina.

Para "machistas" ou "feministas", difícil aceitar.

Acontece, porém, que isso já está cientificamente comprovado, embora desnecessárias seriam provas materiais, posto que de há muito essa certeza faz parte do conhecimento humano.

Carl Gustav Jung (1875/1961), discípulo de Freud, superou o mestre, indo mais longe no campo dos estudos do sexo e do

inconsciente. Chamou de "animus" à imagem masculina e de "anima", à imagem feminina.

Intuíva o notável psiquiatra suíço que a criatura humana, tendo em seu bojo os dois componentes sexuais, sofreria transformações no seu arcabouço psicológico, consoante as fases da vida.

Faltou-lhe, como a Freud, incorporar a reencarnação aos estudos, para legar à humanidade, preciosa certeza científica desde então, pois, só posteriormente isso pôde ser comprovado, pelos modernos estudos de genética.

Segundo Jung, o homem entende que a mulher "é a mãe, a professora, a estrela de cinema, a esposa etc."; para a mulher, o homem seria "o pai, o mestre, o herói, o artista, o atleta etc."

Um exemplo do forte conteúdo junguista e fonte de estudos psicológicos é o célebre quadro da Mona Lisa, de Leonardo da Vinci (1452/1519), ali, a "Gioconda", modelo, não teria havido – houve, sim, o "reflexo feminino" da alma do grande artista.

Se a presença do "animus" ou "anima" for acentuada, serão notados reflexos comportamentais:

- no homem: atitude de maior sensibilidade, fácil aceitação de ideias e mesmo humildade, sem subserviência; nele, o caráter apresenta delicadeza;

- na mulher: tonalidade competitiva em discussões, na disputa de direção de empresas, no exercício de profissões tipicamente masculinas etc.

Tais reflexos, com base em equilíbrio espiritual, constituem poderoso campo de gravitação energética, com elementos ativos e passivos que levarão um ser à busca do outro, de sexo oposto como fonte complementar de suas existências.

Juntos, realizações e afirmações serão constantes.

Jung, contudo, não foi o pioneiro nesse campo. Antigas civilizações palmilharam essa mesma ideia.

Filosofia chinesa

Expressando o permanente equilíbrio entre o homem e a mulher, os chineses traduziram as polaridades opostas da natureza, denominando-as de Yin e Yang nada mais seriam do que zonas em que a alma transita, buscando aperfeiçoar-se, inclusive com utilização das forças sexuais.

Yin – nascimento, criação da criatura, início da consciência;
Yang – evolução, maturidade, luz.

Com alternância de trânsito nas duas zonas (o disco sugere movimento permanente e harmônico), a evolução e a harmonia serão alcançadas.

É assombroso o pressentimento dessa dualidade, exposto na figura acima, feita pelos chineses.

Existem várias interpretações para a representação acima.
Difícil excluir, de qualquer delas, o caráter sexual.

Sem esforço, podemos interpretar que os dois polos não contrastam, antes, interpenetram-se. Cada um sustenta essência do outro, harmonicamente equilibrados. Na masculinidade ou feminilidade imperante, age a contraparte, feminina ou masculina, respectivamente, sem domínio.

Civilização grega

No mito dos andróginos, apresentado por Aristófanes no banquete de Platão, eles (andróginos) eram seres bissexuados, redondos, ágeis e tão possantes que Zeus chegou a temê-los. Para reduzir-lhes a força dividiu-os em duas metades: masculina e feminina.

Desde então, cada um procura ansiosamente sua metade.

Tirando o que pensavam as civilizações, o próprio mito de Adão e Eva demonstra que, sozinho, o ser humano sente-se

incompleto, sendo de sua natureza a união com alguém do sexo oposto.

E hoje a medicina afirma que, tanto quanto alimento, água, ar e conforto, o relacionamento sexual também é uma necessidade fisiológica, pressupondo a heterossexualidade.

O que diz a Biologia

Comprovante da bipolarização sexual num mesmo indivíduo, vejamos em que a Biologia pode nos ajudar:

– machos e fêmeas são dois tipos de indivíduos que, no interior de uma espécie, se diferenciam em vista da reprodução; nas classes inferiores de animais, o seccionamento das espécies em dois sexos não é muito claro;

– na natureza, nela própria, encontramos vários casos e indefinição de caráter sexual, macho ou fêmea:

A. entre os unicelulares – amebas, bacilos etc. – a multiplicação é fundamentalmente distinta da sexualidade, com as células dividindo-se e subdividindo-se solitariamente;

B. entre alguns metazoários (animais pluricelulares) a reprodução opera-se por fracionamento do indivíduo, cuja origem é também assexuada;

C. os fenômenos de gemiparidade (reprodução por meio de gemas) e de segmentação (divisão) observados na hidra de água doce, nos vermes etc., são exemplos bem conhecidos;

– em muitos animais inferiores e particularmente em várias espécies de plantas, são encontradas células geradoras de ambas as espécies (macho e fêmea); a reprodução efetua-se ou por autofecundação ou por fecundação cruzada;

– o sapo da família dos "Bufonidae" é um caso espantoso: encontra-se no macho adulto um ovário atrofiado, denominado "órgão de Bidder". Se por algum motivo (castração, idade avançada, doença) as secreções hormonais masculinas

diminuírem ou cessarem, os órgãos de Bidder passam a produzir óvulos e hormônios femininos. Tais óvulos podem ser fecundados e produzir descendentes normais (!);

– os anuros (grupo onde se incluem os sapos) têm um equilíbrio muito sensível entre os sexos. Fêmeas velhas de certas espécies podem passar a produzir espermatozoides, tal como no exemplo acima, de total inversão sexual;

– entre os mamíferos subsistem notáveis vestígios de bipotencialidade sexual: as glândulas mamárias no macho e, na fêmea, o “canal de Gartner” – o clitóris, lembrando um pênis atrofiado;

– entre os vertebrados demonstrou-se que, fazendo variação hormonal, podia-se agir sobre a determinação do sexo, pois é sabido que certos hormônios são estimulantes, ao passo que outros são inibidores;

– o sexo do indivíduo é definido a partir da 6ª semana do embrião, com a chegada dos gonócitos (células de movimento) às gônadas (glândulas reprodutoras); esses gonócitos são potencialmente capazes de transformar as gônadas masculinas em ovários.

Por tudo isso, é bastante consistente a teoria científica que afirma a presença dos dois sexos na criatura humana, pois isso nada mais é do que o reflexo do panorama espiritual.

Essa teoria vem apenas confirmar o que há longa data preconiza o Espiritismo, quando diz que o mesmo Espírito reencarna inúmeras vezes, ora homem, ora mulher, estagiando tantas vezes em cada sexo, quantas sejam necessárias à aquisição de experiências que o levem à valorização global da vida.

Pois, em todas essas reencarnações, o Espírito era o mesmo.

O que variou, em masculino ou feminino, foram os corpos.

6 CARACTERÍSTICAS GENÉTICAS

DNA: a descoberta do século

Na área da engenharia genética, silenciosa e rapidamente, vão surgindo espanto e questionamentos relativos à base da própria vida. Em 1953, os dois ganhadores do Prêmio Nobel, James Dewey Watson (biólogo, norte-americano, nascido em 1928) e seu colega Francis H. C. Crick (biofísico, inglês, nascido em 1916) fizeram a chamada “descoberta do século”: a estrutura do DNA (do nome inglês deoxyribosenucleic acid). O DNA foi cientificamente descrito como sendo a fita química de todas as etapas das nossas vidas (determinantes de saúde, de doenças – quando vão surgir, gravidade, duração, periodicidade etc., – características físicas, deficiências etc.).

Dentro dessa realidade científica, faleceria o conceito de justiça divina se fosse aceita a colocação no embrião, aleatoriamente, de tais registros celulares no ser que vai nascer.

Como exemplo de questionamento, façamos apenas uma pergunta, dentre milhares de situações que a vida nos mostra:

– Como considerar justo um inocente nascer cego?

(Inescapável encontrar a resposta somente na reencarnação, em vidas(s) passada(s), único ponto possível para tal indivíduo ter contraído esse débito).

O conhecimento da doutrina espírita leva o homem a pensar sobre a responsabilidade de cada um, pelos próprios atos, em face da lei de justiça.

Rege ela todos os acontecimentos.

Pode também ser considerada como:

- ação e reação;
- choque de retorno;
- causa e efeito.

Ou, simplesmente, considerar que cada um é senhor do seu destino, ou ainda, somente o homem é o responsável pelos seus atos, construindo aquilo que diziam os antigos místicos, em linguagem sânscrita: "karma" (carma).

Títulos e expressões acima representam o mesmo fundamento: justiça divina.

Tais místicos, orientais, antes de Jesus, haviam enunciado a lei do karma, havendo referências da sua aplicação no velho testamento e principalmente no novo.

Comprovação científico-experimental do karma: o DNA

O DNA, situado no núcleo ultramicroscópico de célula tem, em sua composição, fósforo sob a forma de ácido fosfórico, açúcar sob a forma de desoxirribose e quatro bases de nitrogênio. Precisamente nessas bases de nitrogênio há a quota de prana que alimenta cada célula, pois do nitrogênio formam-se os aminoácidos.

(Prana: nome pelo qual os hindus denominam a energia radiante do Sol, que através da fotossíntese e da respiração, vitaliza tudo o que vive).

No ar atmosférico o nitrogênio está na proporção de 78 partes, para apenas 21 partes de oxigênio, emergindo daí a sábia formação do complexo Sol, ar, seres vivos...

A célula física compõe-se de núcleo, citoplasma e membrana. No mais íntimo do núcleo situa-se o DNA, na figura do nitrogênio, que é a parte astral materializada da célula, constituindo a sua mente; tal mente, aqui, representa uma fita de um cérebro eletrônico, que depois vai ser colocada na máquina seguinte (organismo da próxima reencarnação); todas as informações, absolutamente corretas e pontuais, serão transmitidas no momento exato de sua execução.

Sem falhas.

Parece não restarem dúvidas de que a Bioquímica explica como funciona a lei do karma.

Encontramos em "Bioquímica", Ateneu, Rio de Janeiro, 1968, de A. Cantarow e B. Schepartz:

"O DNA tem importância biológica fundamental nas células animais, vegetais e bacterianas, e em alguns vírus, como depositário da informação genética. Assim, os cromossomos dos espermatozoides e das células somáticas consistem, principalmente, em desoxirribonucleínas. Nos espermatozoides, que possuem número haploide (metade) de cromossomos, a concentração do DNA é a metade do encontrado nos núcleos das células somáticas da mesma espécie."

Em "Medicina e Saúde", págs. 1171 e 1173:

As células têm 46 cromossomos, enrodilhados em novelo ultramicroscópico; cada par é rotulado com os números de 1 a 22; o par 23 é formado, na mulher, por dois cromossomos homólogos X; no homem, por dois heterocromossomos X e Y.

Na fecundação as células masculinas e femininas, os gametas unem-se para formar o zigoto (óvulo fecundado), nova célula completa, da qual se forma o novo corpo.

O sexo depende tão somente do cromossomo do espermatozoide: se o óvulo for fecundado por um espermatozoide com o cromossomo Y, o descendente será XY, ou seja, do sexo masculino; se fecundado pelo cromossomo X, o descendente será XX, isto é, do sexo feminino.

Em torno de 30 horas após a fecundação, o zigoto divide-se em duas células, continuando essas duas novas células a se subdividirem-se, mesmo após todas elas, formando pequena massa, aninharem-se no útero.

Desde a primeira divisão as células necessitam de proteínas para sua sobrevivência. É então que o DNA produz uma substância denominada RNA (ácido ribonucleico), aos pares. Esses pares promovem, respectivamente, a informação das necessidades futuras e a devida provisão.

Em outros termos, um RNA é mensageiro e o outro é portador dos aminoácidos "encomendados". O ajuste dos dois RNA constitui uma nova célula, por sua vez, liberará novos RNA, que formarão outra célula.

E assim, com as células se reproduzirão mitoticamente, a partir do zigoto (óvulo fecundado), chegamos ao embrião, deste ao feto, ao nenê, à criança, ao jovem, ao adolescente, ao adulto, ao ancião...

Cada cromossomo de um zigoto é constituído por uma cadeia de substâncias químicas complexas, na qual ressalta a importância de uma estrutura ultramicroscópica, o gene.

Os genes são distribuídos linearmente ao longo dos cromossomos: são frações de moléculas de DNA. Em cada zigoto, os genes constituídos pelo DNA são portadores de um código cifrado, que constitui a programação do organismo que começa a formar-se. Essa informação básica preside a todas as transformações químicas no interior da célula da qual se origina o corpo humano.

Em vista disso, nasceu a ciência denominada Genética Molecular.

O Espírito que vai reencarnar liga-se, pela sua frequência vibratória, ao zigoto, tendo o espermatozoide sido escolhido por ele através de sintonia, automaticamente.

Pelas matrizes psíquicas (verdadeiras células astrais que passam de uma existência para outra, formando o perispírito)

aquele que vai nascer, desde sua fecundação, já tem, articulado, todo o programa de uma existência terrena.

Nessa existência, já estão predeterminados:

- duração (carga vital, qual bateria);
- tipo biológico;
- saúde;
- doenças;
- momento das transformações celulares: físicas, químicas, biológicas.

Isso exclui paternalismo, arremessando para o próprio indivíduo tudo o que ele terá que passar na vida, sem prêmios ou castigos, tão somente com justiça.

O modelo dos descobridores do DNA (Watson e Crick) diz que quando uma célula se divide (mitose) ela transmite suas características, por meio do código genético, às novas células formadas. A Bioquímica vem tentando decifrar esse código, afirmando que o DNA humano é formado por uma escada que, se estirada, conteria seis bilhões de degraus, com informações completas e complexas.

Tais informações guardam instruções, projetos, previsões, com lugar e tempo demarcados, de tudo o que deve ocorrer ao corpo físico.

Essas instruções são formuladas ao longo da existência, pela gravação nas células, de todos os nossos atos, palavras, pensamentos e desejos quando têm intensidade contínua a ponto de moldá-las.

As doenças cármicas, marcadas no relógio celular, aparecem no minuto preciso para o qual estão previstas. Naquele segundo, o DNA solta a informação, por meio do RNA-mensageiro, que vai ao citoplasma e sintetiza as proteínas alteradas da célula provocadora da desordem, no molde armado no ribossomo (elemento do citoplasma que promove a síntese das proteínas).

Daí parte a cadeia tétrica de sofrimentos previstos e determinados por nossas más ações passadas.

No entanto, também o contrário pode dar-se: o DNA, modificado por ações e pensamentos elevados, envia um RNA-mensageiro para corrigir defeitos, para curar doenças em curso, atenuar sofrimentos e, com isso, beneficiar a criatura.

Por isso é que podemos, talvez, considerar o DNA como perispiritual, mantendo-se incólume após a morte da célula física, voltando a ocupar seu lugar nas células do novo corpo que vai reencarnar.

Sobre o DNA, ainda em *Medicina e Saúde*:

– pág. 169: *as mensagens cifradas do código da vida são sempre constituídas por três letras. Por exemplo: a letra A (adenina) repetida três vezes indica um aminoácido particular (fenilalamina);*

– pág. 715: *se o DNA perde a estabilidade ou é afetado pelas reações químicas, modifica o código vital e "enlouquece".*

O assunto é por demais elevado.

Falece-nos competência para alongar proposições.

Resta-nos comprovado cientificamente, contudo, que o DNA e seu código podem ser modificados por substâncias químicas, no caso, os hormônios.

◦ ◦ ◦

Jesus, preocupando-se caridosamente com o futuro dos homens, veio visitar-nos em sublime missão reveladora dos caminhos conducentes ao reino dos céus. O futuro espiritual que aguarda a todos os homens, foi minuciosamente informado por Ele, disso fazendo robusta prova os testemunhos escritos dos quatro evangelistas.

Agora, decorridos vinte séculos, eis que a Ciência (só pode ser por Graça Divina) acena com a possibilidade, fantástica, de

que ao nascer o homem já tenha a informação do seu “futuro físico”. Pois, decifrando as “mensagens cifradas do DNA”, os cientistas poderão informar o “programa” de vida nele contido, ficando cada um preparado para as dificuldades.

Ao serem antecipadamente conhecidas tais dificuldades – fato assombroso –, isso possibilitará que elas sejam minimizadas, senão evitadas, através de comportamento cristão – amor ao próximo e combate sistemático das más tendências.

A Ciência comprova que palavras, sentimentos e pensamentos afetam nosso sistema hormonal que, por sua vez, influenciam nossa biologia, com resultantes de bem-estar ou surgimento de patologias.

Ensinos espíritas, por sua vez, lecionam que não há penas eternas para os que sofrem, já que nossos sofrimentos podem ser agravados, atenuados e até mesmo extintos, dependendo disso do nosso comportamento.

Nota: No cap. 28, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, com sugestões sobre modelos simples de preces espíritas, temos a prece nº 65, pela qual a pessoa que sofre pede a Deus, clemente e misericordioso, que os Espíritos protetores ajudem o sofredor a entender que, por seus esforços e pelo arrependimento sincero, a duração de suas provas poderá ser encurtada.

Considerando que o sofrimento que, por inúmeras vezes, foi (e ainda será) citado nesta obra, peço licença ao leitor para repassar algumas reflexões do grande pensador e continuador da obra de Kardec, Léon Denis, no livro *O Grande Enigma*, 1ª Parte, cap. 9, 10ª Ed., 1992, FEB, RJ/RJ, que assim registrou:

Dentre as objeções mais comuns (ao sofrimento), a mais frequente é a que consiste em dizer: Se Deus existe, se Ele é, como pretendeis, Bondade, Justiça, Amor, por que o mal e o sofrimento reinam feitos senhores em torno dos seres? Deus é

bom, e milhões sofrem na alma e na carne. Tudo é dor e aflição na vida das multidões. A iniquidade é soberana em nosso globo e a ardente luta pela existência faz, todos os dias, vítimas sem-número.

Respondendo, ele mesmo, Léon Denis, assim se expressou:

O sofrimento é um meio poderoso de educação para as almas, pois desenvolve a sensibilidade, que já é, por si mesma, um acréscimo de vida.

Por vezes é uma forma de justiça, corretivo a nossos atos anteriores e longínquos.

O mal é a consequência da imperfeição humana.

Se Deus tivesse feito só seres perfeitos, o mal não existiria.

Mas então o Universo seria fixo, imobilizado em sua monótona perfeição. A magnífica ascensão das almas, através do infinito, seria suprimida de chofre. Nada mais a conquistar; nada mais a desejar.

Ora, que seria uma perfeição sem méritos, sem esforços para obtê-la? Teria qualquer valor a nossos olhos?

Em resumo, o mal é o menos evoluindo para o mais, o inferior para o superior, a alma para Deus.

◦ ◦ ◦

Resumindo:

- Atos e pensamentos harmoniosos, emoções agradáveis, alegria e amor trazem ao indivíduo salutar produção hormonal, resultando paz, melhorando sua vida atual e garantindo melhores condições na vida seguinte;
- Ao contrário, atitudes e pensamentos de raiva, ódio, mentira, sentimentos baixos, emoções desregradas – além de prejudicar o presente, desde já, comprometem o futuro;
- A atividade sexual, fundamentada principalmente em razão das harmonias sexuais (androgênio – masculino e estrogênio –

feminino), exercida com amor e responsabilidade, gerará paz, equilíbrio e saúde; gerará doenças, em contraposição, se desregrada;

- O arrependimento sincero, seguido do desejo de se depurar, trará àquele que agia contrário às leis divinas, o apoio dos bons Espíritos, arrimando-o no seu adiantamento.

7 MATRIZES PSÍQUICAS

Dispomos, todos os Espíritos, desde nossa criação, de um incomparável compartimento mental, destinado a armazenar todos os atos relativos a nós mesmos.

Fidelíssimo, tal arquivo tem capacidade infinita para consignar todos os segundos da nossa existência.

Dispomos ainda, de mecanismo de alerta e ajuste que equaciona por tal ou qual experiência deveremos passar, de forma a manter o meridiano do nosso equilíbrio psíquico.

Esse mecanismo chama-se consciência.

É na consciência humana que estão gravados os fundamentos das leis divinas, pelo que cada criatura terá sempre uma bússola segura para sua evolução espiritual, desde que a consulte em todos os passos da vida.

Assim, cada homem traz, impresso em si mesmo, o histórico fiel da sua existência, desde seu primeiro instante: são as chamadas "matrizes psíquicas".

Essas matrizes produzem moldes que são impressos no perispírito, sendo eles os determinantes do presente e do futuro – expressam o passado.

O sexo, em particular, por ser um fantástico dispensário energético, e um poderoso moldador psíquico.

Se os moldes sexuais forem forjados em vidas sucessivas, com respeito às Leis Naturais, a criatura poderá nascer homem ou mulher, pois não haverá degeneração na sua psique (segundo Freud, psique = alma).

Contudo, se esses mesmos moldes decorrem de caminhadas na estrada da luxúria, nesta vida ou em vidas passadas, então a criatura terá graves conflitos sexuais:

Se do sexo masculino:

Poderá apresentar incontáveis problemas sociais e mentais, diante dos quais viverá amargurado, por sexualmente inibido, pleno de ansiedades, humilhações e tristezas.

No físico, pungentes perturbações o levarão em busca de socorro na medicina, quase sempre impotente para saná-las, ou mesmo para aliviá-lo, pois as origens não são orgânicas.

Passará pelo mundo qual equilibrista circense que vê a corda esgarçar-se, a pouco e pouco.

A lição será proveitosa porque ministrada pela efficientíssima professora que é a dor.

Se do sexo feminino:

Além das infelicidades acima, poderá sofrer a maior de todas, que é a impossibilidade da maternidade, conquanto tudo seja tentado para consegui-lo.

É que os desajustes nas matrizes perispirituais do equipamento genésico perderam, temporariamente, por uma ou mais reencarnações, o direito de ser depositária fiel da vida: o crédito divino de ser mãe.

Saldar débitos é sempre bom. Melhor, porém, seria não ter antes sacado imprudência, para ter que resgatá-la, agora, ao preço da paz interior.

8 PSICOSSOMÁTICA E SEXO

A ciência médica já reconhece que a mente e as emoções, quando em conflito, são causadoras de doenças.

A mente, no caso, é uma função cerebral.

O cérebro é uma parte do corpo.

O corpo é instrumento da alma.

Assim, mente, cérebro, corpo, alma constituem o ser.

Pedagogicamente, Kardec denominou de:

Espírito: o Espírito, quando desencarnado.

Alma: o mesmo Espírito, quando encarnado.

Karma

O Espiritismo, calcado na lógica e na justiça divina, afirma que o ser de hoje é o saldo condensado das experiências adquiridas ao longo das várias jornadas terrenas, reencarnações. Em cada uma delas, pela lei divina da igualdade, o ser nasce com um programa de vida justo e individual, preestabelecido.

Os antigos denominavam de "karma" (do Sânscrito = ação), o saldo entre a prática do bem ou do mal.

Nesses programas cármicos, doença e suscetibilidade à doença são consequência do funcionamento da lei de causa e efeito, tanto quanto saúde e paz. No primeiro caso, há mau karma e no segundo, karma bom.

Muito seguidamente semeamos numa vida e colhemos na próxima.

Isso é especialmente verdadeiro para nós, ainda envolvidos, nos casos de:

- A. doenças causadas ou surgidas no nascimento;
- B. suscetibilidade às doenças;
- C. doenças hereditárias.

A cura real consiste em corrigir os erros do conhecimento e os defeitos do caráter, eliminando da nossa vida, assim, definitivamente, as ações que produzem dor, especialmente as de crueldade e abuso do corpo.

Para o estudo do presente trabalho, analisaremos tão somente as consequências danosas resultantes das aberrações, desvios e abusos sexuais.

A cura acima referida é conquistada, segundo Kardec, pela reforma íntima, que consiste, basicamente, na troca do homem velho por um homem novo, cuja transformação moral haja substituído as más inclinações pelo amor ao próximo.

Não resta a menor dúvida de que, do ponto de vista da evolução espiritual, o sofrimento é educativo, tanto quanto também o são as experiências agradáveis: dor ou bem-estar dependem da opção de quem age, respectivamente, no mal ou no bem.

Está cientificamente comprovado que as emoções podem alterar o equilíbrio das glândulas endócrinas, hipófise e epífise. A primeira, (do grego: "horman" = despertar para a atividade) produzindo e lançando hormônios, diretamente no sangue; a segunda, servindo de ligação entre os impulsos eletromagnéticos e eletroquímicos, registrados nos nervos e transmitidos para o Espírito.

Se as emoções forem provocadas por ódio, vingança, ciúme, angústia, depressão etc. irão prejudicar a circulação sanguínea, a pressão arterial, impedir a digestão, modificar o ritmo respiratório e a temperatura geral do organismo.

Considerando o papel importantíssimo que desempenham essas glândulas na atividade sexual do ser humano, torna-se

relativamente fácil compreender por que os distúrbios sexuais têm sua sede no cérebro, que as abriga.

Quanto à epífise, particularmente, interessa-nos sobremaneira sua atividade, dada a grande importância para a mediunidade, já que é fiel transmissora-receptora de vibrações do corpo físico para o Espírito e vice-versa.

Espíritos infelizes, desencarnados, agindo obsessivamente, induzem encarnados da mesma sintonia à prática sexual menos digna, para usufruírem das sensações decorrentes. É nessa parte que a epífise é largamente utilizada, na ligação encarnado-desencarnado, face à sintonia vibratória similar estabelecida entre ambos. O desencarnado, usando faixa de onda própria à recepção, transmite ao encarnado pensamentos que ele mentalmente acolhe; a partir daí, exercita ele o sexo desregrado, julgando ser o dono da ideia, desconhecendo que está sendo instrumento de vampiros.

Emoções e doenças

A parte da Medicina que trata da relação emoções-doenças denomina-se Psicossomática (do Grego: psyche = alma e soma = corpo).

Obviamente, não se pode afirmar que as emoções são o único vetor que desencadeia doenças. Há causas físicas, também, e muitas, para um mesmo quadro patológico.

Não é nossa intenção, neste foro, aprofundar detalhes sobre a Psicossomática.

Pretendemos, isto sim, deixar consignado que a criatura humana é um conjunto (corpo e Espírito), e que, quando qualquer órgão ou parte do corpo físico fica doente, em todo esse conjunto há repercussão do estado mórbido.

Do corpo físico, naturalmente, cuida a Medicina.

Se o médico diagnosticar origem ou causa emotiva, agirá conforme julgar apropriado.

Sentenciou Platão, há mais de dois mil anos:

A cura de inúmeras doenças é desconhecida dos médicos de Hellas (Hélade, do grego Hellas, era o nome restrito à região central da Grécia antiga), pois eles ignoram o conjunto... E isto porque uma parte jamais poderá estar bem, a menos que o todo esteja bem. Este é o grande erro dos nossos dias no tratamento do corpo humano.

Samuel Hahnemann (1755-1843), o criador da Homeopatia, disse:

É necessário estudar as reações do conjunto da personalidade de um paciente, antes que seja possível concluir qual o remédio certo para sua enfermidade.

Receita de saúde

Jesus, o Grande Médico das almas, receitou para a conquista da paz de Espírito, que conduz à saúde:

"Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a Terra" (Mateus, 5.5);

"São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso" (Mateus, 6:22);

"Fazei para vós outros bolsas que não desgastem, tesouro inextinguível nos céus, onde não chega o ladrão, nem a traça consome; porque onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração" (Lucas, 12, 33.34);

"O homem bom tira do tesouro bom coisas boas; mas o homem mau do mau tesouro tira coisas más" (Mateus, 12.35).

Início e fim

O sexo iniciou sua diferenciação entre masculino e feminino, através de fatores predominantes – ativos e passivos – já nas primeiras horas da reprodução sexuada na face do planeta.

Inteligências situadas na espiritualidade superior, responsáveis pela povoação do mundo que se organizava, sustentaram a evolução das formas e dos seres, culminando, quanto ao homem, na atual morfologia.

No avançar dos milênios sobre milênios, a criatura humana, evoluindo sempre, perderá a diferenciação das atuais características sexuais, eis que terá assimilado todo o aprendizado das experiências masculinas e femininas, passando a carrear em si, como anjo, a um só tempo, a totalidade das nobres qualidades conducentes à sublimação.

Essa fulgurante imagem do futuro sedimenta os fundamentos do Espiritismo, quando afirma que os Espíritos não têm sexo, como o entendemos, porque os sexos dependem do corpo físico.

Certamente, com a evolução, o equipamento orgânico não mais será necessário, pois a reencarnação, ali, não mais existirá.

Isso é o que podemos concluir sobre os Espíritos de adiantada pureza, quando habitando ou transitando em mundos superiores ao nosso, livres de corpo carnal, livres das características sexuais que conhecemos.

Nesse porvir, para nós, distante, mas indiscutivelmente nosso futuro endereço no tempo, o atual erotismo terá sido substituído pelo amor e simpatia, plenos, com base na afinidade de sentimentos fraternais.

Continuará, sim, havendo o sexo.

Mas, agora, angelizado, isto é, expressando-se pelo amor, em afeições profundas, abrangentes a todos os filhos de Deus, nossos irmãos.

A evolução, para tudo e para todos, é inexorável, por lei natural (lei do progresso).

Não há como negar que passos gigantescos já foram dados para a igualdade das criaturas.

Há dois milênios, Jesus nos trouxe a alvorada da felicidade, regando a Terra com o Evangelho.

O sexo, com amor e responsabilidade, além de ser natural, é poderosa ferramenta para os seres humanos se integrarem à plantação divina, cujos frutos são famílias bem constituídas.

Na antessala do terceiro mil nio, recordando Jesus – *haverá um só rebanho e um só Pastor* –, podemos vislumbrar esse ideal, face às fantásticas transforma es políticas do planeta:

- queda do "muro de Berlim", em 1989, e unifica o das duas Alemanhas;

- fragmenta o da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), em 1991;

- conflito no Golfo Pérsico (janeiro-fevereiro/91), em que a "pax mundial", conquanto sob comando das grandes potências e com objetivos eminentemente materiais, irmanou-as;

- breve advento (1992) da elimina o de fronteiras e implanta o de uma política financeira unificada nos 12 Estados – membros da CE (Comunidade Europeia). Atualmente (2019) a União Europeia tem 28 Estados-membros.

- Então, por que não sonhar que o mundo será uma grande família, a família universal?

O homem e o sexo

O homem, no exercício equilibrado do sexo, é detentor de 50% de divino privilégio: a paternidade (os outros 50% são da mulher: a maternidade).

A paternidade é um demonstrativo da bênção maior de Deus delegando o encargo para permitir a reencarnação de Espíritos em processo evolutivo.

Como atestado de confiança, nada há que se compare ao que o Pai Celestial confere ao pai terreno, ser guardião vigilante de um de Seus filhos.

O ciclo da vida, repetindo-se, fará que o recém-chegado (o filho) seja amparado, criado e educado por aquele que já estava (o pai).

Entra em cena a responsabilidade, exigindo, a luz da moral cristã, que o pai dê o exemplo para o filho, em todas as áreas da atividade humana que vivenciarem – juntos ou separados – cada qual com seu destino.

Esse dever é talvez o maior na esfera terrena masculina.

O pai compreenderá que está na posse temporária de um sagrado legado, porque, ao desabrochar a personalidade do filho, não mais terá comando direto sobre ele. Isso porque no limiar dessa fase (passagem da infância para a adolescência, como trânsito para a juventude), o Espírito adquire condições de iniciar o exercício do seu livre-arbítrio, necessariamente reflexo inconsciente do seu estado evolutivo, que é o somatório das vidas passadas; a seguir, da juventude à fase adulta, adquire a plenitude desse exercício.

O espiritismo demonstra, pelos postulados da reencarnação, que muitas vezes o filho pode ser um Espírito mais velho que o pai; a junção de ambos na romagem terrena, nesse caso como na maioria dos demais, faz parte de um planejamento espiritual superior de reajustes recíprocos ou unidirecionais.

Embora os filhos não participem diretamente da intimidade conjugal dos pais, auscultarão, pela psicofera do lar, como o sexo é vivido por eles.

Essa percepção, absolutamente infalível, será diretriz para ele próprio, no desbordar da infância, adolescência, juventude e madureza, plasmando nos meandros do seu comportamento físico-psíquico, rota, indução e condução da atividade sexual, vida afora.

Quão responsável a paternidade!

Desnecessário detalhar por que a infidelidade conjugal ou a poligamia do pai serão fatores de perturbação e de desastrosos efeitos no comportamento sexual futuro do filho.

Citamos a poligamia porque o alimento espiritual e a troca energética que são cambiados num relacionamento sexual só serão benéficos na medida em que decorrentes do amor. Seguramente, no lar de um polígamo, tal não ocorre.

E, em termos de sexo puro, responsável, não se pode variar de parceiros como se muda de cardápio.

É verdade que existem regimes sociais que aceitam a poligamia, o que, no caso, a torna legal.

Contudo, alguém já fez uma pesquisa entre todos os envolvidos para verificar se são felizes?

A humanidade, equivocadamente, ainda tolera relações sexuais com diferentes parceiros, se ocorridas antes do casamento.

Principalmente por parte dos homens.

Isso é hipocrisia, já que a relação sexual pressupõe homem e mulher como parceiros.

Como, pois, aceitar que só os homens possam ter experiências sexuais pré-matrimoniais?

Então, o frágil conceito de virilidade arremessa o jovem aos braços de prostitutas, as quais, por serem infelizes, não podem dar felicidade, muito menos proporcionar reafirmação, quanto mais transferir experiência matrimonial.

Pelo contrário, podem prejudicar o parceiro, psíquica e fisicamente, embora, na maioria das vezes, ambos são disso inconscientes.

E é o que geralmente acontece.

Tais atitudes decorrem de uma sociedade onde está ausente o conhecimento dos laços sublimes da formação e constituição da família.

Os insondáveis e divinos programas reencarnatórios e cármicos têm infalíveis meios para unirem dois seres. Estejam eles onde estiver, cada um de um lado do mundo, não importa, se predestinados à união conjugal, estarão frente a frente, no momento oportuno, após inimagináveis lances que a vida amiúde registra.

Você mesmo, caro leitor; se casado, lembra-se das circunstâncias, de ambas as partes, em que ocorreu o primeiro encontro do casal?

Como essas coisas acontecem, escapa à explicação terrena, puramente material.

Mas que acontecem, isso não deixa a menor dúvida.

No futuro, com certeza, o entendimento, a confiança e a fé nos desígnios divinos excluirão da face da Terra procedimentos infelizes, dentre eles a promiscuidade pré-conjugal.

Caríssimos pais, não apregoem a seus filhos o falso e altissonante discurso que "o homem deve ir para o casamento com o máximo de experiência sexual".

Se isso fosse verdade, o que pensar dos índios, cuja espécie vem das dobras do tempo se perpetuando, sem tais vestibulares?

Ensinar e instruir os filhos sobre sexo, com prudência, sensibilidade e com informações adequadas à faixa etária é um dever, jamais a concessão de passaporte para a promiscuidade.

A mulher e o sexo

Direitos da mulher

Deus, ao criá-los, concedeu ao homem e à mulher, igualmente:

- inteligência;
- livre-arbítrio;
- faculdade e meios para progredir.

Homens primitivos, pouco adiantados, mas robustos quais dinossauros, impuseram-se às mulheres e ainda hoje alguns há, impondo-se pelo direito da força, quando a vida demonstra que a justiça impõe-se pela força do direito.

Onde estão os dinossauros?

Tão grande foi a discriminação das sociedades para com a mulher que a história registra os seguintes pensamentos, que seriam cômicos, se não fossem trágicos:

Historiadores diversos:

Código de Manu – tradição popular, um dos livros sagrados da Índia:

"Enquanto mãe, uma santa; como mulher, perdição dos homens."

Provérbio chinês:

"Uma mulher nunca deveria governar-se por si mesma."

Provérbio russo:

"Na mulher não se deve confiar."

Pitágoras (570?/496? a.C.) – filósofo e matemático grego:

"Em cada dez mulheres existe apenas uma alma."

Eurípides (485/407 a.C.) – dramaturgo grego:

"Existe o princípio bom que criou a ordem, a luz e o homem e um princípio mau que criou o caos, as trevas e a mulher."

Aristóteles (384/322 a.C.) – filósofo grego:

"A mulher é o mais temível dos males."

"A fêmea é fêmea em virtude de certa carência de qualidades."

Paulo (São) – apóstolo dos gentios, martirizado em Roma no ano de 67:

Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios: cap. 14-34

A necessidade de ordem no culto

34 – "conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar, mas estejam submissas como também a lei o determine."

35 – "se, porém, querem aprender alguma coisa, interroguem, em casa, a seus próprios maridos; porque para a mulher é vergonhoso falar na igreja."

Nota: Com tanta prevenção, supomos que não será de todo errado supor, apenas como ligeira hipótese, por que Jesus decidiu nos visitar encarnando equipamento masculino.

– Pois, do contrário, quem o respeitaria?

– E ainda, teria, nem sequer, podido abrir a boca? Se sim, quem o ouviria?

Cristóvão (São) – mártir no ano de 250:

"Entre todos os animais selvagens, não há nenhum mais daninho que a mulher."

Agostinho (Santo) – (354/430) - teólogo, filósofo, moralista, dialético:

"A mulher é uma besta insegura e instável."

Tomás de Aquino (Santo) – (1225/1274) – teólogo católico:

"A mulher é um homem incompleto, um ser "ocasional."

Michelet, Júlio (1798/1874) – historiador francês:

"A mulher, o ser relativo... ."

Difícil comentar as opiniões acima.

Acreditamos, porém, que embora tortuosos, esses foram os caminhos para o progresso espiritual da humanidade, até os dias atuais.

Felizmente, hoje prepondera o pensamento de que homens e mulheres, somos todos iguais perante a lei, somos iguais uns aos outros e, principalmente, iguais perante Deus.

Essa, a mensagem passada por Jesus, quando ergueu moralmente a mulher adúltera, decaída em praça pública e prestes a ser legalmente lapidada.

Esse magistral ensinamento ficou adormecido no coração da maioria dos cristãos, vindo a despertar somente há algumas décadas.

Para isso, ajudou-nos, e muito, Allan Kardec.

Com efeito, a injusta superioridade masculina, em praticamente todo o mundo, sob os auspícios da sociedade e particularmente da Igreja, atravessou os séculos até desembocar em 1857, quando Kardec editou o "O Livro dos Espíritos".

Ali, às questões 817 a 822-a, são moralmente equiparados os direitos do homem aos da mulher, eis que falou alto aos corações cristãos a resposta dada pelo "Espírito de Verdade" à questão número 817, evocando a lei de igualdade na criação de ambos, por Deus.

Não muito distantes estavam os dias de 1781, quando a pensadora francesa Olympe De Egoúges redigiu uma Declaração dos Direitos da Mulher e Cidadã, propondo a libertação feminina.

Por causa disso, foi guilhotinada em 1793.

Ainda pouco antes de "O Livro dos Espíritos", em 1848, nos Estados Unidos, foi fundado o movimento de emancipação feminina.

Em 1906, na Europa (Finlândia), as mulheres puderam votar, pela primeira vez, no mundo todo.

Em 1919, a Inglaterra elegeu sua primeira deputada.

Nos últimos trinta anos, inúmeros outros movimentos eclodiram em várias partes do mundo, visando à equiparação legal dos sexos.

Pontifica nesse progresso o ano de 1975, quando as Nações Unidas o proclamaram como sendo o Ano Internacional da Mulher.

Na verdade, a mulher encerra, em sua estrutura íntima, potencialidades específicas: sensibilidade, delicadeza, afetividade, intuição, devoção, renúncia.

Essas mesmas características existem também no homem, até porque, homem e mulher são apenas diferentes roupagens físicas que um mesmo Espírito veste, segundo seu programa evolutivo.

Na mulher, geralmente, tais condições sobressaem, em razão da sua própria estrutura, mais delicada, prestando-se a melhor recepção-las.

Tirou a natureza, da mulher, parte do vigor físico doado ao homem, porém, em compensação, dotou-a de maior força espiritual, visando a cumprir sua cota-parte na união conjugal, mormente quando mãe. Abrigando em seu corpo o filho que vai nascer, recebe do dom da maternidade, maiores influxos mentais que o homem.

Sendo ou não mãe, é dela essa missão sagrada.

Como mãe, desenvolve insuperável capacidade de se doar, de amar.

Em prece inconsciente e constante, seu Espírito junta-se a milhões de outras mães do mundo todo, encarnadas e

desencarnadas, muitas vezes distantes entre si, desconhecidas, mas unidas – todas – pela mesma postura mental.

Assim é que desde os primórdios da criação, as mães exaltam e enobrecem o planeta Terra.

Claro que homens também fazem isso, mas não há como negar que a maternidade é um superior atributo divino.

Espiritualmente os dois sexos encontram-se em igualdade, já que sua união, com amor, respeito e responsabilidade, proporciona a ambos recíproca transfusão de energias.

Vejamos o que diz Miramez, Espírito amigo, pela psicografia do médium João Nunes Mais (1923/1991), em "Francisco de Assis", 2ªEd., "Ed.Fonte Viva", BH/MG,1986:

Somos todos irmãos, convivendo na mesma casa de Deus; porém, essa casa tem muitas divisões, para que possamos adquirir segurança naquilo que deveremos fazer. Quando a Terra se transformar em verdadeiro Reino de Deus, não haverá incompatibilidades, nem separações convenientes entre homens e mulheres. Somos peças idênticas, mas de feições diferentes.

Deus criou a mulher, nossa irmã na eternidade, para que fosse a nossa companheira, e nos criou, igualmente, objetivando a mesma função. Existe nela algo que o homem não tem condições de expressar e vice-versa, de sorte que deve haver troca de bênçãos que os dois carregam nos guardados dos corações.

Certa feita vi, em estado de oração – senão em estado de graça – pela Graça Divina, não por merecimento: duas mãos derramando luzes, como se fossem um trigo luminoso, na cabeça de um casal. Elas brilhavam como o Sol, e as duas criaturas absorviam aquilo pelas cabeças, como se fosse um repasto dos Anjos. O homem transformava aquela luz em outra luz, circulando em todo o seu corpo como se fosse o seu próprio sangue dando-lhe vida, porque vinha da Vida Maior, e a luz tomava colorações de um vermelho encantador, agitante, estimulante. A luz que era derramada na cabeça da mulher, do

mesmo trigo divino, transformava-se em um fluido azul, que, de tão lindo, e de difícil descrição, provocando os mesmos efeitos no seu mundo interno. E aquela força visitava toda a sua carne, sem perder um mínimo lugar que fosse, arregimentando tudo em vida, para a Vida Maior.

O que mais me admirou foi quando olhavam um para o outro com desejos e amor, e carinho, senão de amizade profunda e sincera. Saía da mulher em direção ao homem, pequena chama de luz, não tão brilhante como quando entrou, pela graça de Deus e sumindo em suas entranhas. Ele, tomado de novo vigor, sentia-se feliz e desejoso de viver, mas, viver mais, todo cheio de esperança. A mulher também recebia do homem essa mesma bênção, da maneira como tinha doado e com os mesmos efeitos.

Esse clarão azulíneo que saía da mulher, no êxtase do amor, para o homem, ia diretamente à fonte da vida, e o vermelho encantador do homem para a mulher, buscava igualmente o ninho, onde se geram os rudimentos da própria vida do corpo.

Notei a grande necessidade dos dois permanecerem juntos, para não morrerem carentes dessas luzes de Deus, que se transformam nos corações das criaturas e de que cada um sabe fazer a sua própria porção.

A carência de um que se encontra no outro é força que não obedece, pelo menos no mundo em que vivemos, à vontade. Não tem barreiras de filosofia, religião ou ciência. Não teme cadeia, nem armas; não distingue pai, mãe, filhos, nem parentes, companheiros ou amigos. Não recua diante da força, e não teme ser emparedada. Essa força domina reis e sacerdotes, não recua diante de guerras, nem de rumores de guerras. Não se importa com o tempo, e vence as fúrias dos mares. Se ela tivesse condições, demandava as estrelas, com o mesmo calor que alcança seu objetivo ao toque da mão. Essa força, meus filhos, é o Sexo. Manifesta-se sob variadas formas, mas é o mesmo sexo.

A mulher, na atualidade

Atualmente, seja por necessidade financeira, por querer reafirmar-se ou mesmo para preencher vazio existencial, a mulher compete profissionalmente com o homem.

Mulheres há, até que sob a falsa bandeira da "igualdade", agem ridiculamente exaltando a emancipação feminina.

No primeiro caso, não abala a mulher, nem suas raízes nem sua jornada terrena, já que são injunções nas quais o livre-arbítrio agiu, sem que ninguém se prejudicasse. Ao contrário, só benefícios advêm de tal opção.

Com os progressos científicos colocados à disposição da criatura humana, sob a forma de aparelhos auxiliares no lar, além dos direcionados para o lazer familiar, não pode ser condenável, absolutamente, a família adquiri-los. A poderosa engrenagem propagandística entra em cena, anunciando as novidades comerciais. Todos da casa, em busca de conforto, prioritariamente, e de algum lazer, feitas as contas, verificam as possibilidades financeiras. Decidiram os casais, há não mais de poucas décadas, que a mulher poderia ajudar no orçamento doméstico. Timidamente a princípio, hoje é considerado com a maior naturalidade o exercício profissional feminino.

Já no segundo caso, a busca da igualdade por meio de ridículos movimentos feministas, hoje em boa hora já em declínio, senão já extintos, isso deve ser debitado à conta do desconhecimento das Leis Naturais. Sim, laboram em equívoco aquelas mulheres que, buscando equiparação com os homens, entram em conflito com eles, fanaticamente empunhando bandeiras do "poder das mulheres", prejudicando-os e prejudicando-se.

Não há necessidade de tais recursos, que nem sempre prosperam, pois, para alavancar reconhecimento social igualitário, o caminho e a moral cristã, onde todos têm direitos e deveres absolutamente equiparados.

Ademais, a vida já ensinou à maioria dos homens que perante Deus os direitos são iguais aos dois sexos. Se algum homem ainda não se conscientizou disso, está com viagem marcada para uma pedagógica visita aos dinossauros.

"Nem todos..."

Seríamos injustos se antes de concluir este capítulo (conceitos sobre a mulher), não disséssemos uma palavra a respeito daquilo que outros homens ilustres do passado falaram sobre as mulheres.

Os que conceituaram a mulher de forma menos digna, fizeram-no, certamente, esmagados pelo pensamento humano arraigado, milênios sobre milênios.

Mas nem todos...

Outros pensadores, entretanto, lutando contra o atavismo (herança de certos caracteres físicos ou psíquicos de ascendentes remotos), reconheceram a igualdade entre o homem e a mulher. Outros tantos, não menos felizes, vislumbraram nuances mais elevadas, quando o Espírito está vestido com roupagem feminina.

Talvez, a mulher, na grandeza da maternidade, seja mesmo detentora de complementos espirituais mais sutis do que o homem.

A humanidade progrediu muito, desde aqueles tempos.

Restrições à igualdade ficam por conta de eventuais intransigentes.

E ninguém é guilhotinado por discordar.

Atualmente, o que se vê é a racional aceitação da igualdade entre homens e mulheres. Profissionalmente, só os salários femininos é que eventualmente ainda levam desvantagem, porque, no mais, tudo está nivelado. Em alguns casos, as

despesas familiares são realizadas mais com o dinheiro da mulher. Folclore à parte, a ninguém hoje em dia espanta ver um homem, no lar, cozinhando, limpando, fazendo mamadeiras, lavando fraldas, trocando nenês etc.

Mas, como dizíamos no início, vejamos outros conceitos filosóficos, de não menos ilustres autores:

Contemporâneo de Kardec, encontramos, igualmente na França, um gigante no terreno dos grandes pensadores – Victor Marie Hugo (1802-1885), poeta, escritor, dramaturgo, jornalista e político.

Uma das figuras mais importantes do Romantismo.

Sobre o homem e a mulher, assim se pronunciou:

O homem é a mais elevada das criaturas. A mulher o mais sublime dos ideais. Deus fez para o homem um trono; para a mulher um altar. O trono exalta; o altar santifica.

O homem é o cérebro; a mulher, o coração. O cérebro produz a luz; o coração, o amor. A luz fecunda. O amor ressuscita.

O homem é um gênio; a mulher, um anjo. O gênio é imensurável; o anjo, indefinível. A aspiração do homem é a suprema glória; a aspiração da mulher, a virtude extrema. A glória traduz grandeza; a virtude traduz divindade.

O homem tem a supremacia; a mulher, a preferência. A supremacia representa a força; a preferência, o direito. O homem é forte pela razão; a mulher é invencível pela lágrima. A razão convence; a lágrima comove.

O homem é capaz de todos os heroísmos; a mulher, de todos os martírios. O heroísmo enobrece; o martírio sublima. O homem é o código; a mulher, o evangelho. O código corrige; o evangelho aperfeiçoa. O homem é um templo; a mulher, um sacrário. Ante o templo, nós nos descobrimos; ante o sacrário, ajoelhamo-nos.

O homem pensa; a mulher sonha. Pensar é ter cérebro; sonhar é ter na fronte uma auréola. O homem é um oceano; a mulher, um lago. O oceano tem a pérola que o embeleza; o lago tem a poesia que o deslumbra.

O homem é uma águia que voa; a mulher um rouxinol que canta. Voar é dominar os espaços; cantar é conquistar a alma. O homem tem um fanal: a consciência. A mulher tem uma estrela: a esperança. O fanal guia e a esperança salva.

*Enfim, o homem está colocado onde termina a Terra.
A mulher, onde começa o Céu.*

O jovem e o sexo

A grande maioria dos jovens tem visão distorcida sobre o que seja o sexo. Sempre foi assim.

Atualmente, há uma fantástica carga informativa proporcionada pelos meios de divulgação, sobre todos os assuntos. Nesses veículos informativos, porém, o sexo é, talvez, o mais vilipendiado de todos.

A TV, particularmente, despeja toneladas de erotismo desenfreado e irresponsável, transformando a união de corpos em simples desembocadouro de falsa liberdade sexual.

Não há a mínima preocupação em posicionar o sexo na embalagem do dever, da moral e da responsabilidade.

Tais fundamentos são considerados cafonas.

As exceções ficam por conta de alguns anúncios referentes a seguro de vida, nos quais o pai é lembrado dos seus deveres para com a família, depois de morto.

A maioria dos jovens – obviamente, não todos – sente-se esmagada pelo peso de tal carga publicitária e no seu dia a dia, se não tiver mente firme, sonhará com a oportunidade de realizar

aquilo que é mostrado, exaustivamente, como sendo delícias do paraíso.

Com isso, o sexo, em sua essência, esboroa-se numa frenética busca do prazer, sem intermediação com o respeito recíproco, entre pares, no particular, ou aos costumes, no geral. Como consequência, em pouco tempo, os agentes são arrastados a intrincados problemas existenciais.

Nessa fase, como vertente natural, dilui-se no Espírito a magia do amor, instala-se o desrespeito constante, na base do quanto mais, com menos compromisso, com a maior variação possível, melhor.

Depois, aos que se deixaram levar pela ilusão, a crise inevitável se lhes apresenta, trazendo deveres a serem assumidos, maiores do que suas forças morais. Desiludidos e onerados pelos embates da consciência com a realidade, dirigem-se para o destino mais próximo que visualizam: a fuga.

Nesses casos, tais fugas transitam pelo aborto, pelo casamento forçado, pela vingança de uma ou de outra forma, pelo fastio, pela apatia, pela busca de outros prazeres.

Álcool e tóxico surgem como salvadores da pátria.

O crime passa a ser hipótese próxima.

Não raro, como solução definitiva, o suicídio.

Aflitos, os pais, alguma autoridade e alguns poucos amigos e conhecidos perguntam:

“Como isso pôde acontecer? O que faltou? Onde está a falha? Tinha tudo e como foi fazer uma coisa dessas?”

Faltou a esse jovem receber a mensagem de que a liberdade sexual, a quebra de tabus, a compreensão de direitos iguais entre os sexos, a responsabilidade pelos atos praticados envolve respeito ao semelhante. Enfim, que o sexo é belo, bom e divino, única e exclusivamente quando vivido com amor.

Liberdade sexual nunca foi nem jamais será a frenética busca do prazer, variando parceiros.

Nenhuma relação sexual exclui troca de energias espirituais.

Nenhum ato sexual exclui responsabilidade.

Nenhum compromisso, decorrente de encontro sexual, deve ser quebrado, já que será lesivo para o parceiro.

Ninguém é responsável por ninguém, senão por si mesmo, porém, pessoa alguma se libertará do mal que haja cometido ou causado ao próximo, sem antes reconstruir o que haja destruído.

Assim, o jovem deve ser alertado para refrear a permissividade do sexo irresponsável.

Os estímulos vibrantes da sexualidade, presentes neles, são naturais, naturalíssimos, representam saúde, jamais necessidade fisiológica incoercível ou descontrolada.

Pais, informem seus filhos sobre as Leis Naturais, cuja observância os levará ao emprego de suas energias nas várias atividades de lazer, esportivas, culturais, estudantis, artísticas e também de assistência social a necessitados.

Com os sagrados laços do matrimônio, a realização sexual plena se consolidará, sob as bênçãos de Deus e emoldurada de paz, união e amor.

Principalmente, amor.

A criança e o sexo

Este trabalho não é, nem pretende ser, um guia educacional, onde a família – pais e filhos – encontre respostas aos questionamentos sexuais infantis.

A abrangência por nós tentada tem início com o sexo, a partir da juventude, passando pela fase adulta, velhice e, principalmente, após, na desencarnação.

Por isso, sobre os aspectos sexuais das crianças, muito pouco falaremos. Na verdade que Freud confirmou, o sexo está presente nas criaturas desde sua gênese.

Na fase infantil, inteiramente povoada de reflexos, ansiedades e fantasias, compete aos pais apoiar seus filhos decisivamente nessas dificuldades, todas elas geradas inconscientemente. Ali, falam alto os reflexos, já que a inteligência ainda não comanda a maioria das ações, até porque não houve tempo para aprendizado. Do nascimento, até por volta dos seis meses, a criança produz fantasias rudimentares, já que sua percepção do mundo é igualmente rudimentar.

Por serem inconscientes, as fantasias escapam ao controle da criança, agindo os instintos, predominantemente.

Transformar positivamente as manifestações emocionais e ações físicas da criança, quanto mais cedo possível, é a tarefa orientadora dos pais.

◦ ◦ ◦

Sob a ótica espírita, é preciso considerar que essa criança é uma recém-chegada ao plano material, vindo do plano espiritual, muitas vezes, de um longo período como adulto. Seu perispírito, através de uma de suas inúmeras propriedades, a elasticidade, reduz sua forma de adulto para embrião, depois volta a crescer, passando de feto a criança, tudo isso a partir da concepção e por um período de mais ou menos nove meses – gestação materna.

O cérebro desse Espírito, englobando mente, intelecto e consciência, igualmente sofre um benéfico processo de amnésia, para que o ser que nasce possa adquirir novas experiências ou reequilibrar-se, indene de lembranças negativas de suas vidas anteriores.

Assim, ao nascer, a criança reinicia sua caminhada evolutiva, no ponto exato em que parou das suas experiências

relativas às vidas anteriores. No espaço de tempo compreendido entre a última desencarnação e o atual renascimento, recebe orientações espirituais, não raro com reprogramações e readaptações cármicas, tudo com vistas ao seu progresso moral.

Com o crescimento, a criança passa a criar um mundo próprio, com base no seu estágio evolutivo espiritual, eis que logo as tendências afloram, dando notícias a um observador arguto, do que aconteceu antes, em outras vidas.

Quanto ao sexo, ante a natural curiosidade infantil, em que a criança toca a si mesma ou aos amiguinhos, ou faz perguntas relativas às diferenças fisiológicas, deve merecer atitudes de compreensão e respostas honestas, sempre ao seu nível intelectual.

No passar dos anos, aproximando-se a adolescência, será produtivo os pais anteciparem-se às naturais transformações hormonais, disso informando seus filhos.

Se em alguma época for descoberto o vício da masturbação, esse assunto poderá ser analisado entre o pai e o filho, ou entre a mãe e a filha, conforme o caso. Argumentando com tranquilidade, os pais induzirão os filhos a outras atividades que preencherão os reclamos naturais do corpo: empreendimentos de lazer, filantrópicos, estudantis, esportivos etc.

O sexo – força criadora divina, imanente em todos os seres vivos – está sempre presente, qualquer que seja o plano, físico ou espiritual, qualquer que seja a idade, criança ou ancião. É bom cedo aprender isso.

A criança é um aluno que foi orientado no plano espiritual e agora, no plano terreno, será provado. Lá estavam protetores espirituais, aqui protetores encarnados, os pais. De como for conduzido na Terra, poderá resultar aprovação ou reprovação.

◦ ◦ ◦

Os pais que têm essa compreensão não se surpreenderão com o desabrochar da personalidade dos seus filhos, entendendo que ali estão, às vezes, Espíritos mais velhos do que eles próprios.

Conscientes de suas responsabilidades perante Deus, conduzirão os filhos ao melhor destino possível, que é o reto proceder, moral cristã emoldurando todos os atos, máxime os sexuais.

Considerando que o lar, por vezes, se torna um caldeirão fervente de incompreensões, ingratidões e cobranças, dentro do qual filhos lançam aos pais, a estes compete buscar socorro no Evangelho. Se não na totalidade, quase, tal quadro coloca frente a frente desafetos de vidas passadas, no qual o que chega, vem como implacável cobrador.

Exclusive o Evangelho, para a paz, não há escape possível.

Pois sem entendimento e tolerância as lutas recrudescerão e as diferenças aumentarão, com inevitáveis resultantes, cada vez mais dolorosas.

Mas, ouvindo Jesus, o perdão balsamiza, aplaca, pacifica.

O amor dos pais para com os filhos ingratos ou perturbados, cedo ou tarde os envolverá, como sopro permanente de Deus que é.

Nada mais proveitoso ao progresso do Espírito do que reconciliar-se com desafetos.

Deus, nosso Pai, todo Sabedoria e Justiça, Bondade e Luz, Inteligência Suprema do Universo, organizou para o homem o incomparável processo pedagógico de evolução espiritual através da reencarnação.

Paralelamente, criou a família, como o mais sagrado dos institutos divinos, destinada a encontros, reencontros, resgates e eternas uniões felizes.

A velhice e o sexo

A eterna juventude: uma quimera.

Cientificamente, velhice é definida como a situação em que o ser humano apresenta declínio progressivo das suas atividades físicas.

Sabe-se que o envelhecimento orgânico se dá em caráter celular, havendo natural diminuição de vigor.

Se durante o crescimento formam-se maior número de células, relativamente as que morrem, havendo equilíbrio na maturidade, é inexorável a perda celular na velhice.

Seremos breves ao abordar, aqui, a "senilidade física" (transformações físicas nas diferentes fases da vida), bem como a "senilidade mental" (enfraquecimento mental e emocional).

Nossas vistas miram precipuamente as condições espirituais e os sentimentos dos idosos, não as consequências patológicas decorrentes da idade.

Muitas pessoas idosas tendem à angústia ante o fato de que a sociedade lhes nega o exercício de atividades ou funções que realizaram durante décadas.

Nesse quadro, emerge o sexo, ou melhor, o relacionamento sexual.

Os que atingem idade avançada, muitas vezes, são compelidos à inibição sexual pela enganosa ortodoxia social: muitos são os jovens e adultos que consideram "indecente" o sexo na velhice.

Só se pode compreender isso pelo fato de que, remotamente, apenas se admitia procriação por parte dos mais fortes, dos guerreiros vencedores, dos combatentes líderes. Enraizou-se na sociedade esse costume primitivo, pelo qual só os filhos assim gerados poderiam assumir o comando ou participar do destino das suas tribos.

Francamente, no barbarismo seria até compreensível – mas não aceitável – tal norma, se de cada relacionamento sexual, necessariamente devesse ocorrer geração de um novo ser.

Mas tanto naqueles tempos como nos atuais, a própria Natureza sempre se encarregou de controlar a gênese, eis que dentre inúmeros outros fatores, psíquicos e biológicos, decresce a produção hormonal na velhice.

E os hormônios são os responsáveis pela procriação.

Nas mulheres, por exemplo, após a menopausa – geralmente inicia-se entre os 45 e os 50 anos de idade, durando de seis meses a três anos –, cessa quase que por inteiro a produção de óvulos.

No homem, conquanto a espermatogênese o acompanhe até o fim da vida, viva quantos anos viver, com a idade decrescem, muito, as condições procriadoras, porque também ela se dá mais lentamente. A par disso, a velhice reduz ligeiramente a produção das hormonas sexuais masculinas androgênicas – testosterona, que é a principal.

Por tudo isso, considerar incompatível a velhice com o sexo constitui atavismo, injusto e desaconselhável, pois não se sabe de ninguém que tenha mantido a juventude eternamente.

Adequação sexual

A menopausa masculina não mais é considerada folclore, mas sim, certeza científica, sendo denominada andropausa, ou climatério masculino.

A velhice, para homens e para mulheres, não é para ser temida.

O sexo não é lícito apenas para os jovens e adultos, tanto quanto jamais será indecente para os mais velhos, desde que usufruído – por uns e por outros – com responsabilidade, com companheirismo, sobretudo com amor.

Assim vivido, dentro desse comportamento intimamente ligado ao bom senso, eis que os mais idosos levam vantagem

sobre os jovens, pois já estão na posse da experiência que o tempo lhes trouxe. Além do que, não mais se preocupam com o controle familiar de natalidade, sobre estarem postos em situação financeira geralmente estável.

Os idosos que têm a felicidade de há décadas ter seu parceiro sexual, devem desfrutar tranquilamente essa companhia, se mantido o interesse recíproco.

Por outro lado, os que estão sós, pela perda do parceiro ou por opção, devem conduzir sua vida, diante do desejo sexual, em parâmetros tais que não se tornem ridículos. Por ridículo, entendemos a busca desenfreada de estimulantes, excitantes ou revigorantes do impulso sexual, por medicamentos ou por outros meios. Isso põe a descoberto imaturidade e desconhecimento das Leis Naturais.

É penoso verificar que muitos são os idosos que, em busca da juventude perdida, saturam seus corpos com produtos erotizantes.

Isso até parece que é uma declaração de guerra ao tempo, em que o homem maduro, detentor de incontáveis lembranças sexuais agradáveis, busca desesperadamente voltar a ser o jovem de ontem, sexualmente impetuoso, mas desmobiado ainda dessas gratificações.

Agora, se a própria natureza vier a conceder a longevidade, mantendo o interesse sexual, nada condenável será o indivíduo vivenciá-lo – sempre sob condições de respeito, responsabilidade e pureza.

É preciso sempre se ter em mente que o sexo é de inspiração divina.

É concedido ao homem, não apenas para a procriação, tal como o é aos animais, mas também como elemento de prazer sadio.

Na prática heterossexual, que é o impulso natural do ser humano, há grande troca energética espiritual entre parceiros que se amam e se respeitam.

Se idosos, não importa.

Eis porque, assim como tudo o mais na vida, a velhice é uma questão de adequação; sábia e perfeita como é, a natureza proporciona a todos os homens, condições de vida digna, adequadas à cronologia de cada um.

O que não é admissível no sexo, seja na idade que for, é a permissividade, a promiscuidade, a aberração.

Menos ainda a irresponsabilidade.

Caridade, a maior gratificação.

Tratando-se de idosos, cuja libido se mantenha atuante, aconselhável será assumir um relacionamento responsável, com parceiro único, ou então sublimar seu erotismo, transformando-o em ações fraternais, em favor de carentes.

Tanto quanto em qualquer idade, mas particularmente no patamar da velhice, a dedicação ao próximo será de grande utilidade, não só para o presente, mas principalmente para o futuro, inexorável retorno à pátria espiritual.

São inúmeras as oportunidades para isso.

Existem, em praticamente todas as cidades, instituições filantrópicas e assistenciais, religiosas ou mantidas por clubes de serviço, que atendem crianças, jovens e adultos desamparados e solitários. Essas entidades, na verdade autênticos prontos-socorros do Espírito, via de regra lutam com dificuldades de toda ordem: finanças, pessoal, material. Com absoluta certeza receberão de braços abertos ao idoso que, voluntária e graciosamente se proponha a passar ali algumas horas do dia, auxiliando de alguma forma.

É preciso levar em conta que os mais velhos, mercê de sua longa vivência, são um verdadeiro baú de sabedoria.

Além do mais, é extremamente gratificante para o Espírito daquele que ajuda, sentir-se útil ao próximo, mormente quando esse próximo é necessitado.

Caridade é como os anjos chamam a esse procedimento, o qual tem a propriedade de conceder passaporte para utilização nas inúmeras viagens rumo à evolução.

Podemos até dizer que a Caridade é assim como uma feliz empresa agrícola, universal, que tem Deus por Presidente e Jesus por Gerente terreno.

Seguramente, um excelente emprego é pertencer a essa sagrada empresa, como semeador, sabendo-se de antemão que nela jamais terá aposentadoria e que o salário é na base de 1:30, às vezes 1:60, chegando até à incrível e magnânima (des)proporção de 1:100 (Vide Mateus – 13.8).

Agora, bancos de esperma de gênios, barrigas de aluguel, fecundação programada entre seres não-cônjuges, úteros artificiais, tudo isso parece indicar que a consciência dos responsáveis eclipsou-se ante o sol da moral cristã.

Como Deus é fonte que jorra incessante, terão todos eles novas oportunidades, em novas vidas, nas quais talvez esse sol os encontre em órbita cativa da infertilidade.

Valorizarão, assim, os supremos dotes divinos da inteligência e da saúde.

Monogamia

Se a natureza fez o homem mais forte, foi para, unindo-se à mulher, protegê-la, dotando esta, em contraparte, de mais sensibilidade, percepção, intuição, paciência e mais resignação do que àquele.

Há muita dúvida na moderna ciência se o homem suportaria uma gravidez, gestação e parto. Tudo sem blasfêmias, sem desespero e intolerância.

O Criador deu a ambos o instinto sexual, garantidor da perpetuação da espécie, com o que eles se uniram, desde o princípio, embora alguns não gerassem prole.

E isso vem acontecendo até hoje, nada fazendo supor que essa atração, de alma e de corpo, venha a ser tão cedo banida da paisagem terrestre.

Dotados de razão, de consciência e seguramente intuídas por planos superiores, várias sociedades, legislando sobre a moral, houveram por bem, em boa hora, proclamar o instituto do casamento, para legalizar a união de um homem a uma mulher, formando família.

Unidos, homem e mulher são imbatíveis.

O Espiritismo, ao consagrar o casamento monogâmico, cuja ausência cederia à barbárie, esclarece que, mantida a igualdade

de direitos, o progresso social será obtido pelo desempenho de funções específicas de ambos – homem e mulher.

A condução e educação dos filhos é tarefa do pai e da mãe.

A essencialidade materna é atributo feminino.

A proteção e subsistência competem ao homem, nada impedindo à mulher disso compartilhar.

Os encargos de família e os cuidados com o lar não devem e não podem ser responsabilidade apenas da mulher, mormente se ela trabalhar fora. Pelo contrário, devem e precisam ser repartidos e tão logo possível seja, aos filhos também deverão ser atribuídos.

Poligamia

Em O Livro dos Espíritos, encontramos:

Questão 696: Que efeito teria sobre a sociedade humana a abolição do casamento?

Resposta: Seria uma regressão à vida dos animais.

Questão 701: Qual das duas, a poligamia ou a monogamia, é mais conforme à lei da Natureza?

Resposta: A poligamia é lei humana cuja abolição marca um progresso social. O casamento, segundo as vistas de Deus, tem que se fundar na afeição dos seres que se unem. Na poligamia não há afeição real: há apenas sensualidade.

Almas gêmeas ou metades eternas

Ainda em O Livro dos Espíritos, agora às questões 200 e 201, está lecionado que os Espíritos não têm sexo, como o entendemos, e que, no corpo humano, masculino ou feminino, nasce o mesmo Espírito.

É fantástica essa afirmação.

Acoplando-a à teoria da reencarnação e juntando com o que a Genética e a Biologia já comprovaram, sobre as potencialidades sexuais (bipolarização) e o programa de vida (DNA), existentes no mesmo indivíduo, é inescapável ao raciocínio não admitir vidas sucessivas.

Prosegue a obra citada, agora à questão 202: “o que diferencia o sexo, na Terra, é a necessidade de a criatura adquirir experiência, além das provas que tiver de sofrer”.

A união afetiva desses Espíritos (questões 291 a 303), não se subordina a metades eternas.

Entretanto, em O Consolador, FEB, Rio de Janeiro, 6ª Ed., 1976, o Espírito Emmanuel, nas questões 323 a 326, diz que: “cada coração possui no infinito a alma gêmea da sua, companheira divina para a viagem à gloriosa imortalidade”.

Emmanuel, inquirido pela FEB sobre essa exposição de almas gêmeas, reduz a contradição com a resposta à questão 298 de O Livro dos Espíritos, a um pequeno equívoco de filtragem mediúnica. (Tudo isso pela mediunidade de Chico Xavier, nas molduras de sua incomparável humildade). Emmanuel, contudo, mantém seu pensamento, no que se refere aos Espíritos, sobre afirmar que a tese, todavia, é mais complexa do que parece ao primeiro exame.

De qualquer forma, a expressão almas gêmeas ou metades eternas parece ser força de expressão.

Considerando que na fase adiantada da evolução espiritual cada ser irmana-se aos demais pelo amor divino, universal, não

seria lógico que duas metades se reencontrassem naquele patamar, unindo-se eternamente.

Considerando ainda sintonia e afinidade, é justo pensarmos que temos várias almas gêmeas, no sentido de que muitos outros seres vibram na mesma frequência de nós mesmos – positiva ou negativa.

Não nos esquecendo, também, de que criaturas que se magoam e se prejudicam, ligam-se umas às outras, por um bocado do tempo, por redobradas reencarnações, parecendo uma eternidade, até se ajustarem, alcançando harmonia plena.

Esse ajuste, as mais das vezes, é grandemente auxiliado nos recintos humildes de esmaecidas paredes dos centros espíritas, através de médiuns abnegados que recepcionam o desafeto que está desencarnado, inculcando-lhe a ideia de perdão.

É notório que inimigos que se reconciliam de verdade, tornam-se amigos “para o resto da vida”.

Caro leitor, perdoe-nos um pequeno sofisma: se somarmos o período em que ficamos juntos por inimizade, ao tempo que doravante juntos ficamos, por amizade sincera, isso até pode significar que, desde o momento em que se conheceram, passaram a ser almas irmãs.

Na verdade, todos fomos criados para a convivência fraterna:

- primeiro formando pares: as famílias;
- depois formando grupos simpáticos: prole e outros amigos;
- às vezes emparelhando nossos destinos também com inimigos;
- harmonizando-nos, nosso grupo de amizade será incontável.

Controle de natalidade

Demografia

Na época de Jesus, encarnado, estimam, os demógrafos, que havia 250 milhões de pessoas no mundo.

Na época de Cristóvão Colombo, por volta de 1492, a estimativa é que o mundo tinha 400 milhões de habitantes.

O primeiro bilhão de pessoas foi atingido em 1830, no início da revolução industrial.

Em 1930, dois bilhões.

Em 1975, quatro bilhões.

Em 1987, cinco bilhões.

(Fonte: Andrew C. Varga, *The main issues in bioethics*, revised edition, Paulist Press, New York, 1984, p. 25-26).

Em 2017, estima-se que a população global chegou a 7,6 bilhões.

As Nações Unidas estimam que a população humana chegará até 11,2 bilhões em 2100.

(Dois últimos dados: da wikipédia, na internet).

Dizem-nos os números acima que o mundo levou milhares de anos para atingir o primeiro bilhão e apenas um século para chegar ao segundo.

A partir daí o crescimento demográfico mundial acelerou-se e os países desenvolvidos passaram a se preocupar com isso, buscando impedi-lo, de várias formas. Seu objetivo: evitar os movimentos migratórios em seu rumo.

O malthusianismo (doutrina de Robert Malthus, inglês, pastor evangélico, 1766-1834), defendendo a restrição da reprodução da espécie humana, por motivos de ordem econômica, ganhou adeptos principalmente entre os países

desenvolvidos (atualmente chamados de países do primeiro mundo).

Teorizava Malthus, em 1800, que a população mundial vinha crescendo em progressão geométrica, ao passo que a produção de alimentos em progressão aritmética; como resultante, dizia, a fome se instalaria generalizada no mundo.

Tão nefasta predição encerra algum conteúdo, muito mais por causa do egoísmo humano do que propriamente por outros fatores. A Terra tem condições de abrigar e alimentar sua população atual e muito mais (não podemos esquecer que quem trata da vida é Deus). Bastaria, para isso, que os países ricos sustentassem a agricultura mundial, abrindo mão, por exemplo, apenas dos fabulosos recursos financeiros aplicados em material bélico.

A partir dos anos 70 o mundo vem realizando conferências (1974, Bucareste; 1984, México), para discutir o problema do controle demográfico. Os resultados sempre batem em portas fechadas e que não se abrem.

Recentemente, as Nações Unidas publicaram um relatório segundo o qual, até o fim do século, as mulheres em idade fértil serão um bilhão. E mais, os 7,7 bilhões de habitantes de hoje (primeiro semestre de 2019) aumentarão para aproximadamente 10 bilhões até o ano 2050, segundo o Relatório das Nações Unidas.

Em 18 de novembro 2009, o Fundo Populacional das Nações Unidas (Órgão da ONU), sugeriu controle da natalidade, para combater o aquecimento global. Como argumento citou que o aumento da população e o do consumo além da capacidade aceleram as mudanças climáticas.

Quanto a isso, recomendou que o aquecimento global poderia ser ajudado se o crescimento populacional fosse contido, com o auxílio de medidas como a distribuição gratuita de preservativos e mais aconselhamento sobre planejamento familiar.

(Fonte: Jornal "O Estado de S.Paulo", 09.11.2009).

o o o

A realidade demográfica, com suas análises e suas projeções, obriga-nos a pensar quanto o mundo evoluiu como planeta.

A chegada ininterrupta e crescente de novos alunos a essa grande escola demonstra que os planos siderais, agindo com base nas Leis Naturais, consideram apropriado, factível e benéfico tal aporte.

De nossa parte, considerando que o mundo, de Jesus até hoje (2019), multiplicou por bem mais de 20 (vinte) vezes o número de habitantes, talvez seja lícito imaginar que muitos desses Espíritos podem ser migrantes planetários. E que a Terra, ao recepcioná-los, coloca-se como instrumento divino de sua evolução.

Além de admirar e usufruir, temos que agradecer a Deus a permissão dos avanços tecnológicos do último século, em todos os setores da atividade humana, bem como dos extraordinários passos que vem dando a humanidade, quase que dia a dia.

Os simples progressos da informática – para não irmos além – deixam entrever que as inteligências superiores estão chegando; o mais notável é que as crianças de hoje apropriam-se com incrível facilidade desses adventos científicos, dominando quase que completamente sua técnica, coisa que os pais têm dificuldade em acompanhar.

Dizem os neurologistas que isso se deve aos neurônios que são desde cedo acionados.

Muito bem.

Mas por que só agora esses inventores vieram para o planeta e, ainda, por que os mais velhos não tiveram a mesma chance?

A resposta, claro, está no merecimento de uns e de outros, sendo que intelectualmente não significa evolução, quando divorciada das virtudes – do amor, principalmente.

Em outras palavras, podemos concluir que o planeta Terra já se encontra no limiar de sua promoção, quando deixará de ser mundo de provas e expiações para transformar-se em de regeneração. Isso está previsto na questão 1019 de O Livro dos Espíritos.

Métodos anticoncepcionais

Atualmente, o controle de natalidade pode se dar por meios físicos, químicos ou cirúrgicos.

Físicos:

- uso de preservativos (no homem);
- interrupção do ato sexual;
- lavagem logo após o ato sexual;
- abstinência periódica;
- aplicação de dispositivo intrauterino (DIU).

Químicos:

- ingestão de contraceptivos fármacos (pílulas anticoncepcionais etc.);
- anticoncepcionais injetáveis (na mulher);
- tabletes espermicidas.

Cirúrgicos:

- na mulher, laqueação (ligadura) das trompas de falópio;
- no homem, vasectomia (laqueação dos canais deferentes).

Do ponto de vista terreno, que o casal só se decida após orientação médica.

Limitação de filhos

O texto abaixo trata de simples pesquisa que realizamos na vasta literatura sobre o tema: vida humana.

Assim, não é matéria científica – contém apenas reflexões.

Considerações sobre a pílula do dia seguinte:

Muitas mulheres usam a pílula do dia seguinte julgando que não se trata de substância possível de desencadear o aborto, uma vez que, após a relação sexual. Assim sendo, consideram que a pílula para ter, segundo imaginam – a concepção ocorre em aproximadamente 72 horas –, eficácia tem que ser tomada até doze horas após a relação, ou seja, em período no qual ainda não houve concepção. Com tal certeza afirmam que a pílula não é abortiva. Será?

Em primeiro lugar, não há certeza, da parte dos cientistas-biólogos, no mundo todo, de que a fecundação ocorra em aproximadamente 72 horas após a relação sexual.

O tempo de percurso do espermatozoide para o encontro com o óvulo é indefinido, tendo em vista que:

- a. A motilidade do espermatozoide é variável, em razão da sua qualidade, tendo em vista a saúde da fonte (o homem);
- b. O espermatozoide pode permanecer ativo no ambiente feminino por até sete dias;
- c. A fecundação subordina-se inexoravelmente à disposição do óvulo, isto é, se ele já está (pode estar) prontinho para o

grande feito, ou sequer ainda não se posicionou *ad hoc* (para tal finalidade).

Na primeira hipótese – óvulo já na grande espera –, a fecundação pode ocorrer bem antes de decorridas 24h da ejaculação.

Na segunda – nem sequer há óvulo ou ele ainda está chegando ao ponto de encontro –, a fecundação pode demorar dias para ocorrer, dependendo de quando o óvulo estará em condições de.

Diante do exposto, do estrito ponto de vista científico, a pílula do dia seguinte, cuja ação é impedir o sublime encontro espermatozoide + óvulo (por reações químicas e hormonais que não caberia aqui dissertar), não pode ser tachada, a priori, de abortiva. Isso porque gravidez, especificamente gravidez, demora a ocorrer: só quando o embrião está no útero.

De fato, saindo da pílula do dia seguinte e indo para a gravidez, é certeza científica de que ela só ocorre quando o embrião está devidamente aninhado no útero. Mesmo que já tenha ocorrido a fecundação, o embrião se demora nas trompas até alcançar o pouso definitivo, o útero. O descarte dele, nessa fase, não caracteriza aborto. Isso é ponto pacífico, para os especialistas da área. Destarte, eles não consideram que a pílula do dia seguinte pode ser considerada nem como abortiva, menos ainda como não abortiva.

Vê-se que o tema é dúbio até para os estudiosos.

Imaginem para os leigos, dentre os quais me incluo.

E prudente é lembrar que na história da humanidade, muitas certezas sobre a vida, com o tempo, se mostraram equivocadas. Para não me alongar, cito uma dessas certezas: Pasteur, provando a absoluta improcedência da tese da geração espontânea.

Espiritismo

Agora, do ponto de vista espírita, fica também a dúvida de que se a pílula do dia seguinte seria ou não abortiva, tendo como premissas emanadas do Plano Maior.

Em O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, à questão 344, está registrado que a união da alma e do corpo começa na concepção.

Na obra Missionários da Luz, de André Luiz, psicografia do sempre saudoso Chico Xavier, há ampla dissertação no capítulo 13, Reencarnação, sobre a magnitude da fecundação.

Segundo as premissas de ambas as obras, a ligação do Espírito reencarnante, com um novo corpo físico, se dá no preciso momento da fecundação. E aí, como registramos, ninguém no mundo pode precisar quando é que isso (a fecundação) acontece: se em horas ou em dias.

Como informação complementar, que repasso apenas como nota: entrevistando um consagrado ginecologista, diretor-proprietário de um Centro de Reprodução Humana, deu-me ele a conhecer algo que eu jamais tinha ouvido falar. Em vários exames de material de menstruação, são encontrados embriões, que de alguma forma não prosperaram, seja por fragilidade das células germinativas, seja por motivos outros, talvez físicos – hormonais, naquela fase em que o zigoto se formou. Quem sabe?

Assim, discussão sobre toda a processualística da fecundação, se houver, será sempre bizantina, isso porque, segundo o Espiritismo, só Deus e Jesus, e talvez os Espíritos Siderais, aqueles que o autor espiritual André Luiz, pela psicografia do saudoso Chico Xavier, denomina de Construtores da Vida sabem quais são as respostas para tantas dúvidas.

Novo dogma católico?

Como adendo, só mais uma pitadinha nas incertezas humanas sobre o tema Vida humana:

– Já Santo Agostinho e São Tomás de Aquino tinham como certeza teológica de que a vida só começa dentro de quatro

semanas após a fecundação. Isso não se deve à especulação, que poderia ser o tempo que medeia de uma a outra não-menstruação – habitualmente, cerca de 28 dias. Basearam-se ambos os santos – e a Igreja Católica defendeu isso até o século XVII – que só podia haver vida em algo com forma, justamente quando o embrião pode caracterizar forma do ser vivo;

– A partir do século XVII, o Papa Pio IX defendia que a vida se iniciava na fecundação, e a partir daí, isso passou quase a ser um novo dogma católico, que atravessou três séculos e desembocou no papado de João Paulo II, substituído pelo Papa Bento XVI, ambos concordes com a tese.

Verdade é que, mesmo no seio da Igreja Católica, há opiniões conflitantes.

Nisso de a vida começar na fecundação, Espiritismo e Catolicismo caminham uníssonos.

O livre-arbítrio do casal

Usando o livre-arbítrio, o casal poderá limitar o nascimento de filhos, mantida a normalidade do ato sexual entre ambos.

Não é nossa intenção sugerir ou aconselhar o que fazer nessa área.

Exporemos tão somente as opiniões existentes, colhidas ao longo de convivência com amigos espíritas, além e, sobretudo, dos conceitos doutrinários espíritas.

Prudente seria que o casal, antes de decidir-se pela limitação de filhos, considerasse alguns fatores como, por exemplo:

– está ao alcance do casal limitar o número de filhos, mas não se eximirá dos seus resgates;

– resgates assim não assumidos, representam tão somente adiamento de quitação, talvez em condições mais difíceis;

– evitar filhos sob argumento de impossibilidade financeira ou, pior, com vistas a não aumentar a população mundial, são

desculpas inaceitáveis, próprias de quem não conhece o Evangelho;

- nesse assunto, como de resto em todos os que envolvem marido e mulher, há necessidade de consenso, pois se a opinião é de apenas um, certamente haverá desarranjo no clima familiar conjugal;

- todas as decisões devem levar em conta a reencarnação, com seus alcances, propósitos e aprofundamentos (no passado);

- utilização de conselhos espirituais amigos, facilmente identificáveis;

- ouvir a intuição, mormente após orar;

- meditar em oração, antes de adormecer;

- ler o Evangelho e mentalizar o anjo da guarda;

- analisar os sonhos, geralmente com crianças, se são repetitivos e com a mesma criança.

Cumpridas essas etapas e outras que ocorrem, em “ligação direta” com Jesus, a probabilidade de acerto, ao decidir, será quase de 100%.

Se o amor esteve presente em todas, não há escape: a decisão é 100% correta.

Casais esforçados em evoluir espiritualmente, mesmo os já contemplados com as luzes do Espiritismo, no entanto, exercem o controle de nascimento dos seus filhos. Configura-se, então, que a fé na Providência Divina ainda não é uma das conquistas de suas almas.

Comumente, a limitação de filhos é debitada à precariedade financeira do casal.

Ou ainda, quando a prole já é numerosa.

Raramente, por indicação médica (casos de laqueação).

Na verdade, o fator econômico pouco influencia tal decisão, pois o que se vê, aliás, é justamente o contrário, as famílias mais pobres são as que têm maior número de filhos – o que derruba também o argumento de prole numerosa.

Já nos casos em que há indicação médica, seria irresponsabilidade não a aceitar, eis que a medicina terrena é seguramente um dos dons que Deus concedeu aos homens, para auxiliá-los na vida terrena.

Podemos, pois, admitir que a limitação de filhos venha sendo, quase sempre, decidida em função do projeto de vida conjugal, no qual a presença deles – filhos – poderia atrapalhar.

No fundo, embora doloroso reconhecê-lo, essa é uma decisão extremamente egoísta, já que o projeto reencarnação, anterior ao casamento – anterior ao nascimento do casal –, foi devidamente homologado pelos futuros pais. Rezava esse contrato, aprovado na Espiritualidade, que o número de filhos era o artigo 2º, já que a união era o 1º.

O fato científico – bebê de proveta

A gravidez por inseminação artificial é cientificamente definida como *processo de fecundação que consiste na introdução, por meios artificiais, de sêmen nas vias genitais femininas* (in: Novo Dicionário Aurélio, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, Nova Fronteira, 1ª. Ed., pág. 769).

A Genética, neste século, ocupou-se inicialmente, com sucesso, da inseminação artificial em animais. Atualmente, reprodutores e matrizes, selecionadíssimos, vêm proporcionando expressivos rendimentos a empresas e indivíduos outros que agem comercialmente nessa área.

No caso humano, o espermatozoide do pai (colhido em laboratório após masturbação) é colocado em um tubo de ensaio (proveta), onde, sob condições especialíssimas – congelamento a 190 graus negativos, em nitrogênio líquido – é mantido por tempo indeterminado.

As novas leis brasileiras para reprodução assistida estabelecem que os doadores tenham até 50 anos de idade.

Além disso, é importante que o doador não tenha nenhuma doença que possa ser transmitida pelo sêmen, como AIDS ou ter alguma alteração em seu sêmen, como menor quantidade ou motilidade.

De modo geral, para ser doador, o cidadão tem de ter entre 18 e 45 anos, ser saudável e fazer, no mínimo, seis doações. Se

quiser fazer um número menor de doações, o doador é recusado, pois se torna economicamente inviável. O motivo é que todos os doadores são submetidos a exames para detectar doenças sexualmente transmitidas e infectocontagiosas, gerando um custo, além do próprio custo de manutenção do sistema e armazenamento.

Nos anos 90, com a ronda sinistra da AIDS, havia instruções médicas determinando que todos os doadores de esperma e o sêmen fossem reexaminados depois de seis meses, ou antes, caso o esperma venha a ser utilizado. Isso diminuiria os riscos da janela imunológica, período que o organismo infectado demora em produzir os anticorpos daquela doença. Havia notícias de mulheres que contraíram a doença através de banco de esperma, mas nenhum desses casos foi notificado no Brasil.

Para a fecundação, o esperma é descongelado no momento da aplicação, que pode se dar de duas maneiras:

- inseminação artificial (o sêmen é introduzido no aparelho genital da mulher);
- fertilização in vitro (fecundação se dá fora do útero da mulher); o óvulo da mulher é coletado através de uma punção vaginal e é fecundado com os espermatozoides do homem; o embrião (que nesse caso demora cerca de 50 horas para se formar) é clinicamente alojado no útero materno, para a gestação de completar.

Em 25 de julho de 1978, no Hospital Geral de Odhan (Londres, Inglaterra), nasceu o primeiro ser humano cuja fecundação se deu in vitro: a menina Louise Brown, por cirurgia cesárea, nascida com 2,31 kg, filha de Lesley Brown, 32 anos.

Anteriormente, a partir de 1970, dezoito fecundações em proveta não puderam ter continuidade, por insuficiência de conhecimentos técnicos dos pioneiros, os professores Patrick Steptol, Robert Edward e Barry Bavister.

Esse milagre se repetiria em dois de fevereiro de 1979, em Calcutá, Índia, nasceu o segundo bebê de proveta, a menina Druga (nome de uma deusa cultuada na Índia).

O terceiro, na Austrália.

A genética escancarava, assim, definitivamente, suas portas para limites jamais sonhados.

Nota: Louise Brown completou 40 (quarenta) anos em 15.07.2018, sendo mãe de dois filhos, nascidos de parto natural.

O fato social

O jornal espírita O Semeador (publicação da Federação Espírita do Estado de São Paulo), de nov.82, realizou uma pesquisa sobre a conveniência ou não dos bebês de proveta. A pesquisa ouviu pessoas nomeadas nos estudos e análises da Medicina, Psiquiatria, Psicologia, Pedagogia, Literatura, simultaneamente com a Doutrina Espírita.

As opiniões, às vezes, foram contraditórias.

Restou opinado que:

- melhor seria a adoção de crianças abandonadas, caso em que o casal não pudesse procriar;
- o filho biológico desperta o amor, egoísta a princípio, mas passível de evoluir para filho adotivo;
- a adoção e filhos é situação anômala, pois não deveria haver filhos sem mães;
- considerar egoístico o desejo de ter filho próprio é um absurdo, pois a procriação é sentimento inato na mulher;
- a inseminação artificial poderá levar a um estágio evolutivo em que pais e mães terão necessidade de reunir condições biológicas, intelectuais, neurológicas e espirituais para receber e educar Espíritos mais evoluídos e preparados;

- o bebê de proveta seria estágio antecedente a um futuro em que os bebês nascerão fora do útero da mulher, eliminando-se, assim, a dor do parto;

- não é oportuno esse assunto;

- há mais abortos do que mortos em guerras: com isso é que deve a sociedade preocupar-se.

Na verdade, com o bebê de proveta buscou-se, inicialmente, possibilitar às mulheres com impedimentos físicos para a fecundação, a suprema felicidade de se tornarem férteis – serem mães.

Conquanto caríssima, a técnica da fecundação laboratorial já atendeu no mundo todo e vem atendendo incontáveis casos de mães até então frustradas.

A fertilização in vitro demanda várias aplicações, em processos científicos tecnológicos, pelo que o custo financeiro é quase proibitivo.

Como os planos de saúde não ofertam esse serviço, ele é realizado em clínicas particulares, onde o preço varia. (Na internet há informações de preços, no Brasil, variáveis, de aproximadamente cinco mil a vinte mil reais, por tentativa).

O jornal The New York Times, de Nova York, EUA, de 10.nov.91 noticiou que Centros Médicos nos EUA oferecem a casais inférteis uma nova opção – ainda que muito cara –, óvulos de jovens saudáveis, para serem fertilizados em laboratório e implantados no útero da mulher estéril.

Preço de cada tentativa, US\$ 10 mil, com 25% a 30% de chances de resultar no nascimento de uma criança. A venda de óvulos começou em 1987, mas agora está se tornando mais comum, conclui o jornal.

O fato e a ética

A vida é sagrada criação.

Tem ela normas perfeitas, imutáveis, justas, como tudo o que vem de Deus.

A Ciência, ao ter acesso parcial a determinados mecanismos da reprodução genética, deverá sempre curvar-se humildemente diante de tanta sabedoria.

Tanto quanto Salomão que, com todo seu esplendor, não foi capaz de tecer um manto com a alvura dos lírios, igualmente o homem, com todo o seu fantástico conhecimento científico já conquistado e armazenado em não menos fantásticos computadores, não foi capaz de construir um único humílimo espermatozoide. E, em termos de genética, é bom saber (ou lembrar) que cada milímetro (ou centímetro cúbico) de esperma contém, em média, de 60 a 200 milhões de espermatozoides; e, ainda, que a espermatogênese inicia-se por volta dos quinze ou dezesseis anos, prolongando-se até a velhice.

A Ética, enquanto parte da Filosofia, ao estudar os deveres do homem para com Deus e a sociedade, deve andar um passo à frente do progresso científico, na oportuníssima postura que Paulo, o convertido de Damasco, recomendou aos Coríntios (I, 6.12):

“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm.”

Essa recomendação deve ecoar na mente dos cientistas e das outras pessoas que atualmente malbaratam seus dotes, intelectuais e físicos, respectivamente, quando buscam, os primeiros, experimentos de eugenia (apuração de raça) e de determinação de sexo, e, os segundos, quando vendem ou alugam seus corpos.

O caso recente de uma senhora norte-americana que, em seu útero aninhou um embrião procedente da fecundação laboratorial de espermatozoide do genro e óvulo da filha, pois

esta nasceu sem útero, deve ser creditado a um gesto de amor familiar. Esse pioneiro gesto e esse inédito fato de uma avó ser mãe do seu neto-filho (ou seria filho-neto?) fez os legisladores norte-americanos se debruçarem em suas mesas de trabalho para atualizarem o código de direito civil daquele país.

Agora, banco de esperma de gênios, barrigas de aluguel, fecundação programada entre seres não-cônjuges, úteros artificiais, tudo isso parece indicar que a consciência dos responsáveis eclipsou-se ante o sol da moral cristã.

Como Deus é fonte que jorra incessante, terão todos eles novas oportunidades, em novas vidas, nas quais talvez esse sol os encontre em órbita cativa da infertilidade.

Valorização, assim, os supremos dotes divinos da inteligência e da saúde.

O fato e o Espiritismo

O Espiritismo e a Ciência se completam um pelo outro; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha impossibilitada de explicar certos fenômenos, unicamente pelas leis da matéria; o Espiritismo, sem a Ciência, ficaria sem apoio e exame. (Allan Kardec, in: A Gênese, FEB, 11a Ed., pág. 17).

O Espiritismo, pois, não é contra o bebê de proveta, enquanto isso seja uma luta contra a esterilidade.

Considerando que a gravidez disso decorra e se processe normalmente nos nove meses no útero materno, nada há a objetar contra tal conquista científica.

Podemos supor que a Misericórdia Divina terá permitido tal avanço, por considerar esgotado o karma das mães que venham a se beneficiar.

Talvez porque não fosse o caso dessas mães terem que passar a vida toda, ansiosas, ante a maternidade frustrada. Até conseguirem o benefício científico, já terão, sobejamente, aprendido a valorizar o sublime sentido da vida, quando gera outra vida, de forma natural.

O que deve ser questionado sobre esse fato e todos os demais fatos científicos e o envolvimento moral que deles fazem os homens. Não se condena, por exemplo, a descoberta da energia atômica quando ela é largamente utilizada para o progresso da humanidade como para medicina nuclear, agricultura, conquistas espaciais, geração de energia elétrica etc.; o que é condenável, nesse caso, é tal descoberta destinar-se à destruição, por artefatos bélicos.

Não é condenável, em outro exemplo de avanço tecnológico, a fabricação de afiadíssimos bisturis; reprovável é que o mesmo aço dos bisturis seja utilizado para construir punhais.

E ainda, tratores e máquinas de terraplanagem são valiosíssimos veículos, indispensáveis à lavoura e na construção de estradas, usinas, reservatórios etc.; já os tanques de guerra, com o mesmo princípio de funcionamento, acrescidos de armas, são intolerável desperdício de técnica, mão de obra e dinheiro.

Fundamentalmente, a questão é, pois, de opção.

Pena que no estágio evolutivo atual nosso planeta tenha avançado mais no científico do que no moral.

O aborto – interrupção violenta da gravidez – não pode ser considerado isoladamente.

Vários são os fatores que desembocam na impiedosa solução do aborto criminoso, assim considerado quando realizado sem indicação terapêutica – conselho médico, para salvar a mãe.

Fatores sociais

Cerca de 2,8 milhões de jovens entre 13 e 19 anos ficam grávidas por ano no Brasil, a maioria delas pertencente às camadas mais pobres da população.

Pesquisa publicada no Jornal da USP, 7 a 13/10/91, revelou que essas jovens têm muitas carências, a principal delas do amor paterno.

Embora traçado pela pesquisa, na cidade de Franca–SP, o perfil se ajusta a meninas de outras regiões.

Eis os dados:

- boa parte das jovens falou sobre suas necessidades de carinho e atenção e do sofrimento causado pela ausência ou mau relacionamento com o pai;

- em 20% dos casos, elas não mantêm contato com o pai – seja porque morreu (10%), abandonou a família (3%) ou a mãe é solteira (7%);

- 43% das entrevistadas falam do pai com ressentimento:

- não gostam dele;
- acusam-no de bater na família;
- não tomou conhecimento da gravidez;
- 27% se sentem mais amadas pela mãe do que pelo pai.

Os dados levantados pela pesquisa demonstram que as jovens grávidas lamentam a iniciação sexual precoce, a par da não utilização de métodos contraceptivos.

Embora a pesquisa demonstre que o aborto, nessa fase (constatação da gravidez) não aparece como opção, de nossa lavra, cremos que na continuidade do processo de tal gestação, inesperada quanto indesejada, grande parte nele desaguará.

Fatores econômicos

Sob a falácia do bem-estar, o mundo engajou-se há várias décadas no chamado planejamento familiar:

- Em 1948, a Assembleia Geral da ONU (Organização das Nações Unidas – de que o Brasil fez parte), proclamou o planejamento familiar como sendo benefício e necessidade internacionais;

- Em 1968, no mesmo ambiente (ONU), o planejamento familiar foi homologado, agora sob a égide de Direito Humano Básico;

- No Brasil não há posição oficial em direção ao planejamento familiar, contudo, nossa mentalidade, geralmente alicerçada ou influenciada pelos modismos alienígenas, adotou o

uso das pílulas anticoncepcionais – os chamados anos 60 se constituíram num trem, cujo destino, a mídia norte-americana encarregou-se de dirigir. Esse trem correu mundo, apanhando passageiros e despejando sua carga – liberdade sexual, o chamado *amor-livre* –; o Brasil, assim como a maioria dos países, embarcou nesse trem.

- Para não nos alongarmos, basta lembrar que o planejamento familiar trafega em nível internacional, desde que em 1952 o milionário norte-americano John Rockfeller II fundou o Population Council (em tradução livre = conselho popular), para tratar do assunto no mundo todo;

- Entre 1969/1977, sem nenhuma supervisão do Governo Brasileiro, recebeu-se aqui cerca de cinco milhões de dólares, de diversas organizações estrangeiras (inclusive da acima citada), destinados a beneficiar programas de controle de natalidade.

Eis a nossa triste realidade: embora com dados impalpáveis, posto que a clandestinidade oculta a verdade, acredita-se que anualmente, no mínimo quatro milhões de abortos são realizados no Brasil, em geral em condições precárias de higiene. (VEJA, de 20.nov.91, pág. 77).

De acordo com a Pesquisa Nacional de Aborto (PNA) 2016, quase uma em cada cinco brasileiras, aos 40 anos já realizou, pelo menos, um abortamento. Em 2015, foram, aproximadamente, 416 mil mulheres.

Como o levantamento foi apenas na área urbana, a estimativa é de 503 mil abortos.

O GGN (Jornal de Todos os Brasis) publicou na internet, em 23 e 24 de julho de 2018, a estimativa dos órgãos públicos nacionais é que sejam realizados anualmente 850 mil abortos clandestinos no Brasil.

(Dados da internet).

Fatores cármicos

No nascimento de todo ser humano estão presentes, dentre outros, dois importantíssimos desígnios divinos, sendo o primeiro de alcance coletivo e o outro, de alcance individual:

- perpetuação da espécie;
- evolução do reencarnante.

Ao executar deliberadamente um aborto, sem que haja imperiosa necessidade de salvar a vida da mãe, todos os participantes ou envolvidos com esse crime, direta ou indiretamente, por ele tornam-se responsáveis.

A parcela de responsabilidade de cada um é difícil de ser avaliada.

O Espírito André Luiz, em *Evolução em Dois Mundos*, psicografia do abençoado médium Chico Xavier, consigna grau muito maior de responsabilidade à mulher, face aos nobres compromissos da maternidade.

Qualquer que seja o grau de responsabilidade, o certo é que nem aquela que seria futura mãe, nem seu parceiro, nem os familiares intolerantes que negam compreensão e apoio, nem os agentes físicos do ato abortivo, nem mesmo a sociedade, como um todo – considerado seu atual estágio evolutivo –, nenhum dos citados segmentos se livrará do julgamento da própria consciência.

Luzes doutrinárias

A consciência, ao ser doada por Deus a cada homem, no exato instante em que concomitantemente recebe a inteligência

e o livre-arbítrio, traz em embrião todos os fundamentos das Leis Divinas, para a evolução espiritual do ser.

Eis porque o Espiritismo afirma que todos os agentes, participantes diretos ou indiretos de qualquer ato criminoso, cedo ou tarde, se defrontarão com o remorso.

Benditas são as luzes doutrinárias espíritas, acesas por Kardec, clareando os caminhos do porvir para tais culpados, já que todos terão todas as oportunidades necessárias para reconstrução desse malfeito. Seja ele o erro que for, aborto inclusive.

Mais uma vez mostra-se inigualável a bênção das reencarnações.

Tantas quantas necessárias a rejunção e harmonia de todos os elos.

Com efeito, a Doutrina Espírita constitui-se em valioso índice remissivo da vida, detalhando os fatos do dia a dia e expondo suas consequências morais.

Relativamente ao aborto esclarece e aconselha a Terceira Revelação:

- todo o processo da reencarnação é pacientemente elaborado por elevados Espíritos especialistas;
- com o aborto, esboroam-se, em horas, ajustes programados durante anos e anos;
- pensando livrar-se de um problema, na verdade, a mulher carrega, para si mesma, tantos sofrimentos futuros, que só os séculos conseguirão esgotar, através de sucessivas reencarnações, quase sempre com distúrbios e frustrações sexuais;
- relativamente ao que deveria nascer, brutalmente atingido pelo hediondo trauma do aborto, geralmente reverbera ódio, elevado a potência diabólica: de vítima, transforma-se em implacável algoz; de quase filho, passa a cruel vingador;

- a aparente vítima, realmente, sofre mais que todos, porém imperioso é agasalhar a nossa inteligência e a nossa fé na Justiça Divina, para que possamos entender que ali está um devedor resgatando débito de vidas passadas;

- o pouco que sabemos de Deus confere-nos irremovível certeza de que Ele ampara Seus filhos desde a criação, e ampara mais ainda, quando em estado de necessidade; assim, cremos firmemente que na espiritualidade estarão localizadas instituições socorristas, nas quais equipes especializadas acodem as vítimas desses desastres, friamente programados e executados (tal atendimento será sempre na razão direta do merecimento, mas sempre existirá).

O Espírito Luiz Sérgio, no livro *O voo mais alto* (psicografia de Irene P. Machado, 1ª Ed., 1983, págs. 117/118), noticia a existência, na espiritualidade protetora, de uma maternidade destinada a amparar os Espíritos de mulheres grávidas e seus respectivos fetos, que tenham desencarnado abruptamente (por desastres, crimes etc.).

- no instituto da família, onde muitos amargam taças de fel, situa-se a redenção daqueles que se abrigam na resignação, na aceitação das provas, na tolerância e, sobretudo, no perdão; o aborto, nesse caso, parece ser um impedimento desse presente, pela fuga de compromissos de há muito assumidos, tornando-se, pois, um poderoso complicador para o futuro;

- aliás, é difícil aceitar, mas a análise é inescapável: sob as quatro paredes do lar, a Corregedoria Divina situa, quase sempre, Espíritos extremamente entrelaçados por paixões desenfreadas, de outras vidas;

- tais Espíritos, com a bênção do esquecimento temporário do passado, acolhidos com o santificado amor dos pais e ainda condicionados pelos imperativos da conduta social, refreiam esses fortes sentimentos, daí advindo, nos primeiros anos, os chamados complexos psicológicos (Édipo ou Electra);

- ao crescer, passando da infância para a puberdade, desta para a adolescência e depois para a juventude, naturalmente vão se atenuando até desaparecer tais conflitos, pois que a criatura relaciona-se com muitos outros Espíritos fora do circuito doméstico;

- nesse relacionamento com outras pessoas, quase sempre irá encontrar-se com o parceiro com o qual adredemente (no mundo espiritual, antes de nascer) foi acordada união familiar; nesse novo projeto de vida falará alto o amor, sob cujos auspícios um novo lar se formará;

- as paixões antigas, oriundas na retaguarda desta vida, sobrepujadas pela Bênção Divina de nova família, tenderão a extinguir-se, pelo esvaziamento do seu energético catalisador, comprovando, mais uma vez, embora desnecessário, que o tempo é o melhor de todos os remédios – para todos os males.

◦ ◦ ◦

Enquanto a humanidade realizar um único aborto não haverá paz na Terra.

Estarrecedora cena de aborto, incomparavelmente elucidativa, acha-se descrita no livro *No Mundo Maior*, autoria do Espírito André Luiz, psicografia de F. C. Xavier, cap. 10 (dolorosa perda), 7ª Ed., 1977, Ed. FEB – Federação Espírita Brasileira, DF/DF.

Causa espanto o cenário do outro lado, o lado espiritual da vida, em que o Espírito já esclarecido de uma angustiada mãe, arrimada por outro Espírito, o mentor Calderaro, sob as vistas e benéficas vibrações coadjuvantes do autor espiritual, tentam telepaticamente dissuadir a filha, da ideia criminoso de um iminente aborto.

Os diálogos, mentais, são compungentes.

De um lado, três Espíritos bem-intencionados, já desencarnados, transmitindo conselhos, ponderações, alertas, súplicas.

De outro, a mãe encarnada, insensível, com repulsa e rejeição ao filho.

Este, recusado, absolutamente indefeso, implora uma chance.

Leitor amigo, em nossa opinião, raramente a literatura mundial terá descrito acontecimento mais dramático e angustiante.

Qualquer que seja sua crença, ou seu nível intelectual, conceda você também uma chance à Doutrina dos Espíritos, lendo o livro acima, ou outros, segundo sua preferência literária.

Se as dificuldades do mundo obrigaram-no a construir muralhas defensivas à sua volta, durante a leitura da obra sugerida, ou de outras, caso aceite nosso convite, imploda esses muros terrenos e libere seu Espírito para novas verdades.

Ou, no mínimo, novas hipóteses de raciocínio.

Tente!

◦ ◦ ◦

Diário de uma criança que não nasceu

Na Áustria, vai despertando grande interesse, um livro que traz um título significativo: Diário de uma criança que não nasceu, (M. Schwab). Alguns fragmentos dão ideia da dramaticidade da obra.

15 de outubro – Hoje teve início a minha vida. Papai e mamãe não o sabem. Eu sou menor que uma cabeça de alfinete, contudo sou um ser independente. Todas as minhas características físicas e psíquicas estão já determinadas. Por exemplo, eu terei os olhos do papai, os cabelos castanhos

ondulados da mamãe. E isso também é certo – eu sou uma menina.

19 de outubro – Hoje começa a abertura da minha boca. Dentro de um ano poderei sorrir, quando os meus pais se inclinarem sobre o meu berço. A minha primeira palavra será: mamãe.

P.S. – Seria verdadeiramente ridículo afirmar que não sou um ser humano na minha essência, mas somente uma parte da minha mãe.

25 de outubro – o meu coração começou a bater. Ele continuará a sua função sem jamais parar, sem descansar até o fim da vida. De fato, é isto um grande milagre.

2 de novembro – os meus braços e as minhas mãos começam a crescer. E continuarão a crescer até ficarem perfeitos e fortes para o trabalho; isso requererá algum tempo, mesmo depois de meu nascimento.

12 de novembro – Agora nas minhas mãos estão despontando as unhas. Com minhas mãos apoderar-me-ei do mundo e participarei das fadigas dos homens.

20 de novembro – Hoje, pela primeira vez, minha mãe percebeu pelo seu coração que me traz em seu seio. Quem sabe a sua grande alegria.

28 de novembro – Todos os meus órgãos estão completamente formados. Eu estou muito grande.

12 de dezembro – Crescem-me os cabelos e as sobrancelhas. Oh! Como ficará contente minha mãe com a sua filhinha!

13 de dezembro – Logo mais poderei ver. Porém os meus olhos ainda estão costurados por um fio. Luz, cor, flores... como deve ser magnífico! Sobretudo enche-me de alegria o pensamento que deverei ver minha mãe... Oh! se não tivesse que esperar tanto tempo! Ainda mais seis meses...

24 de dezembro – o meu coração está pronto. Deve haver crianças que nascem com o coração defeituoso. Neste caso

precisam se sujeitar a delicadas intervenções cirúrgicas para corrigir os defeitos. Graças a Deus, o meu coração não tem anomalia alguma e eu serei uma menina cheia de vida e de força. Todos ficarão alegres com meu nascimento.

28 de dezembro – Hoje, minha mãe me assassinou...

Na continuidade do casamento, duas hipóteses podem ocorrer: união permanente ou separação.

Ocorre o primeiro caso, união, quando:

- os cônjuges se amam, respeitam-se, são afins;
- os cônjuges não se amam, mas acomodam-se (por vários motivos: sociais, familiares, religiosos, interesses diversos, etc.).

No segundo caso, separação, pode ocorrer por:

- incapacidade em transigir (intolerância), por parte de um ou dos dois cônjuges, diante da incompatibilidade de gênios;
- desencanto (amoroso, afetivo, sexual), de um ou dos dois, seja por egoísmo ou para fugir das responsabilidades.
- estado de necessidade, diante da presença ou ameaça de violência e para evitar maiores danos ou mesmo tragédias.

Eis o que nos diz o Espiritismo, sobre a separação conjugal:

Primeiramente, em O Evangelho Segundo o Espiritismo, item 5, cap. XXII:

O divórcio é lei humana que tem por objeto separar legalmente o que já, de fato, está separado. Não é contrário à lei de Deus, pois que apenas reforma o que os homens hão feito e só é aplicável nos casos em que não se levou em conta a lei divina.

Em segundo lugar, surge a reencarnação, com seus potentes holofotes dirigidos à razão:

- nenhum casamento é fruto do acaso: homem e mulher, casados, ao se defrontarem com qualquer tipo de crise matrimonial, devem recorrer à indulgência e ao aceite recíproco;

- nenhum cônjuge desconheça que encontra hoje, no casamento, o parceiro no mesmo ponto em que ontem foi por ele deixado;

- o compromisso conjugal, conquanto recíproco, busca, em primeiro lugar, reajustar as partes: se estão presentes a enfermidade, cobranças implacáveis e exigências absurdas, ou, pior de tudo, a infidelidade, somente uma viagem retrospectiva às vidas passadas alentará a vítima de hoje;

- quanto a filhos, adotivos ou naturais, ingratos ou difíceis, somente o entendimento de vidas anteriores esclarecerá seu procedimento; isso harmonizará o ambiente doméstico, pacificará os Espíritos dos pais e balsamizará as feridas dos seus corações;

- filhos como esses estão na família em processo de ampla participação, sendo credores de afeto, consideração, carinho e amor, pois eles jamais estão em endereço trocado;

- filhos não poderão nunca ser justificativa para separação do casal; ao contrário, constituem a principal preocupação que devem ter os candidatos ao divórcio, pois seu compromisso com eles talvez seja maior do que com o parceiro;

- finalmente, nunca demais será ter presente que a cruz que foi deixada em meio ao caminho, necessariamente, por justiça, terá que ser reerguida, mais cedo ou mais tarde, por quem ali a deixou. Em outras palavras, distanciar hoje a família da sua vida, antes de encerrado seu compromisso para com ela, apenas transfere o problema para amanhã, numa outra vida, talvez a próxima.

Falando de justiça, sempre repetiremos os ditos populares:

Deus jamais coloca cruz em ombro errado.

Aquele que sofre, resgata.

Aquele que cobra, julgando-se credor, saca vingança, o que voltará a onerá-lo.

Aquele que faz sofrer, planta espinhos por onde terá que passar descalço.

Por tudo isso, a aceitação do parceiro tal como ele é, e não tal como se queria que ele fosse, é a chave que abrirá celestial ajuda para trazer ao lar a paz e, mais que tudo, replantar o amor.

Convém, nesse ponto, conceituar conformismo, aceitação e tolerância.

Conformismo:

É o refúgio no conforto da acomodação, em atitude passiva, desprovida de entendimento, mas carregada de interesses, de medos.

Aceitação:

Aceitar o parceiro tal como ele é significa entendimento de que cada criatura tem um nível evolutivo espiritual; o parceiro difícil de hoje, provavelmente foi o objeto da nossa paixão de ontem; aceitar hoje o surgimento de mudanças no convívio, às vezes, já a partir da lua de mel, é postura racional, quando isso visar à paz, ao equilíbrio e à harmonia do lar: aceitar, nesse foco, não significa concordar, mas, sim, ter plena consciência da lei de causa e efeito.

Tolerância:

Além do entendimento pacificador, é demonstração de superioridade espiritual, pois é perdão das eventuais ofensas, compreensão das possíveis falhas e suprimento das naturais deficiências.

Introdução

O organismo humano demonstra, pelo seu equilíbrio (saúde) ou pelo seu desequilíbrio (doenças, deficiências, anormalidades etc.), o histórico completo do Espírito que dele se serve.

Nos parâmetros da reencarnação, todas as disfunções, particularmente as sexuais – físicas ou psíquicas –, encontrarão verdadeiros raios X, explicando-as sobejamente.

Da análise sincera de nossas tendências, resultará descrição segura do que fomos, do que fizemos e do quanto estamos afastados das Leis Naturais.

Olhando introspectivamente nosso contexto sexual, encontraremos grande parte do nosso passado, numa visão mental fiel e elucidativa, qual farol, a indicar-nos os perigos, bem como nos apontando qual o roteiro seguro.

Estamos falando do Evangelho.

Deus, o Supremo Arquiteto do Universo, não criou Seus filhos para a dor, senão para a evolução, na rota do amor.

Infelizmente, porém, desvios de rota acontecem.

Sejamos sinceros: somos falíveis.

Mas não irrecuperáveis.

Diz-nos o Espiritismo, quando navegamos rumo ao progresso espiritual:

– Deus é o mar.

- Jesus, o farol.
 - o Evangelho, a bússola.
 - Nosso corpo, a embarcação.
 - Nosso Espírito, o capitão.
 - A tripulação, nossos familiares, amigos, inimigos, vizinhos, colegas, companheiros.
 - Cada viagem e cada porto: uma vida.
 - A âncora, parada para reflexão, refazimento, reabastecimento, aprendizado (e renascer).
- Você que nos lê:
- Levantar âncoras, que navegar é preciso.

Problemas congênitos

Hermafroditismo

(Formação de nomes de deuses gregos: Hermes, filho de Zeus, + Afrodite, deusa do amor, referindo-se a Hermafrodito, filho deles).

É uma anomalia congênita excepcionalmente rara.

Ocorrem apenas dois casos específicos de intersexualidade:

- quando os órgãos genitais externos são de definição incerta e na cavidade abdominal coexistem glândulas sexuais típicas de ambos os sexos (testículos e ovários);
- quando há oposição entre glândulas sexuais e órgãos sexuais externos.

Quanto ao aspecto exterior, o hermafrodita tanto pode ter aparência feminina como masculina.

Chama-se pseudo-hermafroditismo o caso em que há testículos ou ovários no indivíduo, porém os caracteres secundários são inversos:

- ginecomastia – desenvolvimento excessivo de mamas, no homem;
- hirsutismo – desenvolvimento excessivo de pelos, na mulher.

Assexualidade

Cientificamente, é considerado como sendo ausência de interesse pelo ato sexual.

Não pode e nem deve ser confundido com:

- controle sexual equilibrado, próprio de Espíritos evoluídos, missionários;
- celibatarismo e castidade – vertentes sexuais de abstinência forçada.

Na assexualidade, quase sempre, a ausência do interesse sexual se dá em razão de sequelas psíquicas, o que será abordado aqui.

Muitas vezes, o indivíduo que tenha abusado do sexo em vidas anteriores passa por uma ou mais jornadas reencarnatórias represando o impulso sexual, buscando, assim, ressarcimento.

Ocorre que esse represamento gera angústias, não raro, conflitos de insociabilidade: o indivíduo passa a ser visto como impassível, frio, gelado etc.

Esse comportamento, lançando raízes profundas no perispírito, poderá resultar em situação futura de assexualidade.

Mas isso será temporário, episódico: no caminhar, entre anseios, angústias, sonhos e experiências, a vida sempre repõe as coisas e o equilíbrio nos seus devidos lugares.

Problemas patológicos

Na mulher:

- amenorreia – ausência de menstruação;
- distopias do útero – fuga da situação normal, causando inúmeras perturbações, geralmente dolorosas;
- inflamações genitais – tumores benignos ou malignos, interna ou externamente, causando dor, pruridos;
- abortamento – dor abdominal em forma de cólica, com eliminação do embrião, interrompendo gravidez, antes de decorridas 22 semanas de sua evolução;
- esterilidade – incapacidade de procriação, oriunda de:
 1. Dispaurenia (do grego, em tradução livre: má união) – é quando o ato sexual causa dor;
 2. Falta de ovulação – anormalidades endócrinas por parte da hipófise, da tireoide, das suprarrenais ou dos próprios ovários;
 3. Tumores ovarianos – secretam hormônios em grande quantidade, impedindo a ovulação;
 4. Ausência completa de ovários (ocorrência rara);
 5. Anormalidades uterinas – mesmo em presença de ovulação normal há desequilíbrios hormonais; sequelas de curetagens mal realizadas (abortos criminosos, em geral), curativos anticoncepcionais etc.

No homem:

- varicocele (bolsa de varizes) – é a dilatação varicosa de um conjunto de veias, localizadas no cordão espermático;
- gonorreia (blenorragia) – doença venérea contagiosa, adquirida em ato sexual, geralmente junto a prostitutas; na mulher, se contraída na gravidez, poderá provocar cegueira à criança, na ocasião do parto;
- sífilis – doença venérea geralmente transmitida durante relações sexuais promíscuas; manifesta-se, na fase primária, pelo

aparecimento de um cancro onde os germes penetraram no organismo, geralmente nos órgãos sexuais; na fase secundária, torna-se extremamente contagiosa (7 a 10 semanas depois de contraída a doença), podendo ser afetados o sistema nervoso central e os olhos; na terceira fase, às vezes vários anos depois de contraída, a doença pode atingir o coração e o cérebro, progressivamente, causando paralisia geral e cegueira; se transmitida à criança, durante a gestação, ela pode nascer morta, cega, surda ou portadora de outra incapacidade.

Tanto quanto atualmente, a AIDS, igualmente à sífilis, há algumas décadas, constituiu-se numa doença generalizada, dificilmente curável. Nos anos 40, com o aparecimento da penicilina, recuou e passou a ser curada, completamente, quando tratada desde a fase inicial.

Houve um recrudescimento nos anos 70, em razão da chamada revolução sexual, que propunha mais liberdade sexual para todas as faixas de idade – o que, infelizmente, foi aceito por uma corrente da população mundial.

Quanto à AIDS, talvez possamos contar com sua cura, a breve tempo, sendo historicamente certo que a humanidade, ao livrar-se de uma doença, logo arranja outra.

– fibrose – rigidez que atinge tecidos, podendo formar edemas (inchaços) ou mesmo calos; quando instalada no aparelho genésico, podem surgir anomalias tais como:

1. Atrofia dos tubos seminíferos, os testículos, pela degenerescência glandular;

2. Doença de Peyronée – geralmente decorrente de algum trauma ou acidente (golpe repentino), causando endurecimento dos corpos cavernosos do órgão masculino; provoca arqueamento para cima ou para baixo, mais angulação crescente para a esquerda ou para a direita da linha central desse órgão, impossibilitando o ato sexual, por dispauremia;

3. Priapismo – estado patológico de constante ereção, frequentemente dolorosa; por ser involuntária, tal ação causa

sofrimento, às vezes exigindo cirurgia para desobstrução dos canais sanguíneos bloqueados, ou para vazão do sangue acumulado;

4. Esterilidade – incapacidade de ter filhos; até o princípio do século XX a mulher era, geralmente, considerada a única culpada pela falta de filhos ao casal. Atualmente, sabe-se que, estatisticamente, nos casais estéreis, o homem é responsável em cerca de 35% dos casos, a mulher em 45% e nas outras vezes, ambos os cônjuges são os responsáveis.

Agentes causadores:

- Intoxicação (por álcool, morfina, chumbo, arsênico, outros tóxicos);

- Sífilis.

A esterilidade masculina apresenta os seguintes quadros:

1. oligospermia (do Grego: oligos = pouco)

Ocorre quando se encontram menos de 60 milhões de espermatozoides em cada cm³ de esperma (o normal é 150 milhões/cm³);

2. astenospermia (do Grego: astenos = fraqueza)

Ocorre quando, duas horas após a emissão, menos de 20% dos espermatozoides apresentam boa mobilidade (propriedade de locomoção);

3. azospermia (do Grego: a= negação e zoon= animal)

Ocorre quando há ausência de espermatozoides no esperma.

Problemas psíquicos

- Frigidez (no comportamento feminino) = também denominado "anorgasmia", que é a incapacidade física de alcançar o êxtase sexual.

É uma disfunção sexual feminina frequente, na qual ocorre ausência de orgasmo por desconhecimento ou por outras causas: bloqueios, frustrações, ansiedades, experiências infelizes, rejeição, etc.

No dia a dia causa desconforto no relacionamento sexual: o marido desinteressa-se pela mulher e quase sempre, embora a amando, busca outra parceira.

Embora aparentemente inocentes, ambos sofrem.

O convívio torna-se oneroso, quase insuportável.

Amiúde, nesses casos, ocorre separação conjugal.

Uma das causas presumíveis, do ponto de vista cármico (Lei de Causa e Efeito), sugere comportamento sexual infeliz em vida(s) passada(s); dissolução, desregramento, irresponsabilidade. Assim, há possibilidade de que em algumas mulheres frígidas de hoje, esses componentes psíquicos sejam aqueles que, quase sempre, no passado, desaguaram no aborto criminoso. Chegado o arrependimento, ainda naquela existência, ou após, já desencarnadas, surgem votos de autopunição: abstinência sexual. Os desejos assim refreados, energicamente, conduzem ao desequilíbrio da libido, resultando, em vida(s) futura(s), provavelmente, dentre outras anormalidades, a frigidez.

Por outro lado, talvez também não seja demais supor que o parceiro de hoje, de uma mulher com essa disfunção, é aquele mesmo companheiro do passado.

- impotência (no comportamento masculino) = de causas físicas e psicológicas, é a incapacidade para realizar o ato sexual.

Essa disfunção responde pela grande maioria dos problemas sexuais masculinos.

É profunda geradora de depressões.

Sua origem, assim como na frigidez, deve ser buscada no passado, quando virilidade, ao invés de meio, tornou-se fim.

• erotismo exacerbado = excessivo desejo sexual, no homem, ou na mulher. Essa anormalidade é rara. Patologicamente, denomina-se:

- satirismo = no homem

- ninfomania = na mulher.

Como se observa, essa disfunção é oposta à frigidez e à impotência.

Trata-se de uma compulsão, tal qual o é a fome.

Decorre, geralmente, de insegurança, constituindo-se de um meio de libertar a ansiedade.

A satiríase é a busca insaciável do sexo, sendo fácil imaginar quão dolorosa é essa situação, geradora de situações delicadas, quão perigosas.

Embora rotineiramente sejam vividas situações similares, não se aplica esse termo às pessoas promíscuas, de elevado nível sexual.

O satirismo é um desequilíbrio espiritual, provavelmente em razão de abstinência sexual, prolongada e forçada, em vidas passadas.

Tais Espíritos, trazendo em seu bojo todo o energético sexual que a natureza dispensa ao ser humano (e que permanentemente o acompanha), sucumbem em vida posterior ao chamamento e aos clamores da sexualidade.

O sexo represado, ao pressionar a criatura invigilante, libera seu potencial, qual a çude que rompe as comportas, trazendo estragos na esteira das águas subitamente libertas.

Tal invigilância é habilmente manipulada por Espíritos obsessores, que comprimem setores específicos do aparelho genésico de alguém, fazendo-o desejar outrem. Geralmente, há

poderosa transmissão de clichês mentais, na qual o obsidiado se vê fartando de sexualidade junto ao ser objeto de tão irresistível atração. Conseguido o intento, imediatamente há transferência de alvo, mas permanência do processo indutor.

Isso só acontece em razão da sintonia – obsessor/obsidiado –, na qual ambos têm os mesmos pensamentos, os mesmos projetos, as mesmas ânsias.

Reencarnação sobreposta à reencarnação, o ser encontrará o ponto de equilíbrio sexual, passando a viver em paz, evoluindo sempre.

Devem ser mantidos longe do triste panorama do satirismo, os casos em que criaturas sentem atração irresistível, um pelo outro, paralelamente com a presença de sentimentos de união, de participação e de amor.

Nesses casos, se um, ou os dois, são casados, há possibilidade disso se tratar de reencontro de amantes de vidas anteriores, ora em provação, em que a moral deve falar alto, desfazendo esse painel.

Porém, se nem os costumes, nem a moral, nem a consciência impedem sua união (ambos são livres), que ela se concretize, na santidade do matrimônio.

Dor/alerta

Pessoa alguma tem o direito de julgar o semelhante.

Todos erramos, ontem ou hoje, todos desviamos nossas vidas do reto proceder, aqui ou ali, todos cometemos erros de julgamento e de ações.

Tal é nossa caminhada.

A dor, longe de ser punição, constitui-se em instrumento educativo, generoso, eis que em sua presença cessam os

preconceitos e não progride a iniquidade. Deus, Suprema Bondade, não pune, nem dá prêmios a ninguém.

Nossa consciência, desde o princípio perfumada com o Sopro Divino, é juíza infalível do nosso comportamento, a partir da nossa criação, quando recebemos o incomparável dote do livre-arbítrio.

Nos incontáveis planos de vida da natureza, na profusão incalculável de mundos e sistemas estelares, habitam irmãos nossos, em diferentes graus de evolução.

Os mais adiantados jamais deixam de nos dar as mãos.

Tais augustas presenças no planeta Terra, em missão de aconselhamento e orientação, reportando as coisas dos mundos felizes – nosso destino futuro –, têm registro incontestável em todas as épocas.

Cada povo, cada sociedade, cada tempo, teve seu mensageiro divino.

Pontificando em Jesus, o Ungido, vamos encontrar a universalidade do bem, o expoente máximo da Verdade, do Caminho e da Vida.

A humanidade dificilmente poderá ajuizar, in totum, o conteúdo da missão do nosso Governador planetário, o Amigo Jesus.

Sua mensagem, e muito principalmente Seus exemplos, vencem os séculos, palmilham os milênios, já agora vivenciando a aurora do terceiro, e ainda estamos aprendendo.

Reverberam em nossas almas Suas palavras, ditas sobre pedras ou à beira-mar, há quase dois mil anos:

"Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados" (Mateus, 5.4);

"Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam, mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corroem, e onde ladrões não escavam nem

roubam, porque onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração". (Mateus, 6.19,20,21);

"Não julgueis, para que não sejais julgados". (Mateus, 7.1);

"Que aproveita ao homem, ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?". (Marcos, 8.36).

Com Jesus aprendemos as coisas de Deus e do Céu – do nosso céu interior.

Com Kardec, Codificador da Doutrina Espírita, aprendemos como melhor ouvir ao Mestre, para melhor poder segui-Lo.

Depreendemos que nossas dores, nossos conflitos, constituem benéfico alerta, para retificação de rumo.

Aprendemos que ninguém sofre por aquilo que não deve.

Mas, sobretudo, sentimos que o Pai não desampara nenhum dos Seus filhos, principalmente nas horas de dificuldades.

A oração de uma alma aflita sempre chega aos Planos Superiores da Vida, seja sua origem em que quadrante for do Universo, em medida de tempo muito menor do que o segundo.

Inquestionavelmente é ouvida e invariavelmente atendida, seja concedendo a bênção solicitada, observado o merecimento, ou e ainda, fortalecendo o ânimo, a esperança e induzindo à resignação, o que por si só constituem bálsamo.

Essa é uma certeza universal e eterna, porque quem a proclamou foi Ele: Jesus.

Tabus

Por séculos, vigoraram crenças religiosas sobre o sexo:

- a heterossexualidade estável tornaria o indivíduo mais apto a amar o próximo, como a si mesmo;
- a abstinência seria sinônimo de moralidade superior;
- o celibato seria o mesmo que virtude etc.

Embora a própria Igreja tenha se tornado gradualmente mais liberal, ainda hoje existem cristãos que assim pensam.

Discordando ou não dessas ideias, foi inescapável às sociedades dos povos cristãos terem sido por elas fortemente influenciadas. Pais, gerações sobre gerações, educaram seus filhos sob a falsa premissa de que sexo é pecado.

Libertar-se dessa culpa social, que passou a constituir-se em culpa sexual, não foi, como ainda não é, quando presente, nada fácil.

Em razão disso, para superar os tabus sexuais, o homem formulou fantasias sexuais, modificando essencialmente aquilo que a natureza, dadivosamente, criou para ser realizado com simplicidade, pureza e prazer: o relacionamento sexual.

De nossa parte, consideramos normal o relacionamento sexual heterossexual, concorde com as Leis Divinas. O sexo, assim santificado, proporciona harmonia e paz espiritual, não acarretando quaisquer danos ao corpo e ao Espírito, antes, pelo

contrário: as vibrações energéticas cambiadas entre o casal agem como poderoso fortificante físico-espiritual.

Há grande variedade de interpretações sobre o que é normal e o que é anormal no sexo.

A questão, na base, é cultural.

Na impossibilidade de definirmos com absoluta certeza um e outro entendimento, permitimo-nos, tão somente, externar a seguir, como sendo distúrbios (ou desvios) sexuais, todos os atos que atentem contra os bons costumes. Esse é um terreno melindroso, posto que costumes variam de geração para geração, de país para país, de cultura para cultura, de tradição para tradição, até mesmo de religião para religião.

De acordo com o Centro de Referência e Especialização em Sexologia (Cresex), o que mais influencia na origem desses distúrbios é o psicológico, e que muitas vezes são independentes de problemas do organismo. Uma pesquisa aponta que: A grande maioria dos diagnósticos de distúrbios sexuais é de natureza psicológica, social ou cultural. Somente 13% das pacientes têm problemas de natureza orgânica, como alterações hormonais ou distúrbios originados por alguma doença.

(Fonte: <https://www.telavita.com.br/blog/disturbios-sexuais>)

o o o

Antes de citarmos os distúrbios sexuais mais conhecidos, é preciso considerar que eles podem ser praticados em duas citações distintas:

- com anuência dos agentes
- ou
- com constrangimento de uma das partes.

Primeiro caso: consideremos o relacionamento sexual realizado com ou sem amor, ou responsabilidade, porém contrariando a fisiologia humana.

Aqui falam alto os defensores da privacidade e do direito de escolha. Consideram eles que, se é livre e espontânea vontade dos parceiros (sejam homo ou heterossexuais), ninguém tem nada com isso, ninguém fica prejudicado, a sociedade não é agastada, e ainda brincam: o que é de gosto regala a vida.

É falso tal arrazoado: os dispositivos sexuais divinos, pelos quais o homem e a mulher devem se unir, para a reprodução e para a constituição de uma família, são impulsos naturais humanos; qualquer ato sexual contrário a esses impulsos torna o sexo iníquo. E laborar em iniquidade acarreta desobediência às Leis Naturais, isto é, há contração de culpa e, por consequência, de débitos.

O argumento do anonimato e da preservação dos direitos sociais, de forma alguma impede ou exime o testemunho da consciência: cedo ou tarde, os agentes sexuais desvirtuados, ou desvirtuadores, compreenderão seu engano. Então, amparados pelas bênçãos da reencarnação, volverão em condições de ressarcimento, infelizmente penosas.

Segundo caso: o constrangimento, ou mesmo fraude para relacionamento, ou posse sexual, remetem o agente para o Código Penal, como delinquentes.

Aqui também os infratores terão que responder à consciência e, de justiça, terão que colher aquilo que plantaram, segundo assertiva de Paulo, o convertido de Damasco (Gálatas, 6.7).

Quanto aos distúrbios sexuais, nos quais as atividades ocorrem solitariamente e em segredo, tais atos demonstram igualmente perturbações psíquicas.

Não são felizes os que os praticam

Refugiam-se nessas práticas, na impossibilidade da ação sexual normal, equilibrada e responsável.

Feitas as considerações acima, vejamos:

Sadomasoquismo

Palavra composta:

– sadismo: (do Marquês de Sade, 1740/1814) – excitação erótica decorrente da infligência de dor;

– masoquismo: (do Cavaleiro Leopold von Sacher – Masoch, escritor austríaco, 1835/1895) – prazer sexual resultante de sofrer dor.

Ambos, escritores fecundos, pervertidos e pervertedores, pois fizeram escola, propagaram o que lhes ia na alma: impulsos antinaturais.

Em qualquer atividade humana, máxime no sexo, se a dor for o componente principal ou elemento catalisador de prazer, para o agente ou para o parceiro, o respeito está ausente.

Respeito, sim, pelas Leis Naturais que regulam os cuidados com o próprio corpo, já que a dor foi colocada no panorama terrestre como fator de resgate e como derradeiro recurso natural educativo.

Os sadomasoquistas de hoje, provavelmente, estão imprimindo nos seus perispíritos, para a(s) próxima(s) reencarnação/reencarnações, programas ligados a neurites agudas, nas quais nenhum analgésico fará efeito.

Aprenderão, corretivamente, como a dor dói.

Naturalmente, não situamos como sadomasoquistas do passado todas as criaturas encarnadas com tal patologia. Nem afirmamos, tão pouco, que todos os sadomasoquistas terão neurites em vidas futuras. O que registramos é que a doença terá que ser curada pela própria doença.

(Aliás, a mesma postura conceitual acima, usaremos para todos os problemas sexuais e suas prováveis consequências).

Fetichismo

Fetiche (do Latim: *factitius* = coisa feita) – palavra originalmente usada para objetos inanimados que eram adorados por povos primitivos.

Fetiche sexual, modernamente, define a magia contida numa parte do ser amado ou desejado, num objeto pessoal desse ser; ou ainda, num objeto relacionado a ele. Ex.: uma joia, uma luva, um sapato, cabelos, pés, mãos etc.

Há casos, raros, em que a deformação física de uma pessoa se torna foco de atração para outra.

A grande maioria dos fetichistas é da população masculina; no geral são pessoas facilmente condicionáveis.

Mas, até nisso, algumas mulheres estão buscando igualar-se aos homens: os seculares espetáculos de *striptease*, nos quais, mais do que nunca, sempre imperou o fetiche, para exclusivos públicos masculinos excitarem-se ante voluptuosas dançarinas, já agora começam a ter o sinal trocado, com homens desnudando-se para empolgadíssimas senhoritas e senhoras.

Comparecer a tais espetáculos, positivamente, é falta de ter coisa melhor para fazer.

Se para público masculino isso é fetiche, para tais mulheres isso é falta de outra ocupação, já que o erotismo feminino, a priori, não decorre de visões e, sim, de anelos, de sentimentos, de envolvimento emocional.

Freud situou o fetichismo como adquirível na infância, quando uma criança (do sexo masculino) pode ter sido eventualmente excitada pela sensação do vestido de seda de sua mãe, ou pelo cheiro de borracha dos seus brinquedos etc.

Nesse caso, o fetiche sempre funcionou como tranquilizador.

Provavelmente, o fetichista de hoje é a criatura que ontem (em outra vida) abusou de sua virilidade, exibindo-se

publicamente e talvez até humilhando pessoas do seu relacionamento, por ele julgadas inferiores.

Nesta reencarnação vem inseguro, carente de alternativas para poder realizar desempenho sexual, não raro sofrendo humilhações íntimas.

Travestismo

O travestido, usualmente denominado travesti, tem compulsão maior que o fetichista, obtendo excitação e satisfação sexual vestindo, ele próprio, roupas que lhe representam o sexo oposto.

Como no fetichismo, preponderam homens nessa anormalidade; nesse caso, geralmente, estão presentes no travestismo:

- a masturbação;
- a insegurança da masculinidade;
- inclinações sadomasoquistas (desconforto com roupas femininas).

Além das características acima, são criadas fantasias de uma hipotética mulher extremamente sedutora, que se torna sua amante.

Na verdade, o que existe é identificação do travestido como mulher: a mulher-fantasia, no íntimo, é ele próprio.

Psicologicamente, tal se deve a uma tentativa para suprir irrealizadas relações sexuais normais, com mulher.

Festejos carnavalescos, para os assim inibidos, são boa oportunidade para o livre exercício dessa prática, de per si, inocente.

Lentes focadas no passado demonstrarão que os travestidos (homens ou mulheres) trazem fortes impressões espirituais de vidas em corpos com outro sexo. Demonstra a atual transposição de sexos ter havido carência de equilíbrio suficiente, provavelmente em função de experiências sexuais desregradas.

O atual emprego de forças mentais nesse imaginário de galã, ou de mulher-fatal, deixa à mostra que o roteiro anterior carece de reparos.

As angústias íntimas de tais personagens, por certo, serão suficientes para reconduzi-las à normalidade sexual.

Buscando o jamais negado conforto da prece, encontrarão forças para adequar tendências, pensamentos e ações, à atual organização física.

Narcisismo

A palavra acima deriva de Narciso, jovem que segundo a mitologia grega, se enamorou da própria imagem ao ver-se refletido num lago. Ao tentar abraçar a si mesmo caiu nesse lago, afogando-se.

Esse distúrbio pode atravessar uma fase da vida da criança, ante a imagem no espelho. Se permanecer, já na fase adulta, demonstra insegurança e incapacidade em amar alguém. Com frequência, os narcisistas têm preferência pela masturbação, em vez da prática sexual normal.

Essa fuga para o interior de si mesmo parece revelar que em vida anterior, tais pessoas teriam abusado de sua jovialidade, de sua saúde, de sua bela aparência. Por isso, tornaram-se

exageradamente exigentes quanto aos seus parceiros de então. Renascendo agora sem o aparente brilho de então, seu comportamento transparece insegurança, pois não conseguem sair do refúgio íntimo, que são as recordações inconscientes do passado.

Prudente seria que relembassem São Francisco: *É amando que se é amado...*

Sodomia

Nota: Como consta da abertura desta obra, nela não há, da parte do autor, qualquer sentimento de crítica. Apenas o de relatar as variantes do comportamento sexual humano, sob vistas de técnicos especializados.

Como em várias partes deste livro, esse é o caso agora.

◦ ◦ ◦

Sodomia vem da palavra Sodoma = antiga cidade da Palestina.

É a perversão sexual da prática do coito anal.

É contrária aos princípios fisiológicos, verdadeira injúria à anatomia; com efeito, as mucosas anais são por excelência absorvedoras, tanto que a Medicina lança mão dessa condição, quando a via endovenosa não é mais possível ou é contraindicada.

Obs.: Injúria, aqui, é termo empregado com relação à Medicina, que considera injúria, um trauma causado por fator externo.

Assim, não será temerário afirmar que as energias sexuais psíquicas que trafegam nessa área, totalmente desequilibradas, infectam tais mucosas, geralmente danificadas, acidulando-as.

A partir daí, no desvario sexual, larvas mentais são criadas, portando vigoroso magnetismo animal de que se alimentam vírus físicos, até então inertes ou mantidos sob controle pela temperança comportamental.

Tais micróbios têm a incrível propriedade de se transferir para outros hospedeiros, desde que da mesma sintonia daquele que os abriga.

O Pai, Bondade incomensurável, engendra meios para que, os filhos praticantes dessa ação sexual, compreendam seu equívoco, para dele se libertar.

Tal prática sexual não gratifica por muito tempo os parceiros, posto que o instinto sexual é atributo divino e tal procedimento é criação humana:

- aquele é eterno; este, temporal;
- um é normal; o outro é anormal;
- um fala à razão; o outro à insônia;
- um enobrece; o outro, injuria;
- um completa; o outro subtrai a paz.

Complexo de Édipo (masculino)

Freud, influenciado em suas pesquisas pela peça grega Édipo Rei, de Sófocles. Nesta peça, Édipo, sem saber que Jocasta é sua mãe, se casa com ela, após assassinar o próprio pai, Laio,

inconsciente do parentesco entre ambos. Ao descobrir a verdade, ele cega a si mesmo enquanto a mãe se suicida.

Freud criou esta designação para descrever o que considerava uma fase do desenvolvimento de todos os rapazes, caracterizada por um amor profundo pela mãe e um ódio ao pai.

Complexo de Electra (feminino)

Em contrapartida, nas moças pode surgir o ódio à mãe e o amor ao pai: seria o Complexo de Electra, que Carl Gustav Jung deu o nome Complexo de Electra, baseando-se no mito grego de Electra, filha de Agamemnon, a qual quis que o irmão se vingasse da morte do pai de ambos matando, por fim, sua mãe Clitemnestra.

Freud rejeitava o uso de tal termo (Complexo de Electra) por este enfatizar a analogia da atitude entre os dois sexos. E, de fato, o complexo de Electra é, muitas vezes, incluído no complexo de Édipo, já que os princípios que se aplicam a ambos são muito semelhantes.

De qualquer forma, quando esse favoritismo assume forma neurótica, a Psicanálise enquadra o fato em anormalidade.

Felizmente, o que se verifica é que com o crescimento e o natural convívio com outras pessoas do sexo oposto, os jovens superam com facilidade tais tendências.

Muitas vezes, nos meios espíritas, já se falou que Freud pecou em não incluir a reencarnação nas suas fecundas análises do comportamento humano.

No Complexo de Édipo, bem como no Complexo de Electra, tal evidência é eloquente.

Que outra explicação pode ser dada a uma afeição mórbida de uma criatura pela outra, afeição essa que é superior até mesmo à natural repulsa pelo incesto?

Fatos assim nos levam a imaginar que no passado o relacionamento, entre essas criaturas, foi extremamente complicado.

Provavelmente, tiveram um pelo outro, em várias existências, paixões desenfreadas, egoístas, irresponsáveis.

Tão grande foi o acúmulo recíproco de dívidas que somente no sagrado instituto da família poderiam ser quitadas. E mais: tão grande porém é a fixação de um dos envolvidos (no caso o filho ou a filha), que sua mente ainda permanece sob domínio de tais sentimentos, de forma tão infeliz.

Caso tal fixação parta da mãe, de longe o amor materno a sublima.

Isso porque mães recebem de Deus a essência do amor puro, que elas transferem aos filhos. Amor de dedicação total, que nada espera de retorno.

Caso o pai tenha tal atração, o amor paterno e a integridade espiritual, aliada à moral cristã, erradicarão, no nascedouro, tais sentimentos.

A ausência de tal postura parece ser a única explicação possível para os dolorosos casos de pais que cometem abusos sexuais com seus filhos.

De qualquer forma, na presença de tais impulsos, com a compreensão serena das vidas passadas, mais vivência do Evangelho de Jesus, eles serão tranquilamente sublimados.

Assim procedendo, atração será substituída por afeição, que é a antessala do amor.

Complexo de castração

É um medo básico, decorrente de culpa presumida.

O complexo de castração, na verdade, resume todos os medos do homem com relação ao ato sexual.

Há pais que, por qualquer pequena infração dos filhos, ameaça-os de retirar algo levando-os ao temor agudo. Pois a criança não tem ainda malícia suficiente para entender o blefe e além do mais, psicologicamente, o pai ainda é considerado herói. No Espírito do filho, nessa fase, é inadmissível que ele faça promessas que jamais cumprirá.

Esse filho não está nesse lar por acaso.

O pai, seguramente, tem responsabilidade sobre a criação do filho, provendo seu sustento, educação e encaminhando-o na vida.

Pequenos desvios na educação, como o citado, podem provocar lesões mentais no filho, por falta de embasamento evolutivo.

Nesse caso, o filho está diante de uma prova.

O pai, porém, estará carreando dívida, para posterior resgate, absolutamente proporcional ao atual deslize pedagógico com seu filho.

A Verdade.

Sempre a verdade: ninguém sofrerá e nem causará sofrimento a outrem, se pautar palavras e ações no incomparável poder de convencimento que só a verdade proporciona.

A educação sexual, ministrada no lar, compatível com a idade e compreensão dos filhos, evitará que eles aprendam em ambientes externos, de forma deturpada, os fundamentos divinos da sexualidade.

Adultos, envolvidos com receios e inibições sexuais, naturalmente os dissiparão, fazendo sincera introspecção, onde a

fé em Deus os leve ao entendimento do porquê de seus problemas.

Evangelho à frente, mais uma autoanálise das atuais tendências (valores morais eleitos e aspirações mentalizadas), levarão o indivíduo a substituir o homem velho por um homem novo, sinceramente esforçado em corrigir suas más inclinações.

Fórmula infalível de captar ajuda divina é a dedicação a obras assistenciais a benefício do próximo.

A partir daí, os problemas vão aos poucos sendo resolvidos, as angústias se dissipando, a alegria de viver crescendo.

O Espiritismo denomina esse programa autorreeducativo, de reforma íntima.

Desvios sexuais considerados crimes

O Código Penal Brasileiro, em seu Título VI – Dos Crimes Contra os Costumes, titulava nos artigos 213, 214 e 215, os delitos contra os costumes. Cuidou o legislador que ficassem estabelecidos aqueles fatos que atentam contra a liberdade, que tem todo indivíduo de dispor de seu corpo, na vida sexual.

Já a partir do Art. 213, cuja epígrafe é o estupro – abuso sexual violento de mulher ou criança –, nos demais delitos, quase sempre a mulher aparece como vítima.

No Direito Penal brasileiro, atentado violento ao pudor, conhecido informalmente pela sigla AVP, foi um tipo penal que vigorou entre 1940, data de criação do Código Penal Brasileiro, e agosto de 2009, quando a Lei 12.015/2009 o revogou.

◦ ◦ ◦

Em 7 de agosto de 2009, a Lei nº 12.015/09, que alterou a disciplina dos crimes sexuais no direito penal brasileiro, revogou o artigo 214 do Código Penal – que tipificava o crime de

atentado violento ao pudor – e ampliou a abrangência do crime de estupro, de modo a abranger o antigo crime de AVP.

Agora, a prática, sob violência ou grave ameaça, de atos libidinosos diversos da conjunção carnal contra homem ou mulher, é considerada estupro.

A conduta que antes tipificava o atentado violento ao pudor, hoje, continua a ser penalmente típica, bastando que o sujeito expresse a intenção de ter a conjunção forçada ou qualquer prática de ato libidinoso com a vítima, que irá configurar o delito do artigo 213, do Código Penal, alterado pela Lei 12.015/2009.

Tratando-se da citada liberdade de o indivíduo dispor do seu corpo, citam os zoólogos o fato por eles observado, de que aquela liberdade não desaparece nas próprias espécies inferiores. Nelas, o macho procura a fêmea, apenas quando ela está disposta, isto é, no cio.

O bem jurídico da liberdade sexual há que ser realmente preservado. Contudo, não menos necessário à moralidade pública e à sociedade, como um todo, é a manutenção dos costumes.

Assim, o respeito a esses costumes prevalece e mesmo exige que ao dispor de seu corpo, o indivíduo não os transgrida.

Em outras palavras: liberdade sexual não pode, de forma alguma, ser confundida com licenciosidade, aquela um bem jurídico, esta, libertinagem – intolerável, pois.

As perversões sexuais são consideradas atentado violento ao pudor, quando um dos envolvidos no ato sexual (normal ou anormal) foi a isso forçado, mediante ameaça, brutalidade ou fraude, disso tomando conhecimento a justiça.

Assédio sexual

A palavra *assédio* cobre uma ampla gama de comportamentos de natureza ofensiva. É geralmente entendido como um comportamento que importuna ou perturba e é caracteristicamente repetitivo. No sentido legal, é o comportamento que parece ser ameaçador ou perturbador.

O assédio sexual refere-se a avanços sexuais persistentes e não solicitados, normalmente no local de trabalho, onde as consequências da recusa são potencialmente muito prejudiciais para a vítima. Muito em voga, atualmente, femininas queixas de assédio sexual, assédio esse, geralmente, de chefes às suas secretárias.

Nos Estados Unidos, tais queixas vêm derrubando candidatos presidenciais, candidatos ao Senado, complicando profissionalmente até mesmo o juiz da mais Alta Corte, o senador e parente de ex-presidente, além de um campeão mundial de boxe.

Sinaliza esse fato que as mulheres estão reafirmando seus direitos, particularmente na eleição dos parceiros sexuais.

Pois que, ao homem, sempre foi reconhecido o direito de conquista sendo isso cantado em verso e prosa, séculos e séculos considerados.

O amor é tão sublime, que na verdade nele não há conquista nem conquistadores.

O fulgor espiritual que abraça duas criaturas que neste mundo já, desde a primeira vez que se encontram, passam a se amar não cede espaço para mesquinhos comportamentos.

Vejamos a seguir alguns conceitos sobre delitos sexuais:

Exibicionismo

É o ato de expor publicamente os órgãos genitais. É uma aberração exclusivamente masculina.

O exibicionista espera obter uma reação emocional de horror, repugnância ou excitação. É essencialmente uma maneira primitiva de fazer-se reconhecer como homem. Incapaz de suscitar amor, o exibicionista espera, no mínimo, provocar impacto na mulher.

Frotteurisme

(Do Francês: froter = esfregar, friccionar).

É o ato masculino de esfregar os genitais em outra pessoa, geralmente no meio de multidões. Tais ações, desagradáveis para a maioria das mulheres, nem sempre são repelidas. Ocorre, amiúde, em conduções superlotadas ou em elevadores.

Demonstra covardia e incapacidade para conter maus impulsos. É desrespeito. É desamor.

Mixoscopia

Consiste na obtenção de gratificação sexual sem o envolvimento natural com as complexidades de uma relação verdadeira.

É comum nos indivíduos portadores de compulsão para ver outras pessoas ou animais em atividade sexual.

Os que sofrem de mixoscopia geralmente escondem-se em lugares onde lhes seja possível apreciar casais namorando. Sempre buscam oportunidades, ocultas, para apreciarem mulheres se despindo. Dos seus apartamentos, geralmente estrategicamente bem localizados, instalam potentes lunetas para bisbilhotar a vida alheia, preferencialmente em atividades sexuais.

Em todas essas situações, sentem-se sexualmente estimulados e nisso se comprazem.

Como se depreende, são criaturas que fazem da observação, a concretização da atividade sexual. Nelas, a imaturidade emocional certamente representa deliberada substituição.

(Os próprios espetáculos de "strip-tease" existem em razão desse público-alvo. Atualmente, a sociedade aceita espetáculos públicos desse gênero, desde que realizados em recintos fechados, para assistentes adultos).

Bestialidade

É outra forma de sodomia.

Consiste no uso de animais como objetos sexuais.

Pedofilia

É o ato de seduzir menores, geralmente por estupro.

Pode também se constituir apenas em carinhos, caracteristicamente libidinosos, feitos a crianças.

◦ ◦ ◦

Desvios sexuais, tais como os acima citados, nos quais geralmente está presente a agressividade e não raro a crueldade, situam seus portadores no rol dos Espíritos desequilibrados.

Pela lei de causa e efeito, terão que passar pelos mesmos desconfortos que provocam.

Ao evoluir, seus Espíritos cessarão de procurar excitantes sexuais externos, pois terão normalidade sexual intrínseca.

Tantos e tão dolorosos são os casos de crimes sexuais narrados na imprensa que até podemos deduzir, sob a ótica espírita, que:

- as vítimas de hoje teriam sido os criminosos de ontem;
- vítimas e criminosos são personagens de sombrios lances do passado;
- os familiares de ambas as partes, envolvidas nesses tristes acontecimentos, provavelmente tiveram participação, direta ou indireta, na origem deles, em vidas pretéritas

Quanto aos criminosos de hoje, todos, sem exceção, devem ser incluídos em nossas preces, no sentido de que seus Espíritos se fortaleçam ante esses duros embates.

A nenhum cristão compete julgar o procedimento de quem quer que seja, mesmo nas situações em que a lei terrena define como crimes hediondos.

Jesus sugeriu a Pedro que o perdão das ofensas deve ser feito setenta vezes sete vezes, o que nos oferece quatrocentos e noventa tarefas difíceis. Difíceis, mas não impossíveis.

Somos capazes de realizar quantas?

17 HOMOSSEXUALIDADE

De início, indispensável registrar que o autor desta obra – toda ela deslizando sobre a temática do sexo –, de forma alguma se posiciona como crítico, menos ainda como juiz, posto que nela não comparece com julgamento de qualquer comportamento, de quem quer que seja. Não apenas com referência ao sexo: com todos os demais procedimentos humanos.

◦ ◦ ◦

Por milênios, até bem pouco tempo, nunca houve condição de serenidade, ou de discussão racional, para se ajuizar aonde a mente das pessoas vai, quando se falava em homossexualidade. Felizmente, de alguns anos para cá, esse tema amenizou-se.

Já no Antigo Testamento, bem como no Novo Testamento, encontraremos enérgica rejeição à homossexualidade.

Mesmo nos dias atuais, a maioria da humanidade rejeita a tendência do desejo de dirigir-se para alguém do mesmo sexo, masculino ou feminino.

Ainda há muita confusão entre os termos homossexualidade e homossexualismo, no sentido de identificar qual será a forma mais correta de nomear a característica ou orientação sexual.

Homossexualidade ou homossexualismo?

De início, assinalamos que a designação homossexualidade configura-se a mais correta, tendo em vista que espelha quais as características, bem como qual a orientação sexual de alguém, que dirija o seu desejo para outrem, do mesmo sexo.

O termo homossexualismo, atualmente, é tido como expressão errada e ofensiva, posto que o sufixo *ismo* dá ideia de doença.

Dessa forma, conceituando homossexualidade: é uma característica atribuída aos seres vivos que se sentem atraídos, seja física, estética ou emocionalmente, por outro ser, que possua o mesmo sexo biológico e o mesmo gênero que o seu.

Ainda em 1970, alguns psiquiatras afirmavam que a homossexualidade era uma doença mental, causada por processos fisiológicos, por má formação e identificação sexual, além de desvios da orientação sexual de um indivíduo.

Tais afirmações não lograram comprovação.

Em 1993, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a homossexualidade não constitui doença ou distúrbio mental, mas, sim, uma forma natural de desenvolvimento sexual do ser humano e retirou-a da lista de doenças mentais.

Genericamente, são designados homossexuais, aqueles que têm atração e orientação sexual para relacionamento com pessoas do mesmo sexo.

Os homossexuais lutam contra a discriminação e o preconceito da sociedade, em vários lugares no mundo, pois poucos países toleram a homossexualidade, desde que cumpridas certas formalidades, tais como a discricção, limite de idade, anuência judicial e, em alguns casos, até concordância familiar.

Aliás, não poucas são as pessoas que, embora não aceitando a homossexualidade, toleram-na, sob a condição de que o par seja fixo e principalmente discreto.

Homoafetividade

A palavra homoafetividade visa retirar o estigma sexual que envolve as relações de pessoas do mesmo sexo, fazendo-se reconhecer este novo modelo de família. Essa palavra já se encontra nos recentes dicionários brasileiros.

Homoafetividade é a relação afetiva entre pessoas do mesmo sexo, que desejam o reconhecimento de seus direitos pela formação da parceria, através de lei, ter o direito de casar e poder realizar todos os atos de uma sociedade natural, como as existentes de marido e mulher, conforme os bons costumes.

A homoafetividade indica a presença de um vínculo amoroso, no qual duas vidas se entrelaçam para participar de um convívio familiar. Nesse convívio acontecerão obrigações, deveres e comprometimento, que são a base da família e pretende ser reconhecida como tal.

◦ ◦ ◦

No dia 5 de maio de 2011, o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu, por unanimidade, a existência da entidade familiar chamada união homoafetiva, entre casais homossexuais. Dessa forma, os direitos concedidos a casais homossexuais se assemelham à união estável em alguns aspectos, como pensões, aposentadorias e inclusão em planos de saúde.

Em 15 de maio de 2013, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aprovou uma nova resolução que obriga os cartórios, de todo o país, a celebrar o casamento civil e converter a união estável homoafetiva em casamento.

Não objetiva pensar que o CNJ provavelmente teria se inspirado naquela decisão tomada em maio de 2011 pela nossa

Suprema Corte (o STF), quando foi liberada a união estável homossexual.

Homoafetivos

Quando alguém se atrai apenas por um parceiro, do mesmo sexo, que reciprocamente também sente idêntica atração, ambos vinculando-se, afetiva e conjugalmente (às vezes, formando família), então serão considerados homoafetivos.

Os homoafetivos, há tempos, pleiteavam o reconhecimento de seus direitos, pela lei, na formação de parceria. Foram atendidos apenas em alguns países – Brasil, inclusive –, podendo formalizar sua união com parceiros do mesmo sexo, em casamento. Assim, no seu convívio, que deva ser familiar, existirão obrigações, deveres e comprometimento. Tudo isso como base da família por eles então formada.

O homoafetivo busca um parceiro fiel, compreensivo, respeitoso e, se possível, que o ame. Encontrando-o, une sua vida a ele, com fidelidade e respeito mútuo.

Morar junto, com ou sem relacionamento sexual, é mesmo uma questão de foro íntimo e só as duas pessoas envolvidas é que têm responsabilidade sobre isso, ficando ambas subordinadas à consciência.

A homossexualidade e a Igreja Católica

Os católicos nunca aceitaram qualquer tipo de união homossexual, cuja rejeição, aliás, existe de longa data na tradição católica.

Contudo, em 2013, o Papa Francisco manifestou sua tolerância em relação aos homossexuais na Igreja Católica, ao questionar diante de jornalistas: *Quem sou eu para julgar os gays? Se uma pessoa é gay, busca Deus e tem boa vontade, quem sou eu para julgá-la?*

O Papa enfatizou que o catecismo da Igreja Católica explica o tema da homossexualidade de forma muito bonita.

Teólogos católicos explicam que o citado catecismo contém doutrina oficial do magistério da Igreja. Pelo catecismo, não se deve marginalizar pessoa alguma que procure a Igreja; suas portas estão sempre abertas a todos que buscam refúgio e salvação em Deus. Elas devem ser integradas à sociedade. Quanto à homossexualidade, argumentam: O problema não é ter esta tendência.

Devemos ser irmãos, disse o Papa, acrescentando: *Não podemos julgar ninguém, pois Jesus disse: Não julgueis para não serdes julgados.*

Pelo catecismo, isso não quer dizer que não se deve reconhecer o que é ou não pecado – uma coisa é amar o pecador, outra é aceitar o pecado. (Jornal El Mundo, da Espanha – notas da Wikipédia).

Essa postura inédita do Papa, quando de sua visita ao Brasil (setembro de 2013), talvez – só talvez – parece que foi exarada exatamente aqui no nosso país, tendo em vista a decisão de maio de 2013, do CNJ.

Sexo, reencarnação e Espiritismo

Não deve ser ignorado o alto poder de criatividade que o Sexo proporciona: as criaturas humanas, trafegando na normalidade sexual, encontram inspiração para realizações humanitárias.

Por exemplo: no sexo, a troca recíproca de energias espirituais, jamais para o êxtase carnal, não exclui o prazer, este, sim, catalisador e complemento natural daquelas primordiais e sublimes funções.

Assim, o prazer pode ser considerado como enérgico incentivador da união sexual. É atividade-meio. Nunca, atividade-fim, como, infelizmente, julga a maioria da humanidade.

(A importância da reprodução humana foi tratada no capítulo 4 desta obra, quando foi abordada a Lei da reprodução.)

Lembrando o dito popular, por traz de um grande homem há sempre uma grande mulher, neste ponto, direitos do homem e da mulher, já igualados, podemos tranquilamente inverter a polarização sexual aludida nesse ditado, que sua verdade intrínseca permanecerá.

E o mesmo Espírito, nas suas várias reencarnações, nasce e renasce, ora homem, ora mulher; ou, ora mulher, ora homem.

A lógica da reencarnação, arrimada não apenas nas considerações acima, mas em muitas outras que não caberiam aqui, mostra que o ser que tenha vivenciado várias existências terrenas, sempre num mesmo sexo, ao reencarnar em sexo diferente, trará no perispírito o acervo daquelas experiências atávicas vivenciadas. As tendências psicológicas e sexuais desse indivíduo, fortemente arraigadas, talvez ajam como forte indutoras à homossexualidade.

Somente a lógica das vidas sucessivas (incontáveis existências terrenas) oferece explicações a bordo do bom senso,

que clareiam com muita propriedade as diferentes condições de vida de cada ser humano.

Tais explicações têm em conta a perfeição do Criador e da Justiça Divina, sendo que o Espiritismo – Doutrina dos Espíritos – oferece plausíveis, e mesmo irrecusáveis, explicações dessas diferenças, cujo móvel principal é a evolução.

A homossexualidade e o Espiritismo

Sempre com bom senso e forte apoio na lógica, o Espiritismo tem várias reflexões, como pensamento sobre a mudança de sexo, do mesmo Espírito. Tais reflexões, juntas, lançam luzes doutrinárias e explicativas sobre esse tema, tão instigante.

Seria desmerecer a Engenharia Divina e a Sabedoria do Criador, pensar que pessoas nascem aleatoriamente, quanto ao programa de vida, incluindo-se: saúde, família, prioritariamente em qual sexo etc.

- A perfeição inigualável da Engenharia Divina, ao elaborar o corpo humano, equipou-o com meios para a procriação (perpetuação da espécie);

- A formação de um lar é outra Divina vertente da vida terrena, com ou sem filhos, mas, em ambos os casos, sempre unindo almas – quase sempre em reajustes do passado.

- O Espírito concentra energias eternas no nível superior da sua estrutura, energias essas que se distribuem pelos sistemas mental, intelectual e psíquico, repercutindo no corpo humano;

- No incessante pendular das reencarnações, essas energias irão concentrar-se na psique, do que a personalidade do ser humano é pequena mostra;
- As características mentais, superiores e inferiores, não se alterarão, esteja o Espírito vestindo roupa física masculina ou feminina;
- Por outras palavras: virtudes ou defeitos não sofrem variações em função do sexo a que pertença o agente, ora encarnado.
- A parte que muda – e muda bastante – é o campo gravitacional da força sexual, quando o reencarnante também muda de sexo.

No livro *Vida e Sexo*, do autor espiritual Emmanuel, com psicografia de F.C.Xavier, 1ªEd., 1970, Edição da FEB, Brasília/DF, no item 21, Homossexualidade, há importante esclarecimento espírita:

A homossexualidade, também hoje chamada transexualidade, em alguns círculos de ciência, definindo-se, no conjunto de suas características, por tendência da criatura para a comunhão afetiva com outra criatura do mesmo sexo, não encontra explicação fundamental nos estudos psicológicos que tratam do assunto em bases materialistas, mas é perfeitamente compreensível, à luz da reencarnação.

Ainda de autores espirituais, pinçamos alguns itens do artigo de Ricardo Baesso de Oliveira: *A tragédia da homofobia*, publicado na seção *Artigos*, da revista virtual e semanal, *O Consolador*, no nº 601, editada pelo grupo espírita de Londrina/PR, em 13.01.2019:

a. André Luiz, na obra *No Mundo Maior*, psicografia de F.C.Xavier, no cap. 11, 7ªEd., 1977, Ed. FEB, DF/DF:

[...] erro lamentável é supor que só a perfeita normalidade sexual, consoante as respeitáveis convenções humanas, possa servir de templo às manifestações afetivas. O campo do amor é infinito em sua essência e manifestação. Insta fugir às

aberrações e aos excessos; contudo é imperioso reconhecer que todos os seres nasceram no Universo para amar e serem amados.

b. O mesmo autor volta ao tema, agora em *Sexo e Destino*, psicografia de F.C.Xavier e W.Vieira, cap. IX, parte II, 11ªEd., 1985, Ed. FEB, DF/DF:

[...] nos foros da justiça Divina, em todos os distritos da Espiritualidade Superior, as personalidades humanas tachadas por anormais são consideradas tão carecentes de proteção quanto as outras que desfrutam a existência garantida pelas regalias da normalidade, segundo a opinião dos homens, observando-se que as faltas cometidas pelas pessoas de psiquismo julgado anormal são examinadas no mesmo critério aplicado às culpas de pessoas tidas por normais, notando-se, ainda, que, em muitos casos, os desatinos das pessoas supostas normais são consideravelmente agravados, por menos justificáveis perante acomodações e primazias que usufruem, no clima estável da maioria.

c. Mesmo autor acrescentou, da mesma obra e capítulo:

[...] no mundo porvindouro os irmãos reencarnados, tanto em condições normais quanto em condições julgadas anormais, serão tratados em pé de igualdade, no mesmo nível de dignidade humana, reparando-se as injustiças assacadas, há séculos, contra aqueles que renascem sofrendo particularidades anômalas, porquanto a perseguição e a crueldade com que são batidos pela sociedade humana lhes impedem ou dificultam a execução dos encargos que trazem à existência física, quando não fazem deles criaturas hipócritas, com necessidade de mentir incessantemente para viver, sob o Sol que a Bondade Divina acendeu em benefício de todos.

d. Joanna de Ângelis, na obra *Encontro com a paz e a saúde*, psicografia de Divaldo Franco, cap. 8, Ed. LEAL, 2007:

O fato de alguém amar outrem do mesmo sexo não significa distúrbio ou desequilíbrio da personalidade, mas uma opção que merece respeito, podendo também ser considerada como certa predisposição fisiológica. Pode-se considerar como uma necessidade sexual diferente com objetivos experimentais no processo da evolução. O amor, no entanto, será sempre o definidor de rumos em favor do ser humano em toda e qualquer situação em que o mesmo se encontre.

Influência orgânica na mudança de sexos

É nesse ponto que, ausentes quaisquer críticas sobre como as pessoas vivenciam o sexo, elencamos abaixo algumas noções espíritas, a respeito das possíveis origens da homossexualidade.

Em primeiríssimo lugar temos que considerar que a Sabedoria da Criação dotou o mesmo Espírito humano das duas polaridades sexuais: masculina e feminina. Esse tema, por fundamental, foi tratado aqui, detalhadamente, no capítulo 6: Bipolarização sexual.

Corroborando a realidade do ser humano congregar, simultaneamente, as duas polaridades sexuais, a masculina e a feminina, lembramos, por oportuno, reflexões de Allan Kardec, sobre reencarnações nos diferentes sexos, em artigo na Revista Espírita, de janeiro de 1866, com o título: As mulheres têm alma?

Nesse artigo, Kardec esclarece que:

- os Espíritos se encarnam nos diferentes sexos; aquele que foi homem poderá renascer mulher, e aquele que foi mulher poderá nascer homem, a fim de realizar os deveres de cada uma dessas posições, e sofrer-lhes as provas (vivência de experiências);

- sofrendo o Espírito encarnado a influência do organismo, seu caráter se modifica conforme as circunstâncias e se dobra às

necessidades e exigências que lhe impõe esse mesmo organismo. Essa influência não se apaga imediatamente após a destruição do envoltório material (morte), assim como não perde instantaneamente os gostos e hábitos terrenos;

- depois, pode acontecer que o Espírito percorra uma série de existências no mesmo sexo, o que faz que, durante muito tempo, possa conservar, no estado de Espírito, o caráter de homem ou de mulher, cuja marca nele ficou impressa;

- somente quando chegado a certo grau de adiantamento, e de desmaterialização, é que a influência da matéria se apaga completamente e, com ela, o caráter dos sexos;

- os que se nos apresentam como homens, ou como mulheres, é para nos lembrar da existência em que os conhecemos;

- se essa influência se repercute da vida corporal à vida espiritual, o mesmo se dá quando o Espírito passa da vida espiritual à vida corporal;

- numa nova encarnação ele trará o caráter e as inclinações que tinha como Espírito: se for avançado, será um homem avançado; se for atrasado, será um homem atrasado;

- mudando de sexo, sob essa impressão e em sua nova encarnação, poderá conservar os gostos, as inclinações e o caráter inerentes ao sexo que acaba de deixar. Assim se explicam certas anomalias aparentes que se notam no caráter de certos homens e de certas mulheres.

Fixação de tendências sexuais

Ensinaamentos espíritas preconizam que o sexo, essencialmente, define as qualidades acumuladas pelo indivíduo,

no campo mental e comportamental. Tais qualidades, a pouco e pouco sendo depuradas, quando exercidas por amor a Deus e ao próximo, contemplam o Espírito com mais e mais evolução. Decorrente disso, o sexo refina-se.

Assim, homens e mulheres se demoram séculos e séculos no campo evolutivo próprio em que se situam suas tendências, masculinas ou femininas. Nesse roteiro evolutivo, angariam lições incomparáveis de como vivenciar o sexo, no gênero em que haja reencarnado.

A natureza, prodigamente, inverte a polarização sexual dos indivíduos que detenham apreciável bagagem de experiências num dos campos, masculino ou feminino.

Nesses casos, tal inversão se dá de forma natural, sem desajustes, nas próximas reencarnações.

Quando no limiar da evolução máxima terrena, os Espíritos já não apresentam mudanças sexuais (de homem, ou de mulher). Neles é expressivo o domínio completo de ambas as tendências, com isso dominando e direcionando as altas fontes energéticas sexuais para obras criativas, invariavelmente a benefício do próximo.

Naturalmente nesse último parágrafo, estamos nos referindo aos chamados santos (Espíritos evoluídos) que um dia todos seremos.

A homossexualidade e a família

Quando a família administra com carinho e compreensão a opção homossexual de um dos seus membros, e este conduz sua opção com respeito e discrição, esse lar tende a viver com harmonia.

Nesses casos, como em tantos outros, a união familiar e a companhia de Jesus, pelas preces e pensamentos, constituem sempre a melhor solução para a paz em família.

Porém, se na família há rejeição à homossexualidade de um familiar, não raro, este se posiciona em situação delicada perante a sociedade, já a partir do lar, não raro, com império de clima desarmônico.

Em casa, de nada adiantarão brigas entre os pais, menos ainda acusações recíprocas. Violência ou ameaças contra os filhos portadores da homossexualidade, geralmente agravarão a convivência, tornando-a insuportável.

O confronto entre os costumes sociais e as exigências da libido, já expõem o homossexual a um penoso combate, pelo que precisa ser ajudado.

Difícilmente, sem ajuda da família, ele se livrará dos perigosos caminhos do abandono do lar, da promiscuidade, dos tóxicos, da violência e até mesmo do crime.

É no meio familiar que o homossexual deverá encontrar sólidos alicerces preparativos para os embates da vida, contando com o incomparável arrimo da compreensão, principalmente do respeito.

Pela Lei de Justiça Divina, esse filho ou essa filha estão no lugar certo, entre as pessoas também certas: sua família.

Os pais, assim evangelizados, jamais condenarão o filho ou a filha, mas também jamais deixarão de orientá-los quanto à necessidade do esforço permanente, em manter sob controle, os impulsos da homossexualidade.

Manter sob controle é entender, prospectivamente, que tal tendência tem raízes no passado, em vida anterior, e que somente a abstenção, agora, livrará seu portador de maiores problemas, já nesta, quanto em vidas futuras.

Manter sob controle, ainda, é perseguir a vitória na luta travada entre o impulso e a razão, ou melhor, entre o corpo,

exigente desse prazer e o Espírito, decidido à conquista da normalidade sexual.

A oração, o Evangelho e a vontade (a mais poderosa ferramenta do Espírito, depois do pensamento), juntos, darão ao homossexual outros prazeres, outras compensações, pacificando assim corpo e Espírito.

Apontamentos fraternais

Ausente qualquer crítica, a quem quer que seja, concluindo o pensamento espírita sobre a homossexualidade, registramos alguns aconselhamentos de instrutores espirituais fraternais:

- aqueles que na lide terrena se conscientizarem de que sua tendência sexual dirige-se para afeição ao mesmo sexo, antes de qualquer atitude, busquem na prece orientação segura de como proceder;

- atitude de grande valia, nessa quadra, será o exercício continuado da caridade para com o próximo, quando este sofra sob o jugo da pobreza, ou amargando desatenção e abandono, familiar ou da sociedade;

- as forças sexuais, divididas entre estudo, lazer (atividades esportivas ou artísticas) e ações de fraternidade diminuem, ou até mesmo eliminam as exigentes junções da libido, convertendo-se em tranquilidade e evolução espiritual;

- Espíritos, encarnados ou desencarnados, atraem-se por sintonia.

Considerados os procedimentos acima, de quaisquer pessoas – heterossexuais, homossexuais, transexuais, travestis ou homoafetivos –, a aproximação a elas será sempre de protetores espirituais e de pessoas compreensivas, encarnadas.

Primeira notícia

AIDS é uma sigla inglesa: Acquired Immune Deficiency Syndrom
= Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

É uma doença relativamente recente: 1952. Nesse ano, há famoso registro de um norte-americano de 28 anos que, sofrendo grave imunodepressão, morreu com as seguintes doenças simultâneas:

- Sarcoma de Kaposi
- Linfoma maligno não-Hodgkins
- Pneumonia
- Hiperplasia linfoide
- Retinite e citomegalovírus
- Candidose difusa bucal e do esôfago
- Herpes
- Leucoencefalopatia
- Meningite
- Enterocolite crônica.

Origem

A origem física da AIDS é o que menos importa no momento. Não obstante, apenas como informação, hipóteses prováveis:

- ruptura do sutil equilíbrio viral orgânico, em face do uso inadequado de antibióticos (essa hipótese coloca, indiretamente, a Medicina no banco dos réus: a expressiva diminuição das moléstias infecciosas, pela ação dos antibióticos, teria aberto a porta ao agente da AIDS, até então contido pelo sistema imunitário);

- erro científico: pesquisadores dos EUA e Bélgica, estudando a malária no continente africano, verificaram que os macacos eram imunes a ela; recolheram amostras do sangue desses animais e, acidentalmente, injetaram em pacientes africanos (essa hipótese, igualmente, não lisonjeia a Medicina: a ser verdadeira, absolve sofridos segmentos do povo africano, injustamente acusados de relacionamento sexual entre eles e macacos).

Agentes transmissores

Se só existem hipóteses para a origem da AIDS (mais precisamente seu vírus: o HIV – Human Immunodeficiency Virus = vírus da imunodeficiência humana), para a sua transmissão já existem algumas certezas científicas.

Sobre o contágio, ele se deve a causas biológicas e sociais:

- esperma e secreção vaginal:
 - relações sexuais promíscuas – homo e heterossexuais;

- inseminação artificial – bancos de esperma, sem controle;
- miscigenação populacional, face à intensa migração, praticamente em todos os continentes e países.
- sangue:
 - instalação generalizada e descuidada de bancos de sangue e hemoderivados;
 - uso coletivo de seringas pelos toxicômanos.
- leite materno:
 - o bebê amamentado pela mãe aidética pode contrair o vírus.

AIDS – Estatísticas globais sobre HIV - 2017 - Resumo

A Organização Mundial da Saúde (OMS) calcula que desde o início da epidemia, em 1981, até atualmente (2017), aproximadamente 35 milhões de pessoas morreram de AIDS.

Em 2017, esse é o número aproximado de pessoas que vivem com HIV, cujas estimativas chegam a quase 37 milhões de soropositivos, em todo o mundo.

Atualmente a AIDS é tida como uma pandemia (epidemia generalizada), e com a chegada dos antirretrovirais e das intensas políticas públicas de conscientização, prevenção e incentivo ao tratamento dos que já têm o vírus, isso evita o aparecimento de novos casos.

Embora esse cenário seja animador, poderia ser melhor, tendo em vista que em 2016 foram identificados 1,8 milhões de novas infecções pelo vírus (um novo caso a cada 17 segundos), e

um total de um milhão de mortes decorrentes de complicações com a AIDS.

Para dados completos mais recentes disponíveis, visite a página de publicações do UNAIDS (Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS) e consulte também a UNAIDS Brasil, na página aids.gov.br para os dados oficiais do Ministério da Saúde.

(Fonte: Estatísticas - UNAIDS Brasil)
(<https://unaid.org.br/estatisticas/>)

O risco de infecção pelo HIV é:

- 27 vezes maior entre homens que fazem sexo com homens;
- 23 vezes maior entre pessoas que usam drogas injetáveis;
- 13 vezes maior entre profissionais do sexo;
- 13 vezes maior entre mulheres trans.

HIV/Tuberculose (TB)

A tuberculose continua a ser a principal causa de morte entre pessoas vivendo com HIV.

- A tuberculose é responsável por cerca de uma, a cada três mortes por causas relacionadas à AIDS;
- Em 2016, 10,4 milhões de pessoas desenvolveram tuberculose, incluindo 1,2 milhão de pessoas vivendo com HIV;
- Pessoas vivendo com HIV sem sintomas de TB precisam de terapia preventiva contra TB, que contribui para diminuir o risco de desenvolver TB e reduz as taxas de mortalidade por TB/HIV em cerca de 40%;

- Estima-se que 49% das pessoas que vivem com HIV e tuberculose desconhecem sua coinfeção e, portanto, não estão recebendo cuidados.

◦ ◦ ◦

A Estratégia UNAIDS (2016-2021) é uma das primeiras no sistema das Nações Unidas, a ser alinhada às Metas de Desenvolvimento Sustentável, que estabeleceram o marco para a política de desenvolvimento global nos próximos 15 anos, incluindo o fim da epidemia da AIDS até 2030.

(Fonte: Estatísticas - UNAIDS Brasil)
(<https://unaid.org.br/estatisticas/>)

Aborto e AIDS: Pena de morte, já?

No Brasil, o aborto é considerado um crime, com penas previstas de 1 a 3 anos de detenção para a gestante, e de 1 a 4 anos de reclusão para o médico ou qualquer outra pessoa que realize o procedimento de retirada do feto.

Porém não é qualificado como crime quando ocorre naturalmente ou quando praticado por médico capacitado em três situações:

- em caso de risco de vida para a mulher causado pela gravidez;
- quando a gestação é resultante de um estupro;
- se o feto for anencefálico.

Nesses casos, o governo brasileiro fornece gratuitamente o aborto legal pelo Sistema Único de Saúde.

Essa permissão para abortar não significa uma exceção ao ato criminoso, mas sim uma escusa absolutória.

Também não é considerado crime o aborto realizado fora do território nacional do Brasil, sendo possível realizá-lo em países que permitem a prática.

HIV e AIDS: mesma coisa?

HIV é a sigla em inglês do vírus da imunodeficiência humana, que tem a capacidade de atacar as células de defesa do corpo e causar doenças graves, caso o diagnóstico e tratamento não sejam realizados.

As principais formas de transmissão são: através de relação sexual, transfusão de sangue, compartilhamento de agulhas, acidente com material biológico, gravidez e amamentação.

HIV e AIDS: diferente, uma coisa, da outra.

A AIDS (síndrome da imunodeficiência adquirida) é uma condição de doença causada pela queda importante da imunidade, que a infecção pelo HIV acarreta ao longo dos anos.

A AIDS não costuma ocorrer quando o paciente faz o diagnóstico precoce e inicia o tratamento medicamentoso.

Como ocorre a transmissão vertical do HIV?

Uma mulher soropositiva pode ter filhos?

A transmissão vertical é a infecção pelo HIV passada da mãe para o filho, que pode ocorrer durante a gestação, na amamentação ou no parto.

Uma mulher soropositiva pode engravidar e ter filho sem transmitir o vírus a ele.

Para isso, ela deve fazer um acompanhamento médico rigoroso e o uso correto das medicações. A gestante fica com a quantidade de vírus circulando no sangue em uma dose tão baixa, que protege o bebê de uma possível infecção. Além disso, cuidados especiais são realizados na hora do parto.

◦ ◦ ◦

Os avanços na prevenção e no tratamento do HIV/AIDS possibilitaram às mulheres vivendo com HIV/AIDS (MVHA) levar a termo uma gestação com risco bastante diminuído de transmissão do vírus ao feto.

Na ausência do uso de antirretroviral, as chances de infectar a criança podem chegar a 45%. Essas chances podem ser reduzidas quase a zero caso o protocolo seja cumprido de forma total.

O sucesso deste protocolo na redução das infecções por transmissão vertical é resultado não apenas das medicações disponíveis, mas também de políticas de rastreamento do HIV e acompanhamento do pré-natal.

(Notas da internet – site: Aborto pós-diagnóstico em mulheres vivendo com HIV/AIDS no sul do Brasil)

◦ ◦ ◦

O aborto é crime previsto nos artigos 124 e 126 do nosso Código Penal.

Só é legalmente autorizado em dois casos:

- risco de vida da mãe (mediante parecer médico);
- gravidez resultante de estupro.

Porém, atualmente, há movimento no Brasil, pretendendo legalizar o aborto quando a mãe for portadora do HIV, sob a alegação de provável contaminação do feto, pelo processo vertical.

Isso é uma barbaridade, pois somente 30% dos filhos de mães aidéticas apresentaram os sintomas, segundo o CRT

(Centro de Referência e Treinamento, da Secretaria de Saúde/Est. S. Paulo), o qual registrou 294 casos de 1987 a 1991.

Se aprovada a proposição, os 70% de crianças filhas de aidéticas que escaparem do vírus não escaparão de carrascos legalmente autorizados a matá-las.

Aumenta, essa pretendida monstruosidade, o fato de que no período de 18 meses desaparecem os anticorpos da doença nessas crianças.

Cura da AIDS pela Medicina

Para o tratamento do HIV é necessário o uso de três tipos de medicamentos diferentes diariamente. Um avanço nesse quesito foi a criação de um remédio 3 em 1, que junta os 3 medicamentos numa única cápsula;

O tratamento com uma combinação de sete substâncias diferentes tem tido mais resultados positivos porque atuam em conjunto eliminando o vírus HIV do corpo. Essas substâncias conseguem eliminar os vírus que existem no corpo, forçam os vírus que se esconderam em locais como cérebro, ovários e testículos a aparecerem novamente, e forçam as células infectadas com HIV ao suicídio.

◦ ◦ ◦

Existem pesquisas em humanos sendo realizadas nesse sentido, mas os estudos ainda não foram concluídos. Apesar de terem eliminados muitos vírus remanescentes, não foi possível eliminar completamente os vírus HIV.

Acredita-se que depois que isso for possível, ainda será necessário mais investigações porque cada pessoa pode precisar do seu próprio medicamento específico.

(Fonte: na internet - <https://www.tuasaude.com/cura-da-AIDS>)

As doenças e o Espiritismo

Historicamente, a humanidade vem convivendo com doenças terríveis, as quais aparecem, dizimam e desaparecem.

Quando uma doença é erradicada, logo surge outra.

Essa outra, ao ser debelada, não demora muito é substituída por outra.

Isso é cíclico e vem sendo inescapável.

Essa triste realidade leva-nos a pensar que deva existir uma causa permanente para essas doenças.

Causa essa, intangível, encoberta, desconhecida – de efeitos episódicos e diferenciados –, cuja nascente extrapola as fronteiras conhecidas.

A bordo dessas ideias, somos arremetidos para o sobrenatural.

Com efeito, a Psicossomática está arranhando essa pesquisa, quando situa a mente no limiar de todas as doenças.

Caro leitor:

Muito antes dos modernos conceitos psicossomáticos, Jesus asseverava: "a cada um, segundo suas obras".

Numa tradução simplista dessa incomparável verdade, resumo da Lei de Justiça, no caso em foco – o das doenças –, não pode restar nenhuma dúvida de que doenças e doentes são termos de uma única equação.

Com singeleza, o Espiritismo tira do sobrenatural as doenças, ao afirmar que elas são efeito, e não causa.

A causa se deve ao ambiente mental do mundo, que é a somatória de todos os pensamentos dos Espíritos encarnados e desencarnados. Acontece que há mais infelicidade do que alegrias. Sendo o pensamento a mais poderosa força humana, o clima terreno propicia o surgimento de doenças graves, endêmicas ou epidêmicas.

No livro "Missionários da Luz", do Espírito ANDRÉ LUIZ, FEB, 1945, cap. "Vampirismo", temos notícias de germes psíquicos advindos de desvarios do sexo, dentre outras causas. Existem, ainda, nesses casos, bacilos psíquicos, quais larvas, portadores de vigoroso magnetismo animal.

Não é difícil apropriar esse fato e dele extrair a probabilidade de que tais espectros mentais, negativamente energizados, dão origem a elementos similares, materiais.

Aceita essa premissa, nem que seja apenas como hipótese, teremos que:

a. quanto mais iniquidade, mais devastadora será a doença resultante;

b. sua duração será proporcional ao tempo de aprendizado, arrependimento e correção, já que a dor funciona como mestra;

c. quando muitos são acometidos por um determinado mal, chegando a desencarnações em massa, há sempre uma reação natural de ajuda: milhares e milhares de Espíritos (familiares, amigos, religiosos etc.) oram em favor desses doentes;

d. essas preces, somadas igualmente à caridade de Espíritos protetores, formam poderosa contrapreção à doença e, de uma forma ou de outra, ela é dominada;

e. colocada nessa moldura, a AIDS terá cura, sim, mas só quando for alijada da atmosfera terrestre a poluição sexual que a provocou e a mantém (não podemos desconsiderar que, após a Segunda Guerra Mundial, o mundo mergulhou em desatinos: "amor livre", toxicomania, alcoolismo, os quais, acoplados, foram

derramados por toda parte, mercê do fabuloso progresso dos meios de comunicação).

Finalizando, temos que colocar a fé frente a frente com a razão e, respeitosamente, perguntarmos:

Sendo Deus a Justiça Suprema, Criador de todas as coisas – Nosso Pai, todo Amor e Bondade –, como entender que criaturas, mesmo antes de nascer, e criancinhas, em tenra idade, além de pessoas de conduta irrepreensível, mas hemofílicas, contraem a AIDS?

E ainda: se não existe efeito sem causa, como aceitar que essas inocentes criaturas sejam injustamente atingidas por moléstia tão cruel?

Só encontraremos resposta lógica na reencarnação, quando nos diz que a causa dos males presentes, aparentemente injustos, reside no passado, em vidas anteriores, nas quais plantamos aquilo que hoje colhemos.

Por isso, podemos agora responder à pergunta inicial:

A AIDS não é injustiça.

Mas, também, afirmamos que não é justiça (no sentido legal): é colheita de infeliz plantação.

A Mulher

A chamada “vida fácil”, folcloricamente também denominada primeira profissão na Terra, contrariamente, tem as nuances mais difíceis, jamais podendo ser considerada como trabalho profissional.

Até bem pouco tempo, era atividade exclusivamente feminina.

Algumas mulheres, menos resolutas, esgotadas as tentativas de progresso material, eliminadas as chances de serem ajudadas por parentes ou amigos, vendo periclitarem a própria sobrevivência, recorrem à prostituição.

Diante de dificuldades para conseguir emprego, para Espíritos invigilantes, esse ato não é opção, é considerado a última chance.

Para mulheres, é um ato feito sob pressão.

Nem bem chegam, já querem sair.

Não há nem jamais houve uma prostituta feliz.

Todas, sem exceção, sonham com o dia em que se libertarão das pesadas amarras, físicas e morais, a que quase sempre voluntariamente se entregaram.

Se no início há deslumbramentos, isso é miragem, pois cedo a realidade apresenta-se, descortinando um mundo de mazelas, de sofrimentos, de desenganos.

Entrando em contato com todo tipo de parceiros, sua vida continuamente está em perigo: seja por brutalidades, por crimes ou por doenças infecciosas.

Talvez, um dos maiores enganos na face da Terra seja o que existe entre a aparência (até por obrigação, usualmente bem cuidada), e a alma de uma prostituta:

- os sorrisos ocultam lágrimas;
- os sonhos se transformam em pesadelos;
- por trás das fantasias, esconde-se a realidade, quase sempre perversa;
- por fora parecem bonecas, de imagem deslumbrante; contudo, no íntimo, seus corações estão torturados.

Isso, com as mulheres.

O Homem

O que dizer dos homens?

A mulher se prostitui, ou por desamparo, ou por desespero, ou por ilusão.

Exala inferioridade em todos os momentos dessa triste sina.

Já o homem, embora com iguais objetivos financeiros, a condicionante íntima é outra: ainda em falsidade, pois, nomeia a si mesmo amenizador de carências femininas.

Mediante pagamento, oferece-se a criaturas infelizes, solitárias, desiludidas ou frustradas, não importando se do sexo masculino ou feminino.

Tristíssimo quadro, mercantilismo sexual, ilusão somando-se a ilusão.

Na verdade, o homem que realiza o comércio do seu saudável corpo, primeiro o faz por narcisismo e depois por complexo de superioridade em relação ao parceiro.

Não precisaria enveredar por esse caminho.

Sua sobrevivência não estava em jogo.

Em qualquer instante sua saúde o habilitaria a um emprego, mesmo braçal.

Em suma, seu "pecado" é maior.

Consequências espirituais

Para as criaturas que desrespeitam a bênção do sexo, fazendo dele objeto de comércio, mesmo se a isso induzidas sob a enganosa falácia da sobrevivência (mulheres), ou sob a égide de dispensário de sensações (homens), o futuro será sempre penoso.

Como consequência, os desenganos, dissabores, doenças e solidão se apresentam já nesta existência.

Quanto ao porvir, novas reencarnações.

Irremediavelmente serão criaturas debatendo-se com neuroses e anormalidades sexuais genéticas.

Mulheres: provavelmente sem a maravilha da maternidade, eis que seus organismos terão inibições resistentes a quaisquer tratamentos.

Homens: poderão arrastar a existência com impedimentos sexuais, traumáticos ou incuráveis, causando desgostos sem par.

Como a dor é temporária e como o tempo tem tempo, ao esgotarem esse mau karma, tais criaturas se reerguerão como a fênix (fabulosa e mitológica ave que durava séculos e, se queimada, renascia das próprias cinzas).

Em novas etapas, se quiserem, poderão se consagrar ao atendimento a quem esteja caminhando na estrada larga da perdição, que Jesus tanto contraindicava.

– Quem melhor para ajudar num problema, do que aquele que já o tenha vivido e superado?

Panorama sexual do outro lado

Todos faremos a grande viagem, do material para o espiritual. Vezes sem conta.

Tais viagens são retornos, as vindas serão de igual número, menos um, quando, pela evolução, nos libertarmos do denso clima terreno, que é o do nosso merecimento atual.

Poderemos, então, habitar regiões mais felizes, numa das muitas outras moradas a que se referia Jesus.

Enquanto isso, no estágio evolutivo atual, após a desencarnação (ou morte, como é mais comumente chamada), poucos de nós se libertarão do desencanto, eis que ao esperado convívio de alguns com anjos harpejantes, o que há é confronto com os fantasmas dos porões da própria consciência.

É inevitável. Ao desencarnar, a criatura recebe uma herança, seus atos em vida.

Nos recessos da mente, o ser que degrade ou haja degradado o sexo (e qual de nós pode afirmar não tê-lo feito algures?) armazena pesadelos e terríveis penas para si mesmo.

Protetores espirituais, em repetidas mensagens mediúnicas, advertem-nos que os desarranjos resultantes do império da libido, situam a criatura desencarnada em grande perturbação psíquica; torna-se demorado inquieto das dores mais cruéis que se tem notícia, entre a Terra e o Céu.

Ante semelhantes desastres, de nada adiantarão revolta e desespero, a par, quase sempre, de envolvimento em vampirismo e obsessão.

Vampirismo

Vampirismo é a situação em que um Espírito, geralmente desencarnado, agarra-se por sintonia a um outro Espírito, geralmente encarnado, dele sugando substância vital.

É um processo muito comum em casos de sexo, alcoolismo e toxicomania.

Ao desencarnar, o Espírito não modifica em nada suas tendências.

O sexólatra ansiará pelo êxtase e pervagará nas sombras em que se demora, até encontrar hospedeiro que lhe dê guarida e atendimento à nefasta necessidade.

Formando par, ou pares (ou o que é pior, grupos afins), desencarnados e encarnados cometerão toda sorte de abusos, em lúgubre simbiose sexual.

O encarnado, pensando atender necessidades próprias, na verdade estará satisfazendo Espíritos infelizes.

Daí o termo vampirismo ser empregado nesse processo.

Obsessão

Allan Kardec, em A Gênese, 11ª. Ed., LAKE, S. Paulo /SP, capítulo XIV, número 45, assim define obsessão:

“A obsessão é a ação persistente que um mau Espírito exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diferentes, desde a simples influência moral sem sinais exteriores sensíveis, até à perturbação completa do organismo e das faculdades mentais.”

No processo obsessivo estão sempre presentes: atração, sintonia, culpa.

Espírito a Espírito, as ligações podem se dar em todos os sentidos:

- de desencarnado para encarnado;
- de desencarnado para desencarnado;
- de encarnado para encarnado;
- de encarnado para desencarnado.

Trataremos, aqui, tão somente de desencarnados para encarnados.

Nessas ligações, certos Espíritos levam criaturas muito animalizadas a cometer abusos de toda ordem, mormente quanto ao sexo.

Tomam formas diversas, prendem-se e alimentam-se de formas-pensamentos larvais, emitidas pelo encarnado e que se desprendem durante as ligações sexuais, geralmente espúrias. Nessas ocasiões, o desencarnado faz com que sua vítima se sinta sempre insatisfeita, de forma a repetir as uniões, para fornecer-lhe mais alimento de baixo teor vibratório.

O encarnado, assim comandado, fica continuamente obcecado pelo sexo: experimenta orgasmos fortíssimos, somando-se o próprio com o do Espírito que, imantado a ele, é sócio majoritário do resultado. Até quando?

Obs.: Outro triste exemplo de obsessão sexual e o quadro algumas vezes observado em pátios de hospitais e clínicas psiquiátricas, onde alguns internos, na maioria do sexo masculino, masturbam-se ostensiva e repetidamente. Além disso, mulheres ali também internadas, algumas há que se desnudam

compulsivamente, às vistas de quem quer que seja, internos, pessoal de serviço, ou mesmo, visitantes.

Lugares perigosos

Do ponto de vista espiritual é de todo prudente que sejam evitados comparecimentos a locais públicos tais como as boates, cinemas de filmes sobre sexo explícito, drive-in, bordéis, motéis etc.

Tais ambientes ficam saturados de miasmas psíquicos, emanados dos seus frequentadores, muitos dos quais ali comparecem no conforto do anonimato ou geralmente procurando ocultar-se; quase sempre, motivam-lhes a prevaricação, a promiscuidade sexual, não raro a toxicomania e por vezes até mesmo planejamento de crimes (sequestros, assaltos a grandes empresas etc.).

Ora, pela lei de atração de fluidos, para esses endereços também acorrem Espíritos desencarnados ainda fortemente fixados às coisas da matéria, principalmente as do sexo; para eles, tais locais constituem o habitat mais adequado, já que nele encontram permanente atendimento às suas necessidades grosseiras.

No caso dos motéis, por exemplo, muitos são os pares, casados, que neles comparecem, deixando o lar, em busca de melhor astral, de clima mais sensual. Eis um comportamento equivocado, pois não se livrarão do danoso assédio daqueles inquilinos espirituais infelizes, que mesmo sem nunca os ter visto, de imediato a eles se acoplarão, em "enxertia fluídica" (parafraseando o Espírito André Luiz, em "Sexo e Destino", cap. VI, pg. 50, 11ªEd., 1985, FEB, DF/DF).

Quais vampiros ocultos, em fatídica simbiose espiritual, usurparão e usufruirão parte do prazer e do energético sensual que as emoções criaram no ambiente.

Isso ocorre porque, dificilmente, naqueles momentos ali estará em ação o "orai e vigiai" que Jesus tanto recomendou.

Assim, melhor será evitar o trânsito em tais estradas largas, eventualmente condutoras a prazeres efêmeros, mas posteriormente, com certeza, produtoras de sequelas psíquicas, quando não, físicas.

Em O Livro dos Espíritos, questão 567, encontramos:

P: Os Espíritos se imiscuem algumas vezes em nossas ocupações e em nossos prazeres?

R: Os Espíritos vulgares, sim; estão incessantemente ao vosso redor e tomam parte, às vezes, bastante ativa naquilo que fazeis, segundo sua natureza.

Evangelhoterapia

Todo aquele que sofre tem o seu momento de reflexão, considerada a imensidão da Eternidade. Aprenderá, sob o guante da dor, por décadas multiplicadas e talvez por séculos somados, que o sexo não se resume a instantes de êxtase físico, mas, sim, à troca de energias renovadoras e harmônicas, abençoadas por Deus.

Nas dobras do tempo, reencarnando vezes sem conta, ainda e pela bondade do Pai, submetido a equipamento orgânico defeituoso, particularmente quanto ao sistema genésico, o réprobo aprenderá que sexo representa responsabilidade. Quando transformado em instrumento de lascívia, rebaixamos nossa inteligência e, assim procedendo, comparações com animais seria injustiça para com eles. Todos os que se afastarem da temperança sexual estarão sujeitos a navegar em mares revoltos.

Além das reflexões já feitas, vamos nos socorrer do Apóstolo Paulo, tratando da Justiça Divina:

2ª Epístola aos Coríntios, 9.6:

“Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia com fartura, com abundância também ceifará.”

Epístola aos GÁLATAS, 6.7:

“Não vos enganeis: de Deus não se zomba, pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.”

Ninguém está só no Universo e, quando o pecador se arrepende, instantaneamente recebe ajuda celestial, de uma forma ou de outra.

Um guia seguro para evitar erros é o Evangelho. Se os erros já foram cometidos, igualmente mostra como corrigi-los: pela reforma íntima, não mais os cometendo, bem como se esforçando em dominar as más inclinações.

Não faltam alertas: os Espíritos amigos, através de esclarecedoras mensagens mediúnicas, vêm trazendo aos encarnados vigorosas recomendações relativamente ao comportamento sexual.

Dizem do sexo:

- emana da Sabedoria Divina, portanto, é bom e para nosso bem;

- é força de impulso criativo;

- é fonte energética inesgotável, por ser oriunda do Criador;

- é meio para sublime ascensão a estágios edificantes, no Grande Além;

- quando dissoluto: débito acumulado, que invariavelmente terá que ser resgatado, acrescido do mal que em sua esteira tenha semeado;

- Espírito devedor: corpo com sérios problemas;

- quando sob a inspiração e bênção do amor:

- paz e harmonia para o Espírito;

- saúde e bem-estar para o corpo.

Doutrinam os Espíritos com mais luz que o relacionamento sexual, quando aliado no Amor, destila essência construtiva,

balsamiza o recanto santificado do lar e repercute no pulsar incessante e harmonioso do Universo.

21 CONCLUSÃO

O sexo está presente em todas as espécies vivas da natureza: vegetais, animais, homens.

O livre-arbítrio, que sinaliza superioridade do homem sobre as demais criaturas, tem levado o homem a perigosos descaminhos, estranhos à sublime via sexual. Por isso, os indescritíveis sofrimentos, morais e físicos do Espírito, encarnado ou desencarnado.

Mas que ninguém atire pedras no próximo: além de não ser nossa atribuição julgar, menos ainda, condenar. Pois, em nossa bagagem, que o tempo armazenou, pode haver memória de maiores males.

O espectro de patologias sexuais diz claramente, ante a lei de causa e efeito, que por trás das doenças, as névoas do tempo encobrem inconfessável débito.

Nesse enfoque, não é difícil entender por que há pessoas com loucura em altíssimo grau. E também, por que o panorama terrestre expõe tantos sofrimentos, às vezes de povos inteiros, incoercivelmente submetidos à fome, ao frio e a dor.

Qualquer leigo que manusear um compêndio ilustrativo de problemas orgânicos e de deficiências, tudo da área sexual, se espantará diante de quadros terríveis, jamais imaginados.

Isso, no campo material.

Quanto ao espiritual, o panorama é ainda mais pavoroso e as cores mais terríveis.

Após desencarnar, o Espírito usa as propriedades do perispírito, uma das quais a modeladora de formas: vê imagens de sua própria mente.

A fixação sexual, por exemplo, colocará, diante do desencarnado pervertido, formas-pensamento por ele mesmo criadas, vivas, atuantes, exigentes.

Gastará todas as suas energias, na ânsia frenética de satisfação sexual. A libido, cada vez querendo mais, tornará irrespirável o ambiente em que vagueia, qual zumbi. Perturbados do mesmo jaez, igualmente desencarnados, serão automática e inevitavelmente catapultados para sua companhia. Para atender a tais imperiosos reclamos eróticos, procurará encarnados sintonizados com esse mesmo denominador. Buscará encarnados porque, só junto a eles, quando em relações promíscuas, usufruirá do êxtase sexual, tão sofregamente desejado. Somente ali as exigências lascivas de suas tendências encontrarão vazão. Apropriará os fluidos emanados nesses infelizes relacionamentos e, a partir de então, se tornará parceiro constante, valendo-se da mesma sintonia. Estabelecida a ligação, estabelecida a obsessão.

O encarnado, sem o saber, passa a ser hospedeiro de demorado e exigente inquilino. Agravante dessa situação é que tal obsessão raras vezes age sozinho: anda em bandos, motivo pelo qual, para satisfazê-los, o encarnado adentra no perigoso campo do suicídio indireto. Tornando-se sexólatra, exaure suas forças e compromete sua saúde.

Rolando os anos, arrependimento ausente, forças superiores agirão inexoráveis – corretiva e bondosamente –, sustando a continuidade desses procedimentos. Os que há longo tempo estejam conspurcando o sexo, serão convocados à reconstrução de suas existências. Independentemente de sua aprovação, reencarnarão em condições tais, que o refazimento se inicie.

Desnecessário citar que a dor, jamais como punição, sempre como mestra, habitará com eles por muito tempo, talvez

por várias reencarnações, até que se arrependam e reencontrem a paz.

Jesus afirmou que "no rebanho do Pai nenhuma ovelha se perderia".

Por isso, todos os que erram, emergem à frente, no tempo, gratos à dor e fortalecidos na vontade, reconduzidos que são pelo arrependimento ou pela caridade maior do Bom Pastor.

A humanidade toda será mais feliz quando entender que sexo, amor e responsabilidade são inseparáveis.

Então, haverá, além do prazer físico (concessão Divina), prazer muito maior, o êxtase das almas, com as energias sexuais criando também o bem comum – opção humana.

Amigo Jesus:

Sabemos que você é o norte do Bem.

Elaboramos este livrinho para falar do sexo.

Porque o sexo, atributo divino dispensado ao homem, por mal compreendido, tem sido mal-empregado por nós, desde sempre.

Reconhecemo-nos incompetentes para guiar aos outros, já que não trazemos luzes próprias.

Contudo, desde que o Espiritismo ensinou nossas almas a ouvir os tênues ecos do passado, passamos a olhar para dentro de nós mesmos. Ali, divisamos pecados no nosso ontem, compreendendo o hoje e não são difíceis as projeções do amanhã.

Lembramo-nos bem: quando, desconfiados, entramos pela primeira vez no recesso humilde do Centro Espírita, até parece que você estava lá dentro. Hoje, sabemos que estava. Aliás, isso é muito próprio da sua maneira de agir e de ser, a começar da manjedoura.

Benditos recantos, os Centros Espíritas!

Verdadeiros prontos-socorros de Espíritos, encarnados e desencarnados!

Neles, aprende-se que a "dor-castigo" deve ser substituída pelo conceito de "dor-correção"; incrível: a dor é até abençoada, pois além de estancar a queda, impede a continuidade do erro, evitando a perpetuidade do mal... gerando evolução.

Do Seu Evangelho, senhor Jesus, tomamos emprestado o que pudemos.

Foi ali – no Evangelho – que achamos água pura para o Espírito, ânimo forte para viver, exemplos incomparáveis sobre você, Seu amor, Sua sabedoria.

Quanta claridade!

Quanta claridade!

Foi isso o que tentamos passar neste livrinho, na eventualidade de que algum leitor ainda o desconheça, pois, todos nós que estamos encarnados, sofremos as dificuldades da carne, que fala alto e exige muito.

Agradecemos Seu amor pela Humanidade.

Pedimos que você nos abençoe.

E que Deus O abençoe, também.

23 INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Esta bibliografia é apenas um referencial.

Em nossas consultas, os autores e suas obras não foram superdimensionados nem diminuídos, ficando essa opção, se houver, à decisão única e exclusiva dos leitores.

Deixamos, propositalmente, de nomear ou particularizar algumas fontes porque elas próprias não particularizam um determinado item, e sim, cobrem num mesmo texto múltiplos aspectos, de múltiplos assuntos.

O comportamento sexual humano tem incontável literatura à disposição dos interessados, sendo estudados e expostos seus aspectos psicológicos, fisiológicos e espirituais, sob variados ângulos.

Para as coisas do sexo, há fonte inesgotável de pesquisa.

Por isso, repetimos: aqui, apenas pequeno referencial.

À disposição dos leitores, nas bibliotecas públicas e na internet há muito mais. Quanto às lições do Espiritismo, sugerimos também a literatura espírita e a internet, além das bibliotecas nos Centros Espíritas.

Aspectos científicos

MASTERS, W. J. (M. D.) e JOHNSON, V. E.

- "A Resposta Sexual Humana", Roca Ltda, São Paulo/SP, 1984

- "A Inadequação Sexual Humana", Roca Ltda, São Paulo/SP, 1985

BASTOS, A. C. – "Noções de Ginecologia", 5º. Ed., Atheneu, 1978

MOREIRA, T. B. – "Ginecologia da Infância e Adolescência", 2ª Ed., BYK-PROCIENX, São Paulo/SP, 1980

"Medicina e Saúde", Abril Editora, São Paulo/SP, 1968/1969

BARCIFICONTAINE, C. P. de (e) PESSINI, L. – "Bioética e Saúde", 2ª. Ed., CEDAS, São Paulo/SP, 1989

Aspectos psicológicos

BEAUVOIR, S. – "O segundo Sexo", 3ª. Ed., Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1980

SANDSTROM, C. I. – "A Psicologia da Infância e da Adolescência", 5ª Ed., Zahar, Rio de Janeiro, 1975

LEWIS, H. R. e LEWIS, M. E. – "Fenômenos Psicossomáticos", 3ª Ed., José Olympio, Rio de Janeiro, 1988

STORR, A. – "Desvios Sexuais", 2ª Ed., Zahar, Rio de Janeiro, 1976

BOLSANELLO, A. (e) BOLSANELLO, M. A. – "Conselhos – Análise do Comportamento Humano em Psicologia", 11ª Ed., Educacional Brasileiro S.A., Curitiba/PR, 1986

Aspectos espiritualistas

LYRA, A. – “O Ensino dos Mahatmas” (Teosofia), IBRASA, São Paulo, 1977

PEARSON, E. N. – “O Espaço, o Tempo e o Eu”, 2ª Ed. (revista), pela Theosophical Publishing House, EUA, 1967.

Aspectos espíritas

► KARDEC, A. – “O Livro dos Espíritos”, 3ª Ed., Federação Espírita/Est. SP, 1987

(Edição comemorativa dos 130 anos da 1ª Edição)

► XAVIER, F.C. (Médium Psicógrafo):

- (Pelo Espírito Emmanuel)

“O Consolador”, 6ª Ed., FEB (Federação Espírita Brasileira), Rio de Janeiro/RJ, 1976

“Vida e Sexo”, 11ª Ed., FEB, Brasília/DF, 1990

- (Pelo Espírito André Luiz)

“Ação e Reação”, 5ª Ed., FEB, Rio de Janeiro/RJ, 1976

“Missionários da Luz”, 21ª Ed., FEB, Brasília/DF, 1988

(Pelo Espírito André Luiz)

► XAVIER, F.C. (e) VIEIRA, W. (Médiuns psicógrafos)

“Sexo e Destino”, 11ª Ed., FEB, Brasília/DF, 1985

“Evolução em Dois Mundos”, 11ª Ed., FEB, Brasília/DF, 1989

(Pelo Espírito André Luiz)

► FRANCO, D. P. – (Médium Psicógrafo), pelo Espírito Manoel P. de Miranda) – “Loucura e Obsessão”, 2ª Ed., FEB, Brasília/DF, 1990

▶ PASTORINO, C. T. – “Técnica da Mediunidade”, 2ª Ed., Sabedoria, Rio de Janeiro/RJ, 1973

▶ SANTOS, J. A. – “Forças Sexuais da Alma”, 2ª. Ed., FEB, Brasília/DF, 1987

▶ RÉGIS, J. (e) NOBRE, M. S. (e) GIROLAMO, N. P. – “A Mulher na Dimensão Espírita”, 7ª Ed., DICESP, Santos/SP, 1986.